# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 583
Junho 1981
Quarta-feira

24 15$00


Espanha

# Golpe previsto para hoje evitado pela Polícia

*Bomba explode nas mãos de jovem da «Fuerza Nueva»*

Pág. 17

## Supremo Tribunal Militar aplica pela primeira vez a Lei da Amnistia

Pág. 7

## Suécia--Portugal na RTP às 18h

A selecção de futebol joga ao fim da tarde, em encontro que a RTP transmite a partir das 18 horas, mais uma cartada na caminhada que lhe falta percorrer até Espanha, que será em 1982 a grande sala de visitas do «Mundial» de Futebol. Em Estocolmo, onde os jogadores seleccionados por Juca, se encontram desde terça-feira passada, o ambiente é de euforia, com a lotação do estádio já praticamente esgotada. Imprensa sueca e equipa técnica da selecção daquele país têm vindo, insistentemente, a referir que só a vitória lhes pode interessar, dada a sua situação na tabela do Grupo 6.

## Caramanlis em Lisboa

Pág. 5

França

# Quatro comunistas no Governo

Pela primeira vez desde 1947 os comunistas participam num Governo francês. As pastas dos Transportes, da Saúde, da Função Pública e da Formação Profissional são ocupadas por destacados militantes do PCF. Para lá da presença de comunistas no gabinete de Pierre Mauroy, o nosso enviado especial a Paris, Manuel Anta, destaca na pág. 15 o facto do acordo governamental assinado entre o PSF e PCF conter numerosas alterações às posições tradicionais deste último partido. A este propósito, o secretário-geral do PCF, Georges Marchais, sublinhou contudo que não se trata de uma «capitulação». Entretanto, a entrada de comunistas para o Governo francês será objecto, hoje, em Paris, de conversações entre o vice-presidente dos EUA, George Bush e o presidente François Mitterrand. Por outro lado, em Moscovo, a agência Tass publicou alguns extractos do acordo PSF/PCF, sem porém fazer qualquer referência à convergência de posições entre os dois partidos, no que diz respeito ao Afeganistão, Polónia, Médio Oriente e à questão dos euromísseis.

Pág. 15

## "Jogos sem Fronteiras": somos bons nos treinos

O ensaio geral dos «Jogos sem Fronteiras» revelou-se ontem altamente prometedor para os participantes portugueses, que conseguiram obter um primeiro lugar. Hoje será a sério, numa disputa que será transmitida em directo pela RTP e pela Eurovisão.

A participação portuguesa neste ano, provavelmente o último, mobilizou elevados recursos para a construção de um recinto junto à Torre de Belém, dos quais cumpre destacar os 20 mil contos que a Câmara de Lisboa terá investido.

No treino de ontem, os maiores adversários dos portugueses foram a Bélgica e a França.

# Emprego para os jovens

O ministro do Trabalho prometeu em Genebra, na OIT, 250 mil novos postos de trabalho. Entretanto o documento do Plano-81 há dias discutido no Conselho Nacional do Plano (o ministro ausente, não sabia, certamente...) não fala, não se compromete com quaisquer números. Daí a actualidade e importância da atitude deste jovem! E se os mais de 200 mil ainda à espera do primeiro emprego desatassem a usar igual vestimenta, para lembrar a toda a gente, a toda a hora e em todo o lado, que é mesmo **«preciso que isto mude»** para haver **«emprego certo p'rá Juventude»?**


Concurso "DL"/81

**Ainda pode concorrer**

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

**Hoje n.ºs 18 e 19**

## Tiros no Palácio das Necessidades — uma revolução pelo "Diário do Governo"

# O golpe dos Fifis

No dia 12 de Agosto de 1927, em «Últimas Notícias», o «Diário de Lisboa» noticiava o que se passara no dia 11 de Agosto e durante a madrugada. O Governo dominara uma tentativa de golpe de Estado. Uma cena de tiros ocorrera na própria residência do Chefe do Estado. Mas à hora em que saía o nosso jornal a tranquilidade era absoluta no País e em Lisboa as tropas estavam nos quartéis ou acampadas na Amadora às ordens do tenente-coronel Passos e Sousa, ministro da Guerra, desde o Conselho de Ministros de 11 de Agosto, também vice-presidente do Governo.

### O Governo dominou uma tentativa de golpe de Estado

«A cidade mantém o aspecto de normalidade dos dias anteriores. O mesmo movimento nas ruas, a mesma serenidade nos espíritos. No entanto, desenrolaram-se esta madrugada alguns acontecimentos de carácter político, que passamos a relatar sucintamente.

O Conselho de Ministros reuniu ontem, como noticiámos, no Palácio das Necessidades, na residência do Chefe do Estado. A reunião terminou de madrugada. Desse Conselho saiu o decreto, por nós publicado ontem em primeira mão, que cria a vice-presidência do Governo, nomeando para esse lugar o actual ministro da Guerra, sr. tenente-coronel Passos e Sousa.

O que se passou em seguida ao Conselho de Ministros?

Di-lo «O Século», na sua edição desta manhã, que pedimos licença para transcrever:

«No referido Conselho de Ministros, após a nomeação do sr. Passos e Sousa para vice-presidente do Ministério, todos os outros membros do gabinete, como é da praxe, depuseram nas mãos do sr. general Carmona a sua demissão. Resolveu-se, em seguida, iniciar desde logo as diligências para a recomposição ministerial, por forma a evitar que a crise se prolongue por muitos dias.

Nesse sentido, o novo vice-presidente do Ministério esteve ontem, desde o meio-dia até à noite, na residência do Chefe do Estado, tendo tido ali várias conferências. Entre outras pessoas, estiveram os srs. ministro da Justiça e das Colónias e o sr. Vicente de Freitas, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, que se indigita já para fazer parte do novo elenco ministerial.

As diligências prosseguiram à noite, nada se sabendo ainda dos seus resultados, à hora em que redigimos esta notícia.

O sr. general Luís Domingues, governador militar de Lisboa, esteve ontem no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3 e nos Batalhões de Caçadores n.º 5 e de Metralhadoras n.º 1, onde conferenciou com os respectivos comandantes e oficiais, a propósito de assuntos que se prendem com a marcha da situação.»

### O que se passou no Palácio das Necessidades

Ora o Conselho, dissemos nós, prolongou-se até de madrugada.

Às cinco horas, chegaram ao Palácio das Necessidades, residência do sr. Presidente da República, os srs. capitães Neto e Rodrigues, de Caçadores 5, e tenente Morais Sarmento, director da Polícia de Informação do Porto.

Aqueles oficiais dirigiram-se ali, a fim de se avistarem com o sr ministro da Guerra, com quem desejavam trocar impressões acerca da situação política. O tenente Morais Sarmento expôs então ao sr. ministro da Guerra a opinião duma parte do Exército sobre a marcha dos acontecimentos políticos, pretendendo convencer o sr. tenente-coronel Passos e Sousa a aceitar as decisões tomadas por um grupo de oficiais acerca da recomposição ministerial que se anunciava.

Como o ministro da Guerra se recusasse terminantemente a aceitar a indicação que lhe era feita e desse voz de prisão ao tenente Morais Sarmento, este oficial puxou por uma pistola, disparando quatro tiros sobre os membros do Governo e as pessoas que se encontravam presentes, incluindo o sr. Presidente da República.

Uma das balas atingiu, sem carácter de gravidade, o capitão Jesuíno da Costa, secretário do sr. ministro das Finanças, e a outra atravessou as calças do sr. ministro da Justiça, indo cravar-se as restantes nas paredes do aposento.

O sr. general Carmona, que estava desarmado, agarrou-se imediatamente ao tenente Morais Sarmento, tendo mostrado, nesta perigosa conjuntura, um sangue frio extraordinário. Só a muito custo as pessoas que assistiram a este gravíssimo incidente conseguiram que ele desistisse de prender pessoalmente o tenente Morais Sarmento.

Estabelecido o alarme pelas detonações, compareceram na sala onde se estava realizando o Conselho de Ministros o oficial que comandava a guarda ao Palácio e algumas pessoas da família do Chefe de Estado.

O tenente Morais Sarmento, no meio da confusão que se estabeleceu, refugiou-se num quarto próximo, donde saiu mais tarde sem que ninguém lhe detivesse o passo.

À hora em que escrevemos, encontra-se no quartel de Caçadores, em Campolide, onde está sob prisão.

Os dois oficiais que o acompanhavam retiraram-se em boa ordem do Palácio das Necessidades.

– O tenente Morais Sarmento, segundo nos declarou o sr. ministro da Justiça, foi preso por ter publicado uma carta dirigida ao comandante da Região Militar do Porto, em que eram insultados alguns membros do Governo.

Increpando-o asperamente pela sua atitude, o sr. ministro das Finanças disse àquele oficial:

– Tenho sessenta anos e nunca manchei os meus galões de subalterno nem as minhas estrelas de general!

### A concentração no campo de aviação da Amadora

Entretanto, o sr. ministro da Guerra tendo conhecimento dos factos que se passavam, tomou as suas precauções, ordenando uma concentração de tropas na Amadora.

De madrugada, saiu do quartel, dirigindo-se para ali, o 1.º grupo de metralhadoras, sob o comando do capitão Baptista, que obedece às ordens do sr. ministro da Guerra.

As restantes tropas da guarnição conservam-se nos seus quartéis, com excepção de alguns núcleos militares dos arredores de Lisboa que se concentram na Amadora, obedecendo umas e outras às ordens do sr. ministro da Guerra.

Das diversas Regiões Militares têm chegado alguns telegramas condenando o procedimento dos oficiais referidos e pedindo o máximo rigor na sua punição.

Relantado-nos este e outros factos que se desenrolaram esta madrugada, o sr. ministro da Justiça fez-nos a seguinte declaração:

– O Governo defende com igual entusiasmo a República e o espírito do movimento do 28 de Maio.

O sr. tenente-coronel Passos e Sousa, e mais alguns membros do Governo, estiveram no campo de aviação da Amadora dando diversas ordens. O sr. tenente-coronel Passos e Sousa demorou-se ali até de manhã, retirando cerca das nove horas para Cascais.

Na Amadora vimos concentrados, entre outras unidades, os regimentos de Cavalaria 2, Metralhadoras Pesadas e Artilharia, bem como a Aviação, que ali se encontra aquartelada.

O moral destas tropas era excelente, comandando-as superiormente o sr. coronel Valadas, junto de que estavam, entre outros, o tenente-coronel Aragão e o major António Maia.

Estas forças aguardavam ordens do actual Governo para, em caso de necessidade, actuarem.

Os decretos que foram levados à Imprensa Nacional eram assinados pelos srs. capitães Neto e Rodrigues. Um deles, exonerando, em nome da Nação e «decretando o Exército», todo o Governo da presidência do sr. general Carmona; e outro, nomeado «em nome do Exército», o sr. Filomeno da Câmara, ditador e ministro de todas as pastas.

### O que se passou na Imprensa Nacional

Cerca das 10 e 30, chegaram à Imprensa Nacional dois oficiais subalternos acompanhados do sr. dr. Fidelino de Figueiredo, director da Biblioteca Nacional. Iam levar um diploma para publicar, a que noutro lugar fazemos referência.

Recusou-se o sr. Luís Derouet, director-geral daquele estabelecimento, a receber o diploma, alegando não conhecer aqueles oficiais, não trazerem os documentos chancela oficial, e não ter conhecimento de qualquer mudança de Governo. Como alto funcionário, cumpria-lhe acatar as ordens do respectivo ministro e do Governo constituído.

– Tragam os senhores um documento que os acredite e ponham a chancela oficial nesses decretos.

Foi-lhe respondido que mandasse o director-geral da Imprensa alguém da sua confiança a Caçadores 5, a fim de constatar a legitimidade da situação.

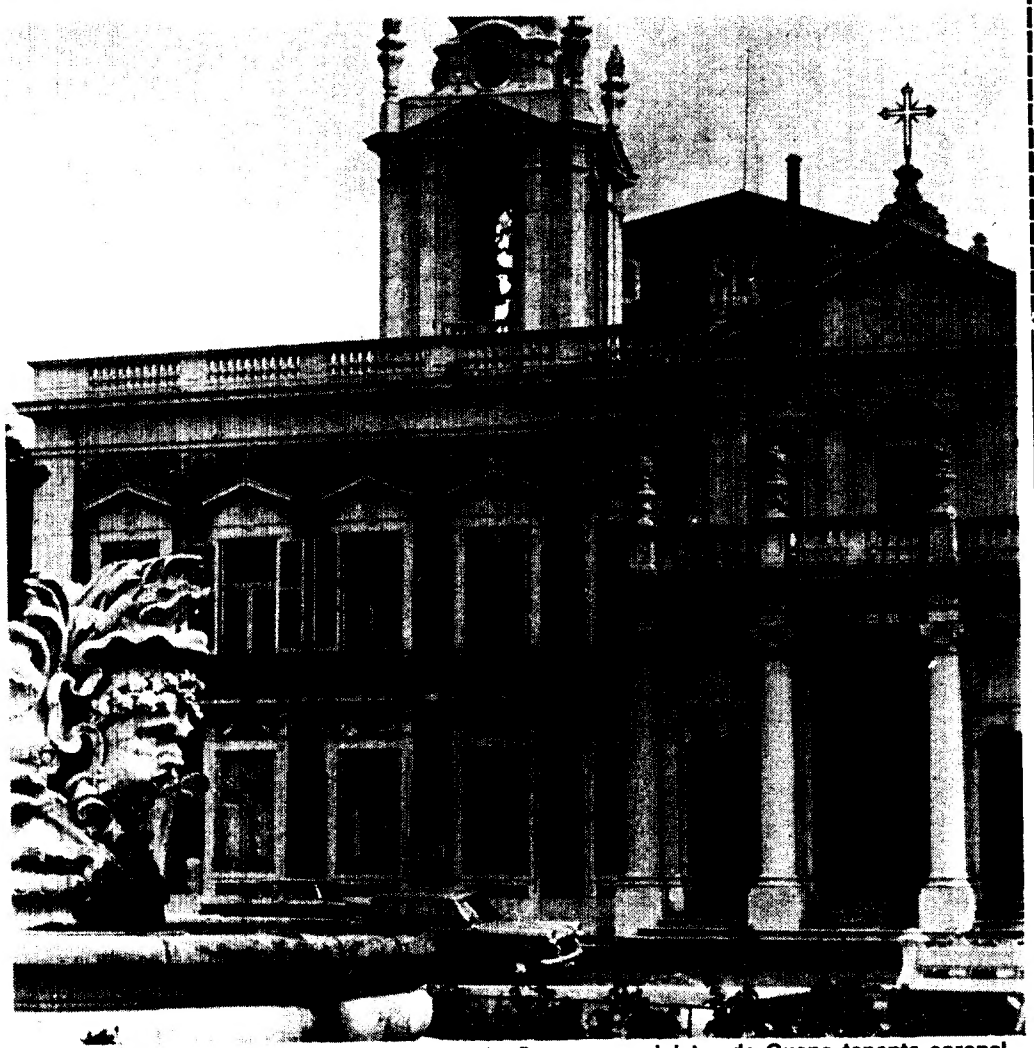
– Vou eu próprio – respondeu dignamente. E o sr. Luís Derouet seguiu com o director da Biblioteca e os dois oficiais a Campolide, onde, contudo, não puderam ser recebidos, apesar das instâncias do sr. Fidelino de Figueiredo. E o sr. Derouet voltou para a Imprensa Nacional, tendo o sr. Fidelino de Figueiredo, mais tarde, sido preso em sua casa, e conduzido ao quartel da Aviação, na Amadora.

### Uma reunião no Quartel-General

Às 14 e 30, apearam-se dum automóvel militar, na parada do Quartel-General, o major Lobo da Costa, comandante de Caçadores 5, major Fontes Pereira de Melo, 2.º comandante do mesmo batalhão e o sr. tenente-coronel Ferreira da Silva, ajudante do sr. ministro da Guerra.

Precauções simples. Os portões fechados. Mas lá dentro encontram-se já vários jornalistas. A essa hora, o sr. ministro da Guerra vai reunir-se na sala dos oficiais, com os representantes de Caçadores 5, ministro da Justiça, general Domingues, ministro da Marinha e outros membros do Governo.

A reunião não foi demorada saindo aqueles oficiais pouco depois com aspecto sereno.



**Num retrato de Almada: o vice-presidente do Governo e ministro da Guena tenente-coronel Passos e Sousa. O Palácio das Necessidades no qual, em 1927, residiu o general Oscar Carmona**

**NOTA: O ministro das Finanças, neste relato referido, era o general João Sinel de Cordes, o ministro da Justiça, o doutor Manuel Rodrigues e o ministro da Marinha, o comandante João Belo.**

## Avisos aos concorrentes

**Alguns dos nossos leitores têm-nos enviado as páginas do «Sempre Fixe» e não os cupões do Concurso. Ora as páginas são uma oferta do «DL» aos seus leitores para que, juntamente com a capa a cores já publicada, possam constituir o 1.º Álbum «Sempre Fixe». Por isso, leitor e concorrente: envie-nos os cupões e o boletim como se refere nas instruções (pág. 2) e guarde as páginas do Álbum «Sempre Fixe»! E não se esqueça de que o Boletim de identificação deve ser devidamente preenchido nas duas faces, e não apenas a parte de cima. Também o selo dos CTT para devolução do talão-recibo deve ser colocado de forma visível mas não agrafado ou preso com fita gomada, o que o inutiliza.**

## Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

**DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO**
**RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA**

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

## política de A a Z

# Esperança e mudança

*AS noticias que chegam de França constituem um conforto e um estímulo para a «esquerda», em Portugal. Para os socialistas (do Partido Socialista) um tremendo desafio. Desafio à acção; desafio à reflexão. Não é agora possível repetir argumentos que em França foram rebatidos, não é possível fundamentar a acção política em suposições de comportamentos eleitorais ou pós-eleitorais; não é possível condicionar a política nacional em função da política internacional, de eventuais solidariedades, dos compromissos de uma aliança.*

*A soberania e a independência da França, com a entrada de ministros do Partido Comunista Francês no elenco governativo chefiado pelo socialista Pierre Mauroy, acabam de reafirmar-se de um modo particularmente significativo. A França não se desliga dos seus compromissos internacionais, mas não aceita ingerências na ordem política interna, nem que do exterior, ou em função de interesses não exclusivamente nacionais, lhe ditem regras e discriminações. A França é um país soberano e independente. Os cidadãos franceses – todos os cidadãos franceses – são o titular colectivo dessa soberania, a garantia decisiva da independência nacional.*

*Não menos importante, na perspectiva de um septénio que poderá constituir um fecundo período de mudança é a lição de coerência e de respeito pela sua própria palavra que nos é dada pelo Presidente François Mitterrand. O dirigente do Partido Socialista francês soube vencer a «direita» e soube reforçar o papel do seu partido nesta viragem histórica da política francesa. Mas, soube também, para além de cumprir as palavras ditas, abrir uma via de cooperação que poderá rasgar novas perspectivas à política europeia. São previsíveis as dificuldades que o Presidente da República e o actual Executivo terão que enfrentar em França. Sabemos que o apoio parlamentar extensíssimo de que desfruta é necessário, mas não é suficiente para vencer todas as dificuldades, para ultrapassar todas as resistências. Mas sabemos que François Mitterrand é* **uma vontade política** *e que o rodeia uma equipa de excepcional qualidade.*

*O sucesso do Presidente e deste Governo de unidade de socialistas, democratas radicais e comunistas, é não só uma preocupação que se coloca aos franceses, como é uma preocupação comum a todos os democratas e socialistas da Europa. Do sucesso da experiência de governo do Partido Socialista francês, depende a evolução futura da política, europeia. Evolução que virá a ter uma indiscutível repercussão na política mundial. O que entre nós aliás so foi reconhecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.*

*Na ordem interna – e como sucederá na Espanha e na Itália – os socialistas terão que rever objectivos estratégicos e princípios tácticos que lhes eram apresentados como dogmas do socialismo democrático europeu. Surge já a teoria da «cooperação garantida que seja a subalternidade». Em França, os comunistas pagaram um preço pela entrada no Governo. Um preço político, sem dúvida. Mas não é a «subordinação» ou a «subalternidade», que resultam, em termos políticos, do facto dos socialistas franceses terem mantido uma orientação política, que, em negociações francas, outros aceitaram. Estamos, sim, perante um movimento de convergência que se baseia na solidariedade de classe e na solidariedade institucional. Em França, socialistas, comunistas e outros deomocratas, reagindo contra a política da «direita» atacaram o regime Valéry-Barre adoptando posições favoráveis às classes trabalhadoras. Não se candidataram – e o primeiro que a tal não se candidatou foi François Mitterrand – a gerirem a crise política do capitalismo francês. Propuseram-se, o que é muito diferente, uma política de reformas democráticas, de mudança tendo no horizonte do pensamento e da acção o socialismo. Já em Portugal – e das fileiras da AD alguém o reconheceu – não estamos só perante a vitória de François Mitterrand, ou do Partido Socialista, estamos perante uma vitória do «socialismo democrático».*

*E, entendamo-nos: «socialismo democrático» considerado, na paráfrase clara do dizer de uma Rosa Luxemburgo (não há Socialismo sem Democracia, nem Democracia sem Socialismo), e não como uma espécie de maltusianismo político e ideológico em que as palavras «socialismo» e «democracia» eram invocadas sem conteúdo, sem força, sem verdade. Para François Mitterrand, «socialismo-democrático» é «socialismo»* **mais** *«democracia». Consequentemente, sem quebra de princípios que sempre enunciou com clareza e com firmeza, François Mitterrand extraiu da vitória eleitoral que alcançou as conclusões que dela decorriam no plano governativo e no plano político.*

*Não se trata só da composição de um Governo e do facto que não é susceptível de ser ignorado dessa composição político-partidária vir pôr termo a um ostracismo de 34 anos, mas de uma vontade política de mudança e de progresso social que se concretiza num programa de inspiração socialista e que respeitará o pluralismo democrático.*

*Um novo estilo – e um novo conteúdo social e económico – vão transparecer da acção que, sob a égide e o impulso pessoal de François Mitterrand, o Governo de Pierre Mauroy vai realizar.*

*Outros partidos socialistas, e outros partidos comunistas terão que reflectir no significado e no alcance desta experiência que a França nos oferece. O que se vai passar em França não ficará encerrado nas fronteiras do «hexágono». Mais uma vez a França rasga um caminho histórico.*

*E no relógio da Europa faz soar a hora da mudança.*

## ponto a ponto

● A Comissão Parlamentar de Integração Europeia estará em Bruxekas nos próximos três dias para reuniões com a comissão das Comunidades Europeias. A Comissão de Integração – presidida por Helena Roseta (PSD) – esteve recentemente em Estrabsurgo para uma reunião com a comissão do Parlamento Europeu encarregada dos assuntos ligados à integração de Portugal.

● O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, visita os Açores de sexta-feira a domingo, soube a ANOP de fonte partidária. Mário Soares terá reuniões com os dirigentes socialistas açorianos nas ilhas Terceira, Faial, Pico e S. Miguel.

● O governador de Macau, comandante Almeida e Costa, empossou os cinco secretários adjuntos do seu gabinete. Amaral Lopes ficará responsável pela Administração, Almeida Viana pelo Ordenamento e Equipamento Físico e Infra-Estruturas, Costa Pinto pela Coordenação Económica, Roque Martins pelos Assuntos Sociais e Jorge Rangel pelo Ensino e Cultura. No acto de posse, que decorreu na Presidência do Conselho, e em que se fizeram representar o ministro do Estado e o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o governador de Macau enalteceu a experiência dos empossados, a quem exprimiu a sua gratidão. Almeida e Costa apresentou-os como «personalidades que, quer pela experiência, quer pelos conhecimentos, quer pelo ânimo, constituem um indício esperançoso para o cumprimento da sua missão.»

● Com a demolição de algumas casas já arruinadas, na Rua Miguel Bombarda, no Barreiro, iniciou-se.a construção do edifício para a nova sede do núcleo local do PCP. A nova sede, um edifício com seis pisos. substituirá a actual que funciona na Rua Vasco da Gama e que é considerada exígua para o movimento partidário que ali se regista.

● A Tailândia poderá nomear em breve um embaixador em Portugal, anunciou a ANOP. A Tailândia tem mantido em Portugal um consulado, mas em 10 de Fevereiro deste ano elevou a sua representação a nível de Embaixada com o diplomata Prida Apirat como encarregado de Negócios. Na Embaixada tailandesa estão ainda colocados um terceiro-secretário (tailandês) e dois funcionários portugueses. Um facto desconhecido da opinião pública portuguesa é que a princesa Purachatra e seu marido estiveram em Portugal de 23 a 27 de Maio a convite da Embaixada e de 28 a 31 de Maio a convite da Fundação Gulbenkian. Portugal mantém uma Embaixada em Banguecoque, tendo sido nomeado no passado dia 11 de Junho como representante diplomático português naquele país o ministro plenipotenciário de primeira classe José Eduardo de Melo Gouveia.

● Cabral Fernandes, presidente do CDS-/Madeira, disse à ANOP, após a audiência com o chefe do Governo madeirense, Alberto João Jardim, haver coincidência de opiniões quanto à necessidade de maior coesão e unidade da AD. Acrescentou terem sido os democratas-cristãos a pedir a audiência a Alberto João Jardim porque «entendiam haver necessidade de criar um clima de maior convivência democrática entre partidos que integram a AD e que constituem o Governo da República e a maioria parlamentar».

● «A política externa soviética visa a preservação da paz e a criação de condições que permitam a todos os países um eficaz desenvolvimento», afirmou, em Lisboa, o ministro conselheiro da Embaixada da URSS, Yuri Tomchine, quando falava no Centro Distribuidor Livreiro (CDL) na sessão de lançamento em português dos «Relatórios e Documentos do XXVI Congresso do Partido Comunista da União Soviética», uma iniciativa da editorial «Avante». No decorrer do acto, o dirigente comunista Carlos Carvalhas considerou o livro «extremamente importante e de leitura obrigatória para quem queira ter uma informação cuidada da situação internacional e das propostas do PCUS em prol da paz internacional».

GENTES E PAISAGEM

# Casas em ruínas, sem tecto

Dias de Melo

**Nestas paredes erguidas**
**Pelas mãos de nossos Avós**
**As velhas pedras são vidas**
**Que vivem dentro de nós.**

Casas em ruínas que vejo daqui, do balcão estreito da cozinha da minha casa do Alto da Rocha do Canto da Baía, virado ao mar, às águas mansas e parcelosas do arco minguado da baía, aos rochedos escalavrados da costa bravia, ao casario da aldeia, para lá da faieira da cancela da entrada, derramada por este recanto da Ilha, o grande edifício da Igreja centenária ao centro, acavalgada, com suas torres apontadas ao céu, mas penedias do porto, às arribas avermelhadas da Ponta do Morrocão, a mole negra do Ilhéu à ilharga, o que resta do velho moinho a recortar-se, como uma chaga, na corcova mais saliente do morro que lhe fica sobranceiro.

Casas em ruínas espalhadas por aí, um pouco por toda a freguesia, pelos caminhos pedregosos e empinados, por entre os vinhedos com as videiras começando a florir tenrinhas e perfumadas, por entre os campos de milhos começando a despontar tímidos e amedrontados, por entre velgas plantadas de bananeiras com suas folhas largas e compridas, de um verde azulado, cobrindo a terra negra, por entre velgas de batatas-doces acabadas de plantar, que hão-de crescer, que hão-de, com seus caules vigorosos e com suas folhas espalmadas e de pontas aguçadas, cobrir os regos no chão húmido e gordo.

Casas em ruínas, todas sem tecto.

Aquela, além, na crista daquele cômoro, paredes ainda inteiras revestidas de uns restos de cal suja, os mainéis do balcão da sala corridos na frente, o tanque da água ao lado com sua pia de lavar roupa ao pé...

E aquela, e ainda aquela, e mais aquela, com os buracos vazios e negros das janelas sem vidraças arregalados, como olhos de cegos, para as larguezas dos horizontes, com os buracos vazios das portadas sem portas, escancarados, como bocas sem dentes, para a amplidão da paisagem, todas com pedaços de paredes esburralhadas, com montes de pedras caídas no chão, alastradas pelo chão, encoberto por baixo de largos matagais de ervas ruins...

Cada uma daquelas casas em ruínas, cada uma daquelas paredes, cada uma daquelas pedras derrubadas, tem vidas, histórias longas de vidas inteiras agarradas a si. Viram os festejos das bodas dos casais que se casavam. Assistiram à alegria dos partos das crianças que nasciam. Viram os esgares e ouviram os gritos das mães que pariam. Ouviram os primeiros vagidos dos meninos acabados de nascer e assistiram aos primeiros sorrisos maternais das mães que seguravam os seus meninos em seus braços de mães. Viram os meninos que cresciam tentarem seus primeiros passos, esboçarem seus primeiros sorrisos, aventurarem-se aos seus primeiros murmúrios. Viram as mães, viram os pais, ampararem os primeiros passos tentados pelos seus meninos, viram-nos dar um sentido aos seus primeiros monossílabos, quase sempre sem sentido nenhum. Viram as mães, viram os pais ajudarem, guiarem os seus ânimos nos primeiros passos que ensaiavam. Viram as mães, viram os pais. ajudando os seus meninos nas primeiras palavras que tentavam articular. Viram e ouviram as avós velhinhas, sentadas em seus banquinhos de cedro antigo, contarem aos netos suas primeiras histórias de fadas e feiticeiras, de princesas e de príncipes encantados. Viram os avós, cansados da vida, de pele encarquilhada e de costas dobradas, na rua, sentados numa pedra, falquejarem num pedaço de pau, o primeiro barquinho de pesca, o primeiro bote baleeiro, a primeira lancha baleeira, para os seus netinhos brincarem.

Viram a doença, o medo da morte, entrarem por aquelas portas, entrarem por aquelas janelas, as pessoas estiradas em seus leitos de dor a tratarem-se com as mezinhas caseiras, seculares, que o doutor ficava longe, na vila, a mais de vinte quilómetros, não havia estrada, não havia automóvel, e levava um conto de réis, mais do que se ganhava em cada casa num ano inteiro de trabalho duro, para vir até ali, àquele cabo do mundo.

Viram a vida fazer-se vida, viram a morte fazer-se morte – e viram os mortos irem, estendidos nas quatro tábuas de um caixão, levado nas mãos dos conhecidos, para a terra fria do cemitério.

Viram, ouviram os sinos tocando ladinos, alegres – dlin-dlim-dlim-dlão! dlim-dlim-dlim-dlão! – em dias de baptizado ou de festa na parvónia com a filarmónica atroando os espaços e os foguetes estralejando nos ares. Viram e ouviram os sinos tocando cavernosos, soturnos, fúnebres, – dlão! dlão! dlão! – em dias de enterro e de missa de anojados.

Viram, ouviram tanta coisa, tanto sonho de felicidade, tanto suspiro de angústia, desespero, desânimo, aquelas casas, aquelas paredes, aquelas pedras! E guardam consigo o segredo de tanta coisa da vida, de tanta coisa da morte dos que por ali passaram!

Aquela, à direita da canada, que o terrramoto do primeiro de Janeiro de 1981 derrubou, acolheu no seu seio a dor, a miséria do órfão maltratado pela madrasta. Ali, deitado comtra um canto, sofreu ele a fome do pão e do amor. Ali, sofreu ele o frio do vento a meter-se-lhe pelas frestas das paredes sem cal e o frio da chuva a entrar-lhe pelo tecto mal retelhado. Ali, sofreu, criança abandonada, o terror do mar a ribombar na costa próxima em dias de tempestade. Ali, criança abandonada, sofreu o terror dos trovões a trovejarem nas noites negras. Ali, menino sem mãe, sofreu os pavores dos relâmpagos a fuzilarem na escuridão.

A pouco e pouco, sepultados os mortos no cemitério do Canto das Canadas, os vivos foram partindo, foram fugindo à po-

Continua na pág. 7

# Movimento Português contra o Racismo e o Apartheid

Na Sociedade de Belas Artes efectuou-se ontem a assembleia geral constitutiva do Movimento Português Contra o Racismo e o Apartheid. Presidiu o dr. Luís de Azevedo, e na mesa tomaram lugar Vasco de Castro, Álvaro Rana, Augusto de Carvalho, Luís Metelo, Vicky Harmstadt, Fernando Piteira Santos e Silas Cerqueira. Durante os trabalhos, que contaram com larga participação de assistência registaram-se intervenções dos drs. Vital Moreira, António Rebelo de Sousa, Henrique Barrilaro Ruas, Silva Graça, José Manuel Galvão Teles, Lia Viegas, Maria Belo, de Vítor Palla e de outros, sobre vários pontos dos Estatutos do novo movimento que se define como independente, apartidário e não-governamental. Os Estatutos foram aprovados e procedeu-se à eleição dos corpos directivos: Presidência, Comissão Nacional, Secretariado e Comissão Fiscalizadora de Contas.

Reunião da Coordenadora decide:

# FRS vai dedicar mais atenção à revisão constitucional

A FRS deliberou recomendar aos respectivos grupos parlamentares «uma coordenação mais efectiva das inciativas legislativas, com especial incidência quanto ao funcionamento da comissão parlamentar de revisão constitucional».

Em comunicado da sua comissão coordenadora, reunida ontem na sede do PS, a FRS, constatando «a degradação polaítica em que se tem deixado envolver o Governo, a qual implica o descrédito generalizado das soluções conservadoras e uma forte erosão na base social de apoio da AD», considera que «a criação de alternativas consistentes à actual maioria exige o reforço da intervenção parlamentar dos partidos que se situam na área do socialismo democrático».

Foi também deliberado constituir um grupo de trabalho para organizar diversas iniciativas sobre a temática da revisão constitucional e marcar nova reunião da comissão coordenadora para 23 de Julho, na sede da ASDI.

Na reunião, foi analisada, à luz dos recentes congressos e reuniões de órgãos nacionais do PS ASDI e UEDS, «a situação política nacional e as novas responsabilidades que se colocam a estes partidos, quer no plano da individualidade e autonomia de cada um deles, quer no quadro parlamentar e no âmbito do acordo constitutivo da FRS».

Foi ainda apreciada a sessão legislativa da Assembleia da República «e o vasto conjunto de iniciativas apresentadas pelos grupos parlamentares do PS, da ASDI e da UEDS, em confronto com a inconsistência das propostas governamentais e com o apagamento dos grupos parlamentares da AD».

Diz o comunicado que estes «se limitam a apoiar numericamente e sem brilho o executivo e a chumbar por sistema os projectos oriundos da oposição».

Acrescenta que «a AD quer pela forma como decorrem as relações entre o Governo e a Assembleia da República, quer pelo modo como a maior impõe os seus próprios critérios de estruturação da actividade legislativa, é hoje responsável pela relativa falta de operacionalidade do Parlamento português».

Na reunião participaram Mário Soares, Almeida Santos e Jaime Gama, pelo PS, Magalhães Mota e Vilhena de Carvalho, pela ASDI, e Lopes Cardoso e António Vitorino, pela UEDS.

Foi a primeira vez que Almeida Santos e Jaime Gama tomaram parte numa reunião da comissão coordenadora da FRS, desde que foram eleitos como delegados do PS na sessão do dia 17 da comissão política do partido, cargos em que substituíram Salgado Zenha e Vítor Constâncio.

O comunicado nada refere relativamente à Câmara de Loures (onde se desenhava um acordo PS-PSD para nova eleição) questão que Lopes Cardoso anunciou, antes, ir colocar na reunião.

Viana do Castelo: Só Eanes era "partidarizar"

# Convite estendido a Pinto Balsemão

A Câmara de Viana do Castelo decidiu ontem estender o convite inicialmente feito a Eanes, ao Primeiro-Ministro, para visitarem conjuntamente aquela cidade, na altura das Festas da Agonia.

A extensão do convite foi feita por proposta do presidente (AD) «para não partidarizar», tendo apenas recolhido os votos favoráveis dos cinco vereadores da AD. Os que votaram contra (dois PS e um APU) justificaram o seu voto dizendo que o convite a Pinto Balsemão não tinha cabimento nas circunstâncias em que era feito. Dionísio Ferreira (PS), autor da proposta para convidar Eanes, disse-nos, esta manhã, que a pretensão da AD foi «atrelar Pinto Balsemão ao Presidente da República», numa atitude de completa miopia política.


## SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

**RUA DA ROSA, 188-3.º DT.º – TELEFONE 37 06 93 – LISBOA – 2**

## CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos dos n.ºs 7, 8 e 9 do Art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 215-B, de 30 de Abril de 1975, e Art.ºs 49.º e 93.º do Estatuto do Sindicato, são convocados todos os sócios inscritos nos cadernos eleitorais, para a Assembleia Eleitoral a realizar no dia 9 de Julho de 1981 às horas e nos locais abaixo discriminados, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Eleições dos Corpos Gerentes.

As mesas de voto de cada organismo funcionarão nos seguintes locais:

**Viana do Castelo** – Sede da Junta – das 9 horas às 17 horas.

**Porto do Douro e Leixões** – Estaçao de Passageiros; Doca 2 sul e Palácio da Bolsa – das 9 horas às 17 horas.

**Aveiro** – Sede da Junta, Cais Comercial e Forte da Barra das 9 horas às 17 horas.

**Figueira da Foz** – Cais Comercial – das 9 horas às 17 horas.

**Lisboa** – Escritório do Entreposto de Xabregas; Terminal de Contentores; Escritório do Entreposto do Jardim de Tabaco; I Pavilhão do Cais Sodré (das 9 horas às 13 horas) II Pavilhão do Cais Sodré (das 9 horas às 17 horas); Obras Sociais e Culturais; Marítima; Divisão de Electricidade e Mecânica e Junqueira, das 9 horas às 17 horas.

**Setúbal** – Sala das Sessões e Sesimbra – das 9 horas às 17 horas.

**Sines** – Sede da Administração – das 9 horas às 17 horas.

**Sotavento do Algarve** – Faro, Vila Real de Santo António, Olhão e Tavira – das 9 horas às 17 horas.

**Barlavento do Algarve** – Portimão - Refeitório – das 9 horas às 17 horas.

**Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada** – Ponta Delgada, das 9 horas às 17 horas.

**Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo** – Angra do Heroísmo, das 9 horas às 17 horas.

**Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira** – Funchal, das 9 horas às 17 horas.

Para identificação do local de voto, devem ser consultados os cadernos eleitorais para o fim afixados.

Os sócios para exercerem o seu direito de voto, deverão apresentar cartão de sócio ou, na falta deste, cartão identificativo.

Lisboa, 19 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DE ASSEMBLEIA GERAL



## MUNICIPIO DE LISBOA

### ANÚNCIO

### Recuperação de áreas degradadas — 2.ª fase

### (1.º concurso)

Está aberto, a partir desta data, o «1.º Concurso de Recuperação das Zonas Degradadas que inclui a concepção e construção da urbanização das áreas degradadas da Musgueira Norte e Sul até à Charneca do Lumiar».

As propostas serão apresentadas até às 17.30 horas do dia 20 de Outubro do corrente ano na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, na Avenida 24 de Julho n.º 171.

Só poderão concorrer as empresas ou grupo de empresas pré-qualificadas cuja lista foi publicada no Diário Municipal n.º 13 547, de 30 de Dezembro de 1980.

Os elementos estarão patentes na 1.ª Repartição da D.S.T.E. na Avenida 24 de Julho n.º 171, ou no «Coprad», no Alto da Eira — Rua Frei Manuel do Cenáculo, torre 1, em Lisboa.

Os interessados poderão adquirir os elementos patentes, que se encontram no «Coprad» de acordo e nas condições definidas neste serviço.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Junho de 1981.

O Presidente
(a) Nuno Krus Abecasis

Eanes e Caramanlis ao princípio da tarde no aeroporto de Lisboa

## Caramanlis em mensagem ao povo português

# Cooperação é possível em todos os domínios

Constantino Caramanlis, Presidente da República da Grécia, chegou ao fim da manhã de hoje a Lisboa, para uma visita oficial de três dias a Portugal, a convite do general Ramalho Eanes.

Bastante afastados nas suas relações culturais, e económicas, em parte pelas vicissitudes que sofreram os dois povos, Portugal e a Grécia ancontram na visita de Caramanlis a oportunidade necessária para uma reaproximação que é um imperativo da história e da cultura dos dois países.

Mas a visita de Caramanlis assume também uma outra importância, esta relacionada com a questão da pretendida adesão de Portugal à CEE.

A Grécia, um país com problemas económicos e sociais muito semelhantes aos nossos, com uma população e um grau de desenvolvimento económico muito semelhante, é o mais recente membro da CEE.

Há todavia uma diferença significativa entre Portugal e a Grécia quanto à CEE: os emigrantes.

Enquanto Portugal tem mais de 1 milhão e meio de emigrantes espalhados por diversos países da CEE, com predominância para a França e RFA, a emigração grega na Europa concentra-se sobretudo na RFA e o número de cidadãos gregos que ali trabalha não ultrapassará os 400 mil. A Grécia tem mais de três milhões de emigrantes, muitos já desenraizados, mas noutros continentes.

### Mensagem de Caramanlis

Ontem o Presidente grego enviou uma mensagem ao povo português na qual exprime a esperança de que a cooperação entre os dois países se amplie e a determinação da Grécia em trabalhar proximamente com Portugal no seio da CEE.

Nesta mensagem divulgada em Atenas poucas horas antes da sua partida, Caramanlis declara-se satisfeito com a oportunidade que o Presidente Eanes lhe proporciona ao convidá-lo para visitar oficialmente Portugal.

O chefe do Estado grego manifesta a convicção de que as conversações que terá com os dirigentes portugueses se revelarão «produtivas para os dois povos».

«Encontraremos oportunidade de trocar pontos de vista úteis sobre os problemas críticos da nossa época e de procurar os processos para alargar a nossa cooperação».

Caramanlis sublinhou ainda que a Grécia e Portugal nunca tiveram diferendos entre si e lamentou o facto de os dois países não terem relações desenvolvidas «pois, fora da amizade tradicional e da simpatia que liga os nossos dois povos, as trocas entre eles têm sido restritas».

Salientou pessoalmente a sua convicção de que existem possibilidades de desenvolver a cooperação entre Atenas e Lisboa, em todos os domínios. «Somos aliás ajudados pelo facto de que a marcha histórica dos nosso dois povos e o seu carácter oferecerem parecenças impressionantes».

Para lá destas considerações, creio que a minha visita se reveste de uma importância especial pelo facto de ter lugar na véspera da adesão de Portugal à Comunidade Europeia, no quadro da qual os nossos dois povos encontrarão um destino idêntico».

A concluir Caramanlis saúda o povo português em nome do povo da Grécia e formula a título pessoal votos de «um futuro digno do passado».

## Assembleia da República

# Sr. automobilista, olhe o "balão"

«Quanto é que isso dá em copos?» queria saber o deputado «social-democrata», ontem no plenário do Parlamento. Discutia-se o projecto-lei do PS e uma proposta de lei do Governo, que penalizam a condução automóvel sob influência do álcool.

Falava-se, até então, em percentagens: 0,5 e 0,8... a percentagem que no «balão» levará à penalização. Mas Sousa Tavares queria estar melhor «informado». Em copos.

O secretário de Estado foi dizendo o que sabia: meia garrafa de champanhe, um cálice de licor.

No final o projecto do PS e a proposta do Governo foram aprovados por maioria. O PC absteve-se na proposta do Governo, enquanto a UDP votou contra. A UDP absteve-se no projecto PS.

Seguiram-se as votações finais de cinco diplomas. Entre eles, a aprovação global final da proposta governamental da delimitação de sectores com os votos da AD. Um texto que terá agora, de «passar» pelo Conselho da Revolução. A Comissão Parlamentar de Economia aprovou propostas de alteração ao diploma, apresentadas pela AD, que prevêem o alargamento do âmbito das indemnizações.

A proposta da AD implica ainda incentivos ao emprego do numerário das indemnizações em determinados sectores.

O PCP propôs também várias alterações, nomeadamente a eliminação de alguns artigos mas as suas propostas foram rejeitadas na comissão.

### Revisão constitucional

Reuniu-se, ontem, a Comissão Parlamentar de revisão constitucional. Tal como tínhamos anunciado. Borges de Carvalho (PPM) foi eleito presidente da respectiva Comissão. Vice-presidentes: Fernando Condesso (PSD), Almeida Santos (PS), Adriano Moreira (CDS) e Veiga de Oliveira (PC).

Como secretários ficaram Adérito Campos (PSD) e Nunes de Almeida (PS). De todos, Nunes de Almeida foi o nome mais votado e o menos apoiado... Adriano Moreira.

A próxima reunião da Comissão de Revisão Constitucional está marcada para o próximo dia 1 de Julho.

## Resposta a Morais Leitão no "caso" Moreira Batista

# CR afasta responsabilidade

O CR «tem estado a ser acusado de algo que não cometeu e estão a ser-lhe imputadas responsabilidades de algo (reintegração) que nunca existiu» – afirmou ontem aos jornalistas o porta-voz daquele órgão, tenente-coronel Vítor Alves, a propósito da decisão dos ministros das Finanças e da Indústria de reintegrarem (com direito a chorudos retroactivos) o ex-ministro do Interior de Caetano, César Moreira Baptista.

Vítor Alves sublinhou que o CR se limitara, no citado caso, a produzir «um acto declarativo» e considerou não ter havido «nenhuma reintegração de Moreira Baptista na função pública, uma vez que ele nunca chegou a ser dela saneado».

Recordou que o antigo responsável máximo da PIDE fora suspenso, automaticamente, das funções que desempenhara na sequência do 25 de Abril de 1974, e que as suspensões ocorridas então, com base na Lei 8/75, nos termos da Constituição (artigo 310), caducavam em Dezembro de 1976, quando não tivessem sido acompanhadas de um processo de saneamento.

No caso de Moreira Baptista – disse o porta-voz do CR – «não houve processo de saneamento e a suspensão caducou naquela data», estando apenas a aguardar julgamento no 5.º Tribunal Territorial, um processo-crime pelas funções que desempenhou no anterior regime e cuja pena pode ir de oito a doze anos de prisão maior.

Em Abril de 1980 – acrescentou – a Caixa Geral de Aposentações pediu ao CR um parecer sobre a situação de Moreira Baptista. Em Setembro do mesmo ano, e em resposta, o CR limitou-se a produzir o referido «acto declarativo», com base na lei, explicitando a situação do indivíduo em causa.

### Caso PRP e promoções na Força Aérea

Entretanto da reunião de ontem do CR terá constado, no período de análise política, a apreciação do caso de inconstitucionalidade do julgamento dos militantes do PRP. Segundo o próprio Vítor Alves não será de estranhar que o assunto venha a ser «debatido no próximo plenário» do CR.

O porta-voz do CR recordou ainda o prazo de 30 dias estabelecido para a apreciação dos pedidos de inconstitucionalidade (este foi requerido em 2 de Junho) para admitir que a CC poderá acelerar a produção desse parecer antes de esgotado o prazo tendo em conta o facto de os julgados estarem em greve da fome.

Por outro, a prevista promoção de oficiais-generais da Força Aérea apenas será apreciada na próxima reunião do CR – segundo disse à ANOP, um informador daquele órgão político-militar.

## 3.º Encontro Nacional das Comissões de Base de Saúde (adiamento)

Correspondendo ao desejo manifestado pela maioria dos participantes, a comissão organizadora na sua reunião de 19/6, deliberou proceder ao adiamento do 3.º Encontro Nacional das Comissões de Base de Saúde em virtude de o mesmo coincidir com a data da jornada de luta marcada para o dia 27 do corrente.

A comissão organizadora deliberou que o 3.º Encontro das Comissões de Base de Saúde se realizará durante o corrente ano em data a afixar oportunamente.

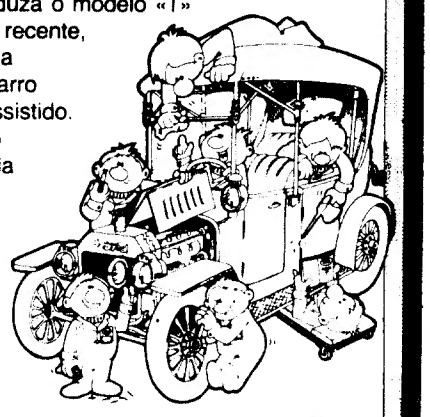
A Comissão Organizadora

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

Serviço Ford Regular prolonga a vida do seu veículo

Quer Você conduza o modelo «T» ou o Ford mais recente, é falsa economia não ter o seu carro regularmente assistido. Falta de serviço significa reduzida disponibilidade e ineficiência. Proporcione ao seu carro uma assistência altamente especializada.



Confie no Serviço Ford-Sempre

Utilize o serviço do seu Concessionário Ford

Ford Serviço

Carlos Macedo envia "recado" a Soares

# O PSD não deverá apoiar um candidato fora da área da AD

Carlos Macedo veio deitar mais **achas** na fogueira da crise do PSD. A horas da reunião da Comissão Política do PSD para discutir o pedido de demissão de Helena Roseta, com uma cimeira da AD marcada para a próxima sexta-feira, o vice-presidente do PSD e ministro dos Assuntos Sociais fez declarações polémicas.

Em entrevista, ontem à noite na Rádio, Carlos Macedo criticou os «duros» e fez quase como que um ultimato a Balsemão para que assuma a liderança, não «em palavras» mas em «actos concretos». Dá uma reviravolta e não ataca o Presidente da República. Adianta-se e fala já nas presidenciais: sublinha que o PSD não deverá apoiar um candidato que não seja da área política da AD, num claro «NÃO» às pretensões de Mário Soares. Concorda em que há – e nisso está ao lado dos «duros» – uma crise de liderança no PSD e prevê que o acordo da AD se prolongue para além de 1984.

Carlos Macedo, ausente no estrangeiro, quando se realizou o último Conselho Nacional do PSD, mantém ainda o apoio a Pinto Balsemão. Considerado como «alternativa», Carlos Macedo negando-o, faz declarações nesse sentido.

### «Povo Livre» adiado

Enquanto Helena Roseta se encontra, mais uma vez, ausente no estrangeiro numa reunião, o órgão oficial do PSD «Povo Livre» foi adiado de hoje para amanhã. Motivo: o jornal vai inserir uma carta a explicar aos militantes as razões da demissão. Pinto Balsemão entendeu que devia responder no mesmo número do jornal. O direito de resposta «imediato».

Entretanto, deverá realizar-se uma Assembleia distrital extraordinária para analisar o pedido de demissão da Comissão Política distrital de Lisboa do PSD. Diga-se que, no entanto, há outra Comissão distrital social-democrata demissionária: Évora.

### Apaziguamento?

Depois das declarações, recentemente, de Moura Guedes, presidente do Grupo Parlamentar do PSD, da actuação de Pinto Balsemão, foi a vez de ontem à noite, como já dissemos Carlos Macedo «enterrar o machado de guerra» contra o general Eanes. Apenas alguns dirigentes sociais-democratas ainda não perceberam isso. Entre eles, Cabecinha e José Vitorino. Curioso, já que eles são apontados como «moderados» e seguidores da linha maioritária do partido. Os «duros» fazem-no como argumento base da sua contestação a Pinto Balsemão.


Não deixe para amanhã o que deve fazer hoje.

IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS

Informa-se que este Imposto está a pagamento até ao fim de Julho.

O respectivo «selo» pode ser adquirido nos seguintes locais:

Tesouraria da Fazenda Pública
Revendedores de Valores Selados
Automóvel Clube de Portugal
Juntas de Freguesia
(Nos horários normais de funcionamento)
União das Associações de Comerciantes de Lisboa

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
Direcção Geral das Contribuições e Impostos


Virou-se o feitiço contra o feiticeiro

# Agricultores de Rio Maior abriram finalmente os olhos

Em Rio Maior, «feudo» tradicional da CAP, manifestaram-se, ontem, cerca de 2500 agricultores contra os baixos preços das carnes de bovino, suíno e frango, contestando assim a política de comercialização do Governo, para a Lavoura.

A concentração, apoiada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), integra-se na movimentação camponesa que se tem vindo a verificar, desde Março, no Centro e Norte do País. Embora a iniciativa decorresse sem incidentes surgiu uma proibição do presidente da Câmara Municipal de Rio Maior quanto ao local da concentração.

Esta atitude arbitrária do município provocou entre os manifestantes uma reacção de desagarado, tendo mesmo alguns deles insistido em permanecer frente ao edifício da Câmara. Entretanto, durante mais de dez minutos fez-se ouvir a sirene dos Bombeiros Municipais, o que contribuiu para gerar uma certa confusão no seio dos presentes...

Sem dúvida que, tanto a posição assumida pelo presidente da Câmara como o barulho da sirene, não aconteceram por acaso. Houve da parte de certas forças locais a intenção nítida de desmobilizar a manifestação. De qualquer maneira o facto de se terem concentrado perto de dois milhares de agricultores, em Rio Maior, região onde os intermediários proliferam é, por si, um acontecimento político.

Curiosamente são os intermediários e industriais das carnes de Rio Maior que ditam os preços no mercado semanal que ali, se realiza. Gente que num ápice, após o 25 de Abril, fez fortunas incalculáveis, enquanto os agricultores empobrecem a olhos vistos. **Dantes apareciam no mercado de burro. Hoje saem dos Mercedes, com os dedos cheios de anéis e pesadas pulseiras de ouro...** – comentou um habitante de Rio Maior.

E por estranho que pareça, são os mesmos que, no «Verão quente» de 75 se envolveram em desacatos, exibiam as célebres mocas e agrediram violentamente os militantes dos partidos de esquerda.

saúde

# Dirigentes sindicais contra revogação do SNS

Dirigentes sindicais do sector da Saúde protestaram ontem no Porto contra «a saída de legislação legal que revê a lei do Serviço Nacional de Saúde».

Em moção aprovada em encontro nacional, os dirigentes sindicais consideraram que a decisão do Governo de pedir à Assembleia da República uma autorização legislativa «com a qual pretende revogar a Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde» não é mais do «cumprir os compromissos com os grandes barões da medicina e as grandes multinacionais farmacêuticas».

Denunciaram ainda no documento as medidas «tomadas ou a tomar pelo Governo lesivas dos trabalhadores da Saúde».

Um porta-voz do Sindicato dos Paramédicos do Sul e Ilhas disse que a revogação da Lei do Serviço Nacional de Saúde «implica a transferência dos cuidados primários de saúde da alçada do Estado para a mão das clínicas privadas» e apelou para o controlo dos Sindicatos quer no sector público quer privado.

O mesmo orador acrescentou que «cabe aos Ministérios do Trabalho e dos Assuntos Sociais controlar o exercício da clínica privada, não se tratando apenas de uma questão ideológica, pois a Ordem dos Médicos que mandatou o Governo para revogar o Serviço Nacional de Saúde, só vive de cifrões».

Um me bro da União dos Sindicatos do Centro declarou que «não há qualquer razão para se proibir a abertura de novos postos de radiologia e outras especialidades a não ser a de privilegiar as clínicas privadas».

Por outro lado salientou que o Governo se deve ocupar da recuperação das instalações e equipamento pois «existem em Portugal estruturas capazes de garantirem os cuidados primários de saúde».

No encontro foi proposta a criação de «Centros comunitários de saúde» dotados de equipas pluridisciplinares que participem na respectiva gestão.

Os dirigentes sindicais do sector da Saúde reivindicaram por último «segurança e estabilidade de emprego, carreiras equilibradas de forma que não seja secundarizado nenhum estrato social, controlo dos horários de trabalho e uma política de gestão provisional dos recursos humanos que estimule a colocação de profissionais onde haja carências».

### Criada a carreira de técnico superior de saúde

Foi criada a carreira de técnicos superiores de saúde pelo Decreto Regulamentar n.º 29/81, da Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios da Justiça, das Finanças e do Plano, da Educação e Ciência, dos Assuntos Sociais e da Reforma Administrativa, publicado hoje no «Diário da República».

De acordo com o diploma é técnico superior de saúde «o que, possuindo licenciatura universitária e habilitação profissional adequada, tenha qualificação técnica para exercer as funções de planeamento, organização, coordenação, execução e verificação de elementos de estudo ou de acção no domínio da saúde, dentro do âmbito das suas capacidades técnicas».

A carreira agora criada compreende os ramos de farmacêutico, laboratorial, radionuclear, tanatológico, veterinário e de engenharia sanitária; bem como outros que «se venha a reconhecer serem necessários, mediante portaria conjunta do ministro competente e do membro do Governo que tiver a seu cargo a função pública».

A carreira engloba quatro categorias – 2.ª classe, 1.ª classe, principal e assessor – às quais correspondem respectivamente as letras de vencimento G, E, D e C.

# Militares abrangidos pela Lei da Amnistia

O Supremo Tribunal Militar aplicou, pela primeira vez, a Lei da Amnistia a dois oficiais que tinham passado à reserva, com base num parecer do Conselho Superior de Disciplina.

Trata-se do major Sardinha Dias, ex-comandante da Escola Prática de Engenharia de Tancos e do capitão Cabral e Silva que foi membro do gabinete do general Vasco Gonçalves e subscritor do Manifesto de Oficiais Revolucionários, surgido em Novembro de 1975.

Esta decisão, que anula a passagem à reserva dos referidos oficiais baseia-se num parecer do Conselho Superior do Exército, homologado por despacho (de 28 de Abril) do chefe do Estado-Maior, general Garcia dos Santos que reconheceu a natureza «**exclusivamente política**» dos actos imputados a Sardinha Dias e Cabral e Silva.

Os acórdãos do Supremo Tribunal Militar que correspondem a sentenças definitivas, sem admissão de recurso, datam de 11 e 17 de Junho e, curiosamente entre os juízes que os assinaram, por unanimidade, encontra-se o candidato vencido da Aliança Democrática à Presidência da República, general Soares Carneiro.

# Gentes e paisagens

Continuação da pág. 3

breza da Ilha, a caminho da América, a caminho do Canadá.

O órfão, de criança fez-se adolescente, de adolescente fez-se homem. Também se foi. À procura do mundo. À procura da vida. Passou, voluntário, pela tropa. Estudou. Foi sargento. Abandonou a tropa. E hoje, em Lisboa, funcionário superior de uma companhia de seguros. Continua a estudar. Na Universidade. Se ainda se não licenciou, deve estar quase a licenciar-se em Ciências Económicas. (Lembrar-se-á ainda?...)

Assim se foram todos.

As casas ficaram. Tornaram-se nesses espectros de ruínas que por aí se vêem. (Que será desta que é minha quando eu morrer?)

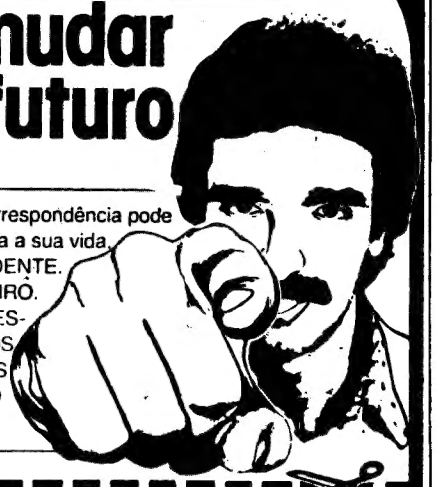
É triste, é doloroso olhar para elas.

É triste, é doloroso lembrar tanta gente que morreu.

É triste, é doloroso lembrar tanta gente que se foi.

É triste, é doloroso lembrar tanta gente que se vai, porque aqui não encontra condições para viver como todo o ser humano tem direito a viver – apesar das loas cantadas pelas vozes doces e beatas dos santinhos seráficos e trombeteadas, a zurrar, pelos Sanchos-Pança nediozinhos e bons rapazes.


este anúncio pode mudar o seu futuro



Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

DL/21

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

DC3 PUBLICIDADE



DATSUN

DIAGNÓSTICO DE FÉRIAS

A SAÚDE DO SEU CARRO É UMA QUESTÃO DE ASSISTÊNCIA

Vão começar as férias.

Você vai precisar do seu automóvel em pleno.

Traga-nos o seu **Datsun.**

O **Entreposto** oferece-lhe, até 31 de Julho, um diagnóstico-de-férias **Grátis.**

Uma oferta do **Entreposto** ao seu **Datsun.**

Faça já a sua inscrição.

DATSUN·NISSAN

DC3 PUBLICIDADE

ENTREPOSTO para trabalhar

Goze as suas férias descansado

# A era da "descomunicação social"

Fernando Reys Mata/IPS

«É possível que muita gente reaja incredulamente se se lhe disser que estamos em plena era da «descomunicação social». Dirão que ouviram mal, pedirão que lhes repitam a ideia. E terá que dizer-se-lhes que assim é: em plena época da maior expansão tecnológica jamais conhecida pela humanidade em prol da comunicação, esboça-se uma tendência crescente entre indivíduos, entre comunidades e entre países.

Há grandes quantidades de informação circulando entre as principais capitais ou entre os computadores dos bancos e os serviços de dados. No entanto, tudo isso é estruturado a partir da decisão de organizações e corporações que dispõem de cada vez maior poder e maior concentração da capacidade para dizer o que é informação ou não.

O afastamento entre as pessoas alimenta a realidade de uma «multidão silenciosa», enquanto graças à tecnologia aumentam as possibilidades de uma forma de comunicação onde cada qual dialoga com um sábio computador, mas não com os seus iguais.

Muitos, no entanto, duvidarão deste panorama. Olham em seu redor e percebem que os dados soam aparentemente contraditórios, quando se amontoam números que marcam a tendência para aquilo a que alguns investigadores e programas políticos denominam de «sociedade informatizada».

Anuncia-se um congestionamento de satélites para meados da década na zona sobre o Equador local, onde são instalados os satélites geo-estacionários. Estatísticas dos produtores japoneses de vídeo-gravadores prevêem que em 1981 as vendas mundiais destes aparelhos chegarão aos oito milhões.

Só na Europa Ocidental as vendas passaram de 545 000 aparelhos vendidos em 1979 para 1 600 000 em 1981. A «Federal Communications Comission» dos Estados Unidos aprovou no passado dia 21 de Abril a transmissão directa dos satélites para as casas, provocando uma revolução que encheu de júblio a «COMSAT» corporação que prometeu iniciar este serviço em princípios de 1985.

Como falar então de «descomunicação social» face a este panorama de crescentes recursos informativos e de telecomunicações? A resposta pode ter muito mais a ver com a qualidade do que com os instrumentos. Os grandes meios dirigidos às massas perderam terreno em espaços decisivos, como, por exemplo, aconteceu nos Estados Unidos.

### Um mundo de corporações

Com efeito, nos Estados Unidos as principais 25 revistas em circulação perderam quatro milhões de leitores entre 1970 e 1977, enquanto a população aumentou 14 milhões. Os três maiores periódicos de Nova Iorque perderam entre 1970 e 1976 mais de 550 mil leitores.

Paralelamente a esta realidade, produziu-se um crescente processo de desenvolvimento dos meios pequenos e especializados. Onde os grandes jornais estão a sofrer problemas existenciais, florescem os pequenos diários, bem como aqueles dirigidos a grupos ou a localidades específicas dentro da grande cidade.

Segundo Alvin Toffler, o autor de «A Terceira Onda», isto conduz-nos a um processo de «desmassificação da Informação» que ele saúda com entusiamo. No entanto, também se pode ver tal realidade duma outra perspectiva: a redução do horizonte, a promoção duma relação com o imediato, o local, enquanto a visão dos grandes problemas e processos fica em poucas mãos.

Isso é exactamente o sonho das corporações transnacionais e o seu mundo sem fronteiras.

Por isso alguém pode inquietar-se legitimamente quando se diz que em 1950 havia uma estação de rádio por cada 65 000 habitantes nos Estados Unidos e que em 1970 esse número era de uma transmissora por 35 000 pessoas, sendo a relação hoje em dia muito menor.

Para onde caminha essa tendência? Estamos a assistir ao momento em que a grande tecnologia gera a multiplicação dos pequenos no mundo? Em matéria de televisão surge agora a revolução das estações de baixa potência, «LPVT» (Low Potency TV). Estas têm um raio de alcance não superior a 25 quilómetros, mas o seu custo incluindo a estação receptora de transmissão por satélite, chega aos 80 mil dólares, verba que é extraordinariamente baixa se for comparada com os dois milhões de dólares que custa uma estação clássica de «UHF».

Os técnicos falam já da possibilidade de dezenas de milhares de estações deste tipo. Cada vez mais grupos a nível local poderão ter a sua própria estação televisiva.

### Uma sociedade cada vez mais silenciosa

Por detrás de tudo isso, há, no entanto, uma pergunta central: como lograr que estes esforços avancem para uma autêntica democratização das comunicações e não para uma espécie de jogo, onde indivíduos e grupos fazem comunicação local, de horizonte curto, enquanto os grandes sistemas mundiais se reforçam e ampliam?

O facto de que muitas pessoas possam estar individualmente ligadas a um computador central para obter a informação que desejam não significa que estejamos perante um exemplo de comunicação social.

A interacção do cabo-TV mais o «écran» do televisor e o computador criaram já fenómenos deste tipo em Inglaterra, em certos Estados norte-americanos e a competeência entre as grandes corporações pela conquista destes novos mercados é muito dura.

A TV nos Estados Unidos, enfrenta-se com uma poderosa estratégia judicial e económica que impede que entre neste campo. As agências de notícias transnacionais vêem neste mundo de informação, dirigida directamente a cada casa dos assinantes do serviço, uma perspectiva de grande expansão para as suas operações.

Contudo, em tudo isso há o sinal da atomização, duma ruptura do diálogo social e, em consequência, duma forte tendência para a concentração do poder de informar. Esse é um aspecto que deve ser tomado em conta para distinguir entre um processo de comunicação real ou de simples parafernalia por trás da qual se oculta o drama de uma sociedade cada vez mais isolada e silenciosa.

SJ: dirigentes empossados

## Construção da unidade defendida pelo novo presidente da AG

À hora em que a nossa edição se encontra na rua, está a decorrer, na sede do Sindicato dos Jornalistas, a tomada de posse dos novos corpos gerentes eleitos pela lista «B», de esquerda, subordinada ao lema «Defender a Liberdade. Construir a Unidade».

Manuel de Azevedo, presidente da Assembleia Geral, num breve discurso, depois de outros considerandos, afirmaria que construir a unidade passava pela definição de um projecto sindical coeso, realizável, que mobilizasse a maioria da classe e impusesse a participação, nas diferentes actividades, de delegados sindicais, membros de CR's e outros activistas que, nos últimos anos, contribuíram para prestigiar o Sindicato dos Jornalistas.

Aliás, no programa da lista «B», acentua-se que «a construção dessa unidade visa um objectivo realista – a possibilidade de se apresentar à classe, tão cedo quanto as condições o permitam, um elenco de corpos gerentes onde estejam presentes vários sectores, reunidos em torno de princípios comuns.»

## Documentos do PCUS lançados em português

«Este livro é extremamente importante e de leitura obrigatória para quem queira ter uma informação cuidada da situação internacional e das propostas do PCUS em prol da paz internacional» – afirmou Carlos Carvalhas na sessão de lançamento em português dos «Relatórios e Documentos do XXVI Congresso do Partido Comunista da União Soviética», que ontem decorreu no Centro Distribuidor Livreiro (CDL) por iniciativa da Editorial «Avante».

Presentes várias dezenas de representantes da vida cultural e política portuguesa e estrangeira, como, por exemplo, Manuel Ferreira, Alexandre Cabral, Gaspar Teixeira, Blasco Hugo Fenandes, Sérgio Vilarigues, Albano Nunes, etc. Entre as individualidades estrangeiras, contavam-se o ministro conselheiro da embaixada da URSS, Yuri Tomchine, o adido da Imprensa soviética, Yuri Babaians, o encarregado dos Negócios de Cuba, os conselheiros da Polónia, Hungria, Checoslováquia, RDA, um representante da Prensa Latina, etc.

Yuri Tomchine lembraria que «há já 36 anos que a Europa desconhece os horrores da guerra», terminando por votos de desanuviamento mundial e chamando a atenção para o espírito dos mencionados «Relatórios e Documentos».

● O Conselho de Informação para a RTP decidiu prorrogar por mais 21 dias o prazo para terminar o inquérito sobre a Informação na Televisão em 1980. Ao abrigo do anteriormente previsto e anunciado, o inquérito deveria ter terminado já. Aquele CI resolveu ainda pedir à Administração da RTP o mapa dos tempos ocupados pelo Governo, partidos e outras organizações sociais nos noticiários da RTP, desde Janeiro de 1980. Entretanto, os representantes da FRS no CI distribuíram um comunicado protestando contra a forma, que consideram «parcial», como a RTP-1 fez a cobertura das eleições francesas.

● O Conselho de Imprensa, nos termos da lei orgânica por que se rege, elegeu para vice-presidente o deputado António Reis, um dos quatro membros do Conselho eleitos pela Assembleia da República como cidadãos de reconhecido mérito. António Reis substitui naquele cargo o jornalista Veiga Pereira. O Conselho aprovou ainda o orçamento próprio que vai propor para inscrição na dotação orçamental da AR, ainda de acordo com a lei orgânica do CI.

● A reunião na sede da UNESCO em Paris do Conselho Intergovernamental, encarregado de organizar a ajuda ao Terceiro Mundo em matéria de comunicação, terminou sem que tivesse sido possível solucionar o problema do financiamento desta assistência. Reunidos desde 15 do corrente os representantes dos 35 países presentes limitaram-se a convidar o director-geral da UNESCO. Amadou Mahtar M'Bow, a lançar um apelo para a contribuição ao programa que o Conselho Intergovernamental está encarregado de aplicar – o desenvolvimento da comunicação.

ACERTE EM CHEIO NO TOTOBOLA

ESTA SEMANA SORTEIO DE 10 TELEVISORES

HABILITE-SE JOGANDO 10 OU MAIS APOSTAS POR BILHETE 1 X 2

CDS atrasou acordo, mas...

# PS e PSD pretendem a Câmara de Loures

Mário Soares e Pinto Balsemão teriam chegado a acordo para levarem por diante uma aliança PS/PSD destinada a derrubar o executivo da Câmara de Loures, liderado por Severiano Falcão, da APU, mas o CDS, segundo a ANOP, ter-se-á oposto a uma decisão isolada da estratégia global da AD. Mário Soares pretenderia mesmo que Loures servisse de exemplo para outras autarquias, ao que Balsemão se teria oposto, defendendo apenas uma acção pontual na Câmara de Loures. Entretanto, nove Juntas de Freguesia daquele concelho (Fanhões, Apelação, Camarate, Odivelas, Sacavém, Unhos, S. João da Talha, Póvoa de Santo Adrião e Santa Iria) responsabilizam, em documento ontem divulgado, os vereadores do PS e do PSD pelos atrasos na resolução de problemas há muito tempo inscritos nas ordens de trabalhos camarários, afirmando que «não é faltando ao cumprimento dos seus deveres que cumprem as promessas feitas aos seus eleitores».

Segundo afirmou o presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, na reunião em que foi elaborado o documento, aquela autarquia verifica que muitos dos assuntos de mais interesse para o concelho e suas populações se vêm arrastando na ordem dos trabalhos ficando para trás em relação a outros. Também o presidente da Junta de Freguesia de Sacavém manifestou a sua preocupação pela situação que se está a criar, lembrando que se está em circunstâncias idênticas à das tentativas iniciais da parte daqueles vereadores, no sentido de limitar a acção do presidente da Câmara e não permitir que houvesse mais que um vereador em regime de permanência. Referindo ainda que os pretextos utilizados pelos vereadores para gerar esta situação de conflito é um problema mesquinho especialmente se for comparado com reais problemas do concelho entre os quais os das escolas em falta e em situação precária para os quais o vereador responsável Vítor Santos, do PSD, não dá a devida atenção. Aquele autarca afirmou ainda que são justamente os vereadores que criam esta situação de conflito aqueles que não resolvem os problemas das populações e os que raramente aparecem na Câmara, alguns dos quais ainda não conhece apesar das suas frequentes deslocações à Câmara de Loures.»

### Severiano Falcão um «saldo positivo»

Também as juntas de freguesia de Camarate, Unhos, Fanhões, S. João da Talha e Póvoa de Santo Adrião, referiram como um dos seus principais problemas a falta de assistência e o pouco interesse demonstrado pelo vereador responsável dos Equipamentos Colectivos do PS e do PSD, o que nalguns casos se traduz numa verdadeira falta de respeito pelas juntas de freguesia e pelas crianças em idade escolar.

O presidente da edilidade, manifestou a sua satisfação pelo interesse demonstrado pelas juntas de freguesia, debatendo os problemas que afectam o concelho. Considerou que a ausência de algumas juntas de freguesia, nomeadamente as de maioria PS, certamente por motivos políticos, era incompreensível porque sempre teve as melhores relações de trabalho no interesse das respectivas populações com todas as juntas sem qualquer excepção, e também por ver que este tipo de política não é aquela que serve as populações que as elegeram justamente para resolver os problemas e não para os criar. Anunciando ainda que alguns dos problemas que se arrastam irão ser objecto de deliberações nomeadamente a distribuição de verbas às colectividades e instituições de assistência.

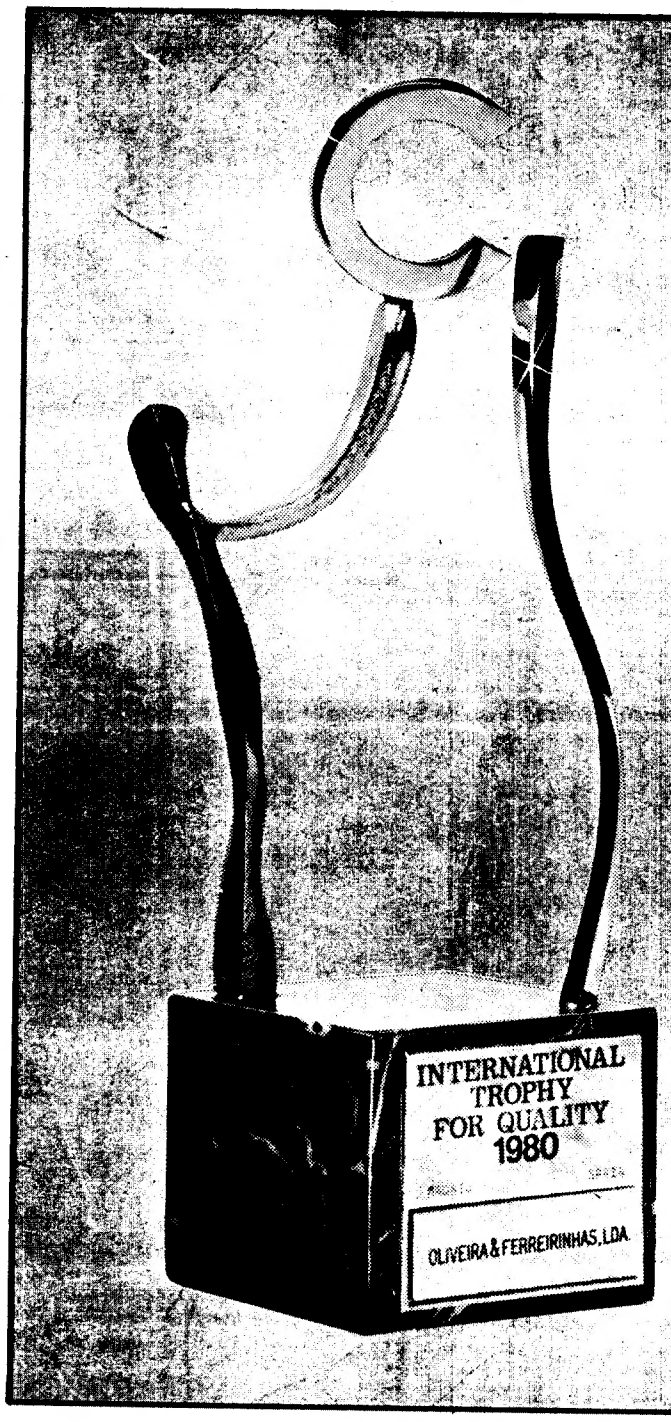
A terminar, Severiano Falcão acentuou que apesar das dificuldades surgidas nas reuniões, a actividade do executivo tem sido profundamente positiva, não parando de crescer.

## Só queriam som mas iam armados

«Isto é um assalto especial» avisaram logo de início os dois jovens que ontem à tarde entraram de pistola em punho no estabelecimento de material de rádio situado na Avenida Fernando de Magalhães no Porto. Adiantariam não pretenderem dinheiro.

Na verdade, depois de terem fechado na casa de banho, o comerciante, Germano Lopes, um empregado e um cliente, começaram a seleccionar o material de som que pretendiam roubar, guiando-se por uma lista que traziam consigo, onde constavam os artigos e as características dos aparelhos pretendidos, tudo de origem japonesa, no valor de 400 contos.

Segundo o proprietário do estabelecimento, tratava-se de dois indivíduos muito jovens, cada um com sua pistola e apresentaram-se de rosto descoberto .




Prestígio
para a indústria portuguesa
Oliveira & Ferreirinhas
galardoada
com o troféu internacional
de qualidade 80

O+F

OLIVEIRA & FERREIRINHAS, LDA.

Est. Ext. da Circunvalação, Apartado 106 - Matosinhos 4463 Codex - Portugal
Tel. 93 10 81/2 - Telex 22640 OLIFER P

armazéns CONDE BARÃO

COLÇHÕES DE MOLAS desde 2.798$

JOGOS DE MAPLES 14.950$

VELUDO DECORAÇÃO c/1.50m largo 598$

## de ontem para hoje

# Deficientes na Aula Magna

**Subordinado ao tema «Integração/Não-integração socioeducativa e sociolaboral dos deficientes e inadaptados», está a decorrer desde a última segunda-feira, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um importante simpósio, organizado pelo Instituto Piaget. O simpósio, que termina no próximo sábado, tem registado a presença activa de especialistas espanhóis e franceses e de dezenas de portugueses e deverá apresentar no final, as respectivas as conclusões. Preside às sessões o dr. Oliveira Cruz, presidente do Instituto Piaget**

### Quatro portugueses detidos: haxixe apreendido perto de Sevilha

Doze quilogramas de haxixe foram ontem apreendidos e quatro portugueses foram presos em Santiponce, nas proximidades de Sevilha. Avisada sobre um possível tráfico de droga para Portugal, a Polícia espanhola efectuou uma operação «stop» em Santiponce detendo os portugueses que se deslocavam em dois automóveis. Os detidos são Armando Carmo Maio Miguel, Jacinto Luís Monteiro Gabarras, Francisco Arménio Gabarras e Domingo Gomes.

### Colóquio na Riocoope: «Comer bem para ter saúde»

Emílio Peres, conhecido médico nutricionista portuense, irá dirigir, amanhã – pelas 21 horas na sede da Riocoope, em Rio Tinto, um colóquio subordinado ao tema. «Comer bem para ter saúde.» A iniciativa da Riocoope, segundo foi ontem anunciado, tem em vista contribuir para um maior conhecimento sobre as formas possíveis e correctas de alimentação.

### Num estabelecimento de Palmela: 36 televisores a cores de contrabando

Forças do Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, numa acção levada a efeito num estabelecimento comercial na área de Palmela, apreenderam anteontem, por contrabando de importação, 36 televisores a cores, no valor de dois mil e duzentos contos. Os aparelhos tinham sido vendidos por grossistas de Almada como sendo produto nacional, apesar de serem de origem italiana. Até ao momento ainda não foi localizado o importador referido nas facturas.

### Minas de Aljustrel: operário morto num desabamento de terras

Um operário morreu ontem na mina de Feitais, em Aljustrel (Baixo Alentejo), devido a um desabamento de terras. afirmou o sindicato dos mineiros do Sul.

Vítima, Manuel Raimundo, que teve morte imediata, deixa três filhos menores.

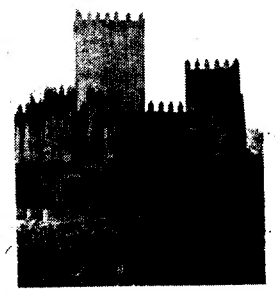
### Uma iniciativa do FAOJ: campos de trabalho gratuitos para jovens

Cinco turnos de campos de trabalho abertos aos jovens de todo o País com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos vão funcionar este Verão, promovidos pela delegação do Porto do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ). Os turnos, soube-se ontem, funcionarão na serra de Santa Justa de 31 de Julho a 14 de Agosto, na Serra da Aboboreira de 15 a 30 de Julho, de 1 a 13 de Agosto e de 16 a 30 de Agosto; e em Macieira, Vila do Conde, de 11 a 24 de Agosto. As inscrições são gratuitas devendo ser dirigidas à delegação do FAOJ no Porto, na Rua de Júlio Dinis, 604-1°. andar.

### De Afife a Cabedelo: praias de Viana do Castelo com pranchas de salvamento

As praias de Viana do Castelo irão dispor de pranchas de «Windsurf» para salvamento de banhistas, segundo revelou ontem naquela cidade o presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho. As praias do concelho de Viana do Castelo são Carreão, Afife, Amorosa e Cabedelo.

### Melo Egídio em Guimarães: os 853 anos da Batalha de S. Mamede



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, preside desde esta manhã em Guimarães, em representação do Presidente da República, às comemorações dos 853 anos da Batalha de São Mamede, cuja data coincide com as celebrações das festas da cidade. O general Ramalho Eanes havia aceite em 12 de Maio último o convite feito pelo presidente da Câmara local, Alberto Xavier (AD), para presidir às festividades, mas a visita a Portugal do presidente grego impediu a sua deslocação.

### El Las Palmas: troféu «Europa/81» para vinho de Reguengos

O vinho da Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz, no distrito de Évora, foi distinguido com o Troféu Internacional «Europa/81». O prémio, entregue ontem em Las Palmas (Canárias), foi atribuído pelo jornal espanhol «El Comestible».

### Granada explode em Satão: criança com uma mão esfacelada

Uma granada explodiu ontem, em Satão, nas mãos de um rapaz que sofreu ferimentos graves, ficando internado no Hospital de Viseu. Roberto Miguel Sousa Rodrigues, de treze anos, tinha encontrado a granada abandonada quando brincava com outros companheiros da escola.

Central Nuclear de Sayago

# Alguns comentários ao acordo luso-espanhol

Manuel Veiga *

**O recente colóquio, promovido pela Associação do Nordeste Transmontano, sobre a construção da central nuclear espanhola de Sayago e as populações do Nordeste proporcionou algumas conclusões, que foram distribuídas aos órgãos da comunicação social e apresentadas ao Governo e aos grupos parlamentares da Assembleia da República. São essas conclusões uma completa e fundamentada enumeração das medidas de defesa das populações, assente na discussão séria da problemática das centrais nucleares, de que o elevado nível técnico e científico dos participantes nesse colóquio dão testemunho. Assim as autoridades portuguesas desejem ou sejam capazes de transformar essas medidas em acções concretas, que salvaguardem os interesses das populações abrangidas pelas centrais nucleares espanholas de fronteira e, sobretudo, defendam e protejam os valores da dignidade nacional.**

Sejamos claros: o acordo luso-espanhol sobre Cooperação em Matéria de Segurança das Instalações Nucleares de Fronteira, subscrito em Lisboa, em 31 de Março de 1980, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, em representação do Governo português, não serve os interesses do país. Pode inserir-se, naturalmente, em razões de mera conjuntura política ou, até, em polidas deferências para com os «ventos de Espanha»; não servem, porém, com toda a certeza, os interesses das populações portuguesas.

Vejamos!

Conhecida a propensão natural para instalar as centrais nucleares ao longo dos grandes rios da Europa e perante a configuração geográfica dos rios portugueses, correndo de Espanha para Portugal, a quem aproveita o acordo luso-espanhol sobre instalações nucleares de fronteira? Quem recebe os efluentes dessas instalações? Será que perante um eventual programa nuclear português, as nossas centrais nucleares ficarão localizadas na fronteira com a Espanha? Quem defende semelhante alternativa? Em qualquer caso, será que o Governo, no seu afã de tudo mudar, transfigura a própria realidade física e acredita mesmo que «os rios correm ao contrário»?

A questão é séria, pelo que importa perguntar: faz sentido falar de cooperação com a Espanha em matéria de instalações nucleares de fronteira?

Estas são algumas considerações gerais e prévias que o acordo luso-espanhol sugere.

Desçamos, agora, com algum vagar, ao seu articulado.

Logo na definição de instalações nucleares (art. 1, al. a)) está explícito o sentido geral do acordo e claramente demonstrado quais os interesses que visa proteger.

Em primeiro lugar, o conceito de «instalações nucleares» é manifestamente restritivo em relação ao mesmo conceito predominante nas relações internacionais. Assim, a Convenção de Paris de 29 de Julho de 1960, ao definir este conceito, enumera (como o acordo luso-espanhol) os reactores, as fábricas de preparação e de fabrico de materiais nucleares, as fábricas de preparação de isótopos, as fábricas de tratamento de combustíveis nucleares irradiados, as instalações para armazenamento de materiais nucleares, acrescentando «assim como qualquer outra instalação na qual se detenham combustíveis nucleares, produtos ou resíduos radioactivos...».

Pois bem, no acordo luso-espanhol considerou-se oportuno retirar esta última parte da definição dada pela Convenção de Paris ao conceito de «instalações nucleares». E como se tão «luminosa» decisão não bastasse, foi acrescentado na versão do acordo luso-espanhol: «... a menos que tais instalações sejam chamadas a exercer uma influência desprezável do ponto de vista de segurança e protecção radiológica no país vizinho, **ou pelo menos assim o considere o país construtor...**».

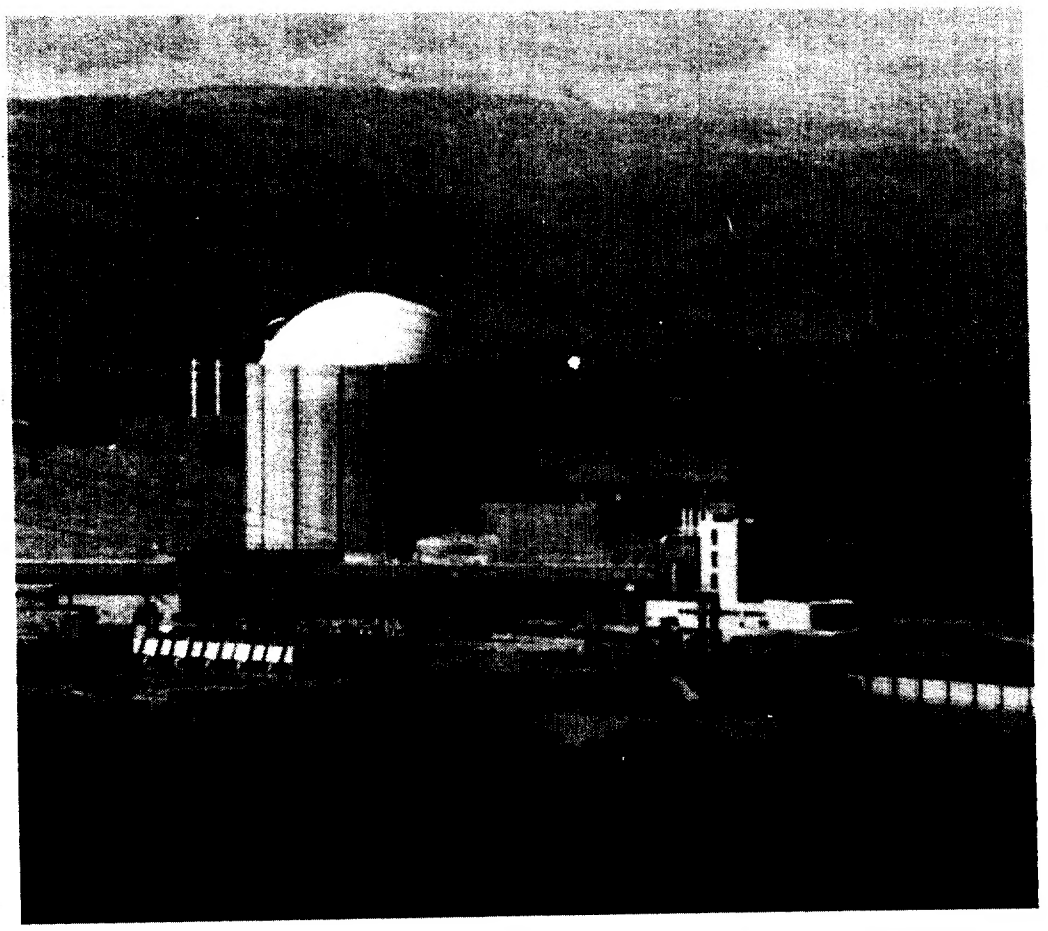
Esclarecedor, não é? É, pois, o país construtor quem decide que as instalações nucleares que projecta, constrói e explora têm ou não «influência desprezável do ponto de vista de segurança nuclear e protecção radiológica no país vizinho»... Mas, sendo assim, o acordo luso-espanhol assegura o quê?...

E não se diga que idêntica posição é garantida a Portugal. Na prática, tal ideia não passa de uma ilusão. Às razões já invocadas de ordem geográfica, há ainda a acrescentar esta situação real e, porventura incómoda – o programa nuclear espanhol está em pleno desenvolvimento, com 3 centrais a desencadear possíveis efeitos em território nacional e em águas de rios portugueses...

Passando em claro sobre os escassos 30 km da linha da fronteira, necessários para qualificar as instalações nucleares como «instalações nucleares de fronteira», merece alguns reparos o art. 2 do Acordo:

«As autoridades competentes do país construtor notificarão as do país vizinho dos pedidos de licença de localização, construção e exploração das instalações nucleares de fronteira... **sem que tal notificação afecte a relação existente entre o requerente da licença e as autoridades do país construtor**». Isto quer dizer que a localização, a aprovação dos projectos, a construção, o funcionamento e exploração das instalações nucleares de fronteira são definidos por critérios exclusivos do país construtor. Ao país vizinho é apenas facultada a possibilidade de emitir «comentários e observações», que possam ser tidos em conta pelas autoridades do país construtor, **antes de tomar a decisão correspondente**, pelo que as autoridades do país vizinho deverão fornecer **em tempo útil** as informações necessárias...» (art.° 3.° e 4.° do Acordo).

Por outro lado, as autoridades competentes de ambos os países «comprometem-se a estabelecer nos seus territórios os sistemas necessários à detecção das condições de alarme radioactivo...», sem que para tal efeito seja previstos quaisquer esquemas de comparticipação financeira ou técnica. Daqui decorre que, na prática, Portugal assume as eventuais consequências negativas da instalação das centrais nucleares espanholas de fronteira sem qualquer contrapartida por parte de Espanha.



**A central de Almaraz**

Significativo é também o art.° 6.° do Acordo, onde se estabelece: «Se as autoridades de um país tiverem razões válidas para reclamar no que respeita à segurança nuclear e protecção radiológica deverão iniciar-se imediatamente negociações...», esforçando-se as ditas autoridades «por concluir as referidas negociações com a brevidade possível». Quer dizer: «depois da casa roubada, trancas à porta!» Mas o que é ainda mais curioso é que não se define o objecto das negociações. Estará em causa o encerramento das instalações nucleares? É legítimo duvidar, porquanto o processo de licenciamento de construção está apenas dependente das autoridades do país construtor, sem que as notificações às autoridades do país vizinho «afectem a relação existente entre o requerente da licença e as autoridades do país construtor».

É de referir ainda que ambos os países se comprometem «a respeitar as restrições estabelecidas **por qualquer das partes** no que respeita ao sigilo das informações relativas ao dispositivo, processo técnico, condições de exploração e relações comerciais». Nestes termos, todos os aspectos mencionados, designadamente, as condições de segurança são retirados do conhecimento e da discussão pública, por decisão unilateral de qualquer das partes interessadas.

Duas notas mais, para concluir:

O artigo 10.° do Acordo remete para as convenções internacionais ratificadas por ambos os países, a regulamentação da matéria de responsabilidade civil por danos nucleares. Tratam dessa questão a Convenção de Paris de 1960 e a Convenção Complementar de Bruxelas de 1963. Apenas a Convenção de Paris foi assinada e ratificada por Portugal e Espanha, enquanto que a Convenção de Bruxelas foi assinada e ratificada por Espanha. Portanto, nos termos do Acordo Luso-Espanhol será aplicada em matéria de responsabilidade civil o primeiro destes convénios. Este facto tem importância prática significativa, pois, a convenção de Paris fixa em 15 milhões de unidade de conta do Acordo Monetário Europeu o montante máximo de responsabilidade pelos danos causados por acidentes nucleares, enquanto o que a Convenção Complementar de Bruxelas eleva para 120 milhões de unidade de conta o montante máximo das indemnizações.

De qualquer maneira, mesmo no âmbito da Convenção de Paris, o limite máximo das indemnizações poderia ser aumentado, pois esta própria convenção estabelece que «outro montante mais ou menos elevado pode ser fixado pela legislação de uma das partes contraentes...» o que, naturalmente, abria a possibilidade de, no contexto do Acordo Luso-Espanhol, fixar valores actualizados para os danos emergentes de quaisquer eventuais acidentes nucleares.

* Presidente da Comissão Directiva da Associação do Nordeste Transmontano

justiça

Veio o advogado e...

# Agrários já abandonaram o Monte do Sobral

● 700 porcos já estavam vendidos...

Os agrários que segunda-feira passada ocuparam o Monte do Sobral, em Évora, local em que decorreu a primeira reunião dos «Capitães de Abril», em 9 de Setembro de 1973, ausentaram-se ontem à noite por conselho do advogado que defende os seus alegados interesses – declarou-nos esta manhã a filha do rendeiro afectado pela ocupação, Maria Helena Garcia Leitão.

«A razão estava do nosso lado, uma vez que havia um despacho judicial da comarca de Évora que obstava a qualquer espécie de ocupação. Se esta se viesse a concretizar, tratar-se-ia de um acto administrativo (dado que os ocupantes argumentavam com uma decisão do MAP e da Secretaria de Estado) abolindo, sem diálogo, uma decisão judicial...»

A filha do rendeiro (Celestino Garcia, uma perna partida, em tratamento num hospital de Lisboa) conta-nos as últimas horas do «caso de ocupação»:

«Aproveitando-se da ausência do meu pai, em demoradas consultas médicas, os agrários (família Fernandes) entenderam que o momento tinha chegado... Segunda-feira instalaram-se no monte, afirmando aos empregados que lhes tinha sido atribuída uma reserva. Que se fossem embora.. Avisados do que acontecia, nós ontem fomos imediatamente para Sobral. Eles estavam lá – e, cá fora, uma camioneta já carregada de lenha...»

«Meu pai entrou, com a perna partida, e foi ver como estavam os porcos. Mil e tal animais... Todos com fome, todos sujos. Estava ele a examiná-los, quando lhe apareceu um homenzinho que, um tanto desconcertado, lhe disse: «Foram-me agora mesmo vendidos setecentos...»

Celestino Garcia (que em 1973 cedeu o monte para a reunião dos «Capitães de Abril», o que a AD não esquece):

«Por quem?...»

«Pelos senhores agrários...»

O rendeiro (e segundo as declarações da filha, Maria Helena) avistou-se então com os ocupantes: eng. Marco Fernandes, mulher e irmão.

«Então os senhores não sabem que existe um despacho judicial, datado de 12 do corrente, que interdita qualquer acção contra o monte?...»

Resposta:

«Não nos interessa isso Há um despacho da Secretaria de Estado, por via do mAP, que nos garante a nossa presença aqui...»

A mulher de Celestino Garcia, porque aludisse à decisão judicial da comarca de Évora, teve um «convite» para sair: o eng. Marco Fernandes apontou-lhe uma espingarda caçadeira.

Aí interveio Maria Helena, que das mãos de Marco Fernandes retirou a espingarda, com as seguintes palavras:

«Mas isto é um filme de 'cow-boys' ou o quê?...»

Serenados os ânimos (um tanto...), disseram os elementos da família Fernandes:

«Não saímos daqui!»

Resposta da família Garcia:

«Nós também não!»

A certa altura, o rendeiro tentou um acordo. Que foi recusado, no entanto. Face a tal situação, Celestino chamou os empregados, que dali tinham sido desalojados quando da ocupação, e pediu-lhes que dessem de comer aos porcos.

Entretanto, chegou a GNR, cujos elementos não hostilizaram ninguém. Ouvidas as razões de ambos os lados, afirmaram que nada podiam fazer... Só uma entidade que lhes fosse hierarquicamente superior.

Pelas 20 e 30, chegou o advogado da família Fernandes. Marco, mulher e irmão afastaram-se então com o advogado, de automóvel, e, quando de novo apareceram no Sobral, o primeiro daqueles indivíduos dirigiu-se a Celestino Garcia:

«Pronto. – disse-lhe – . Saímos nós e os senhores ficam. Mas vamos continuar com o nosso processo judicial...»

«Nós também continuaremos com o nosso...» – respondeu o rendeiro Celestino. E depois tudo voltou à normalidade. Já era noite quando a família do rendeiro acabou de descarregar a camioneta de lenha. E mais tarde ainda quando do Sobral saiu o advogado do rendeiro, Hilário Chaves, com o ponto da situação para oportunas diligências. A ver vamos – eis a conclusão que se tira de todo este caso, mais de revanchismo político por parte da AD, do que da reposição de eventual injustiça para com a família Fernandes.

**Posição do MAP**

O director regional de Agricultura do Alentejo, Vítor Caeiro, afirma não terem qualquer fundamento as declarações produzidas face á denominada ocupação do Monte do Sobral. Em declarações prestadas à ANOP, Caeiro declara que Celestino Garcia, o rendeiro agora afectado pela ocupação do monte, não possuía nenhuma reserva. Admite, no entanto, que o rendeiro em questão, «como qualquer outro agricultor, tem direito a pedir uma reserva», mas que deve aguardar pelo despacho, favorável ou não, da Secretaria de Estado.

Na opinião de Vítor Caeiro, os agrários que ontem se encontravam no Monte do Sobral estavam na reserva que lhe fora entregue por despacho da Secretaria de Estado.

Após consultar os processos do Monte do Sobral, e fazendo o historial, Vítor Caeiro acentuou ainda à ANOP que Celestino Garcia «não tem razões nem fundamentos para estar a defender uma reserva que nunca lhe pertenceu».

Tudo, na sua óptica, se resumiria ao seguinte: aquele rendeiro tomara de aluguer em 1974 uma parte do Sobral pertencente à família Fernandes, indivíduos a quem foi entregue segunda-feira passada a reserva por despacho da Secretaria de Estado. Nesse ano ainda, o monte foi ocupada por uma UCP que, posteriormente, cedeu uma parte das terras ao rendeiro, tendo-se este mantido lá até agora. Entretanto, a decisão judicial de 12 do corrente ainda mais apoiou o rendeiro. Daí (em princípio) uma decisão administrativa para suprimir a decisão judicial.

O julgamento do sr. Monteiro

# Vítimas de burlas declaram-se indemnizadas

«Eu não me queixei. Foi a Judiciária que me chamou e fez perguntas sobre o Jorge Monteiro». Afirmaria ontem em pleno Tribunal uma das 25 damas arroladas no processo como vítimas do «sedutor capitão Roby». Parece assim confirmar-se a acusação que o réu fez de que os agentes depois de lhe terem apreendido a agenda e o álbum com as fotografias «artísticas» das suas conquistas amorosas, procuraram forçá-las a figurarem como queixosas.

O julgamento prosseguiu ontem de tarde com a audição de vários indivíduos ligados ao comércio, que haviam sido vítimas de burlas por meio de cheques sem provisão. No entanto e para surpresa do Tribunal e das largas dezenas de populares interessados no julgamento, os sete ofendidos vieram todos declarar que já receberam a importância correspondente aos referidos cheques. Embora tardiamente, nalguns casos com anos de atraso, a estratégia da defesa foi liquidar as contas aos ofendidos. De onde vem este dinheiro todo? Não interessa ao Tribunal saber.

Curiosamente, o «Sr. Monteiro», sempre que contactava as suas vítimas alegava falsa qualidade: desde capitão a inpsector superior de Seguros, de capitão da marinha mercante canadiana a médico ginecologista e outras, sem que muitas vezes esses títulos fossem necessários para conseguir os objectivos pretendidos. É evidente tratar-se de um caso de mitomania devido a frustrações.

Um engenheiro, ouvido ontem referiu que o Monteiro se lhe apresentou em casa disposto a comprar uma rolote cuja venda anunciara. Apresentou-se como médico e aproveitaria uma oportunidade para contar em pormenor uma operação difícil que realizara dias antes. Chegara a oferecer em sua casa um jantar ao engenheiro e a toda a família, tendo o convidado ficado impressionado com a riqueza e o bom gosto do lar do «senhor doutor ginecologista», bem como do aparato de dois criados, uma mordoma e dama de companhia da esposa.

Depois disto o engenheiro entregaria a rolote e ficaria a aguardar o cheque de 80 contos que nunca mais viria. Só que metendo-se a investigações, estas viriam a ser do conhecimento do «sr. Monteiro» que mandaria colocar a referida rolote à porta do engenheiro.

A audiência terminaria com a audição do actual sogro do réu, Manuel Reis que contaria ter sido levado a emprestar 250 contos à filha, Filomena, para esta entregar ao namorado, comandante de um navio canadense, Monteiro, que pretendia comprar um restaurante na Rua Filipe Folque em Lisboa. Deste dinheiro emprestado em princípios de 1980 já recebu 29, mas como diz e reafirma: «emprestou à filha embora o senhor Jorge é que preparou a coisa».

O julgamento prosseguirá na próxima sexta-feira.

# Carlos Antunes: "vigiado" pelo médico de Custoias

«O estado de saúde de Carlos Antunes está a ser permanentemente vigiado pelos médicos», afirmou o chefe dos guardas da cadeia de Custóias que adiantou, ainda, que «a todo o momento, se tal for o parecer dos clínicos, poderá ser transferido para a prisão-Hospital de Caxias». Aquele dirigente do PRP entrou há cinco dias, conforme temos vindo a noticiar, em greve de fome e foi ontem examinado no Serviço de Urgência do Hospital de S. João. O dr. Sequeira Mota, chefe da equipa que o examinou, disse ser o seu estado de saúde «razoavelmente bom». «Carlos Antunes não tem nada de especial que justifique apreensões neste momento, a não ser que persista na sua ideia de greve de fome», declarou o mesmo clínico.

Entretanto, em comunicado à Imprensa, a Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas, sublinha que Carlos Antunes «já tem no corpo 52 dias de greve de fome. Nas últimas greves, – acrescenta – Carlos Antunes teve problemas com duas úlceras que tem no estômago». E salienta: «Quanto mais o tempo passar, pior será a situação (...) e chegará o dia em que será tarde mais». Aquela comissão chama ainda a atenção «para algumas notícias postas a circular e baseadas em «informações de Custóias» que põem em causa a greve de fome iniciada por Carlos Antunes». E a concluir, adianta: «Dentro de dias deslocar-se-á a Custóias uma delegação de médicos de forma a poderem observar o estado de saúde de Carlos Antunes».

# S. João: Baco e Vénus

PORTO, 24 – O sol já começava a aquecer quando aquele par de jovens se despedia esta manhã, ao entrar para autocarros diferentes, na Avenida dos Aliados. Entre beijos exuberantes, risos de sono e sexo, diziam «boa-noite, até breve», um ao outro. Talvez venham a encontrar-se um dia, para o ano talvez. Para já, cada um para o seu lado, foram dar descanso à exaustão da noite esperada.

Uns metros mais abaixo, outros pares de namorados prolongavam a noite da permissão. Rebolavam na relva da avenida, beijavam-se enquanto os olhares repreensivos dos polícias tardavam. Junto à estação de S. Bento, três homens estendidos no chão, pelas portadas. Um deles ainda jovem. Outro, ao fundo da Praça da Liberdade, tentava esconder o peso do álcool: **boooa-noite.** Mas a palavra etilizada traíra-lhe os passos certos.

Mais abaixo, na Rua do Mouzinho da Silveira, outro homem agarrado a uma mulher, roçava pelas paredes, dando vivas ao santo popular. Caía e soerguia-se. No S. João é sempe assim: folia, com rodas e rodinhas, marchas, alho-porro, martelinhos, até certa hora; depois, a partir das tantas da madrugada, já Baco e Vénus comandam os corpos suados.

Talvez por isso mesmo é que o santo não perde fôlego e continua a ser um ponto de paragem para recomeçar de novo nesta cidade cinzenta. Assim como quem toma um trago, espera que aqueça e se lança a outro.

Descompressão? Talvez isso, ou mais propriamente válvula de escape, necessária, em qualquer circunstância, para descarga da tensão urbana em que se vive hoje. Um esbater da vil tristeza.

O S. João é de facto, a noite da anti-regra, da ruptura. É, por exemplo, a oportunidade do operário cascar na cabeça de um patrão qualquer, simbolicamente. Com o alho-porro, já se vê. Contra o senhorio e o polícia, a mesma chance.

É a noite da descarga, mais ou menos consciente. A noite da ordem reprimida ao longo do ano. Do direito ao recalcado. Contra os costumes, o costume sanjoanino tolera Baco e Vénus. Mas a noite já acabou.

Quando todo o Porto acordar, lá para as três, quatro da tarde, já a «ordem» está reinstalada.

**Luís Humberto Marcos**

Ao contrário dos órgãos de poder local

# Liga dos Amigos de Alfama tem vida fácil na Câmara

Um dos problemas com que os milhares de alfamenses se defrontavam era de não disporem de uma esplanada: pois os denominados «amigos de Alfama» apareceram e, através da Câmara Municipal, resolveram a questão. Doravante, os habitantes de Alfama, fazendo ou não bicha, já sabem que a esplanada está lá, às portas de um restaurante cujo dono também faz parte da «Liga» que à cabeça tem Vera Lagoa, Handel de Oliveira, Quirino Teixeira, Humberto Ferreira, Joaquim António Ramos (funcionário da CML) e António Maria Zorro, entre outros.

O aparecimento da «Liga dos Amigos de Alfama», ao que parece, não é pacífico, dentro daquele velho aforismo de «amigos, amigos, negócios à parte». A Comissão de Moradores de S. Miguel, a maior freguesia do popular e castigo bairro, adianta em comunicado a sua surpresa face à «Liga» que os alfamenses só conhecem de nome (sem conhecer os nomes que a integram) e pergunta se a esplanada para o restaurante de um dos seus membros contribui para o bem-estar da população. «Os dinheiros gastos pela Câmara seriam mais bem empregues fazendo obras naquilo de que a população necessita» acrescenta a CM de S. Miguel, que enuncia o rol: reparação de balneário do Beco de S. Miguel, reconstrução de casas degradadas e abertura do lavadouro público da Rua Castelo Picão.

A «Liga dos Amigos de Alfama», que teve acesso à RTP/1 como a Junta de Freguesia de S. Miguel nunca teve, dispõe de dinheiro da Câmara Municipal que nunca foi adiantado àquela JF. Afirma que não se pretende substituir aos órgãos autárquicos, que os seus horizontes «são mais largos», apontando o campo da preservação do património arquitectónico, histórico e cultural.

A primeira decisão que tomou dentro do espírito que a norteia foi o de, como acima referimos, fazer obras na esplanada de um dos seus elementos, proprietário do restaurante «Cota d' Armas», com fins turísticos, e está «disposta a fazer ouvir a sua voz enquanto não houver um programa implementado para recuperação e inventariação de todo o riquíssimo património arquitectónico de Alfama». Ainda no campo prático, «dignificar a taverna portuguesa», fomentar a abertura de mais restaurantes, especialmente com «animação típica» são seus objectivos imediatos, segundo o último comunicado da «Liga», com chancela do «Cota d' Armas».

A Assembleia de Freguesia de S. Miguel reuniu há dias e, considerando que na freguesia há locais que necessitam com urgência de obras muito mais necessárias do que as que foram efectuadas», pergunta qual a razão por que na CML existe dinheiro para fazer obras pedidas por uma «Liga de Amigos» e não existe quando os pedidos são feitos pela JF ou AF, órgãos democraticamente eleitos pela população e representantes da sua voz? Daí exigir, isso sim, o cumprimento da Lei das Finanças Locais para poder levar a cabo as obras necessárias, não em esplanadas de «amigos»

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO
HORÁRIO DE VERÃO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. chamam a atenção do publico para as alterações nos horários.

A CP solicita e recomenda a todos os interessados a consulta dos cartazes com os novos horários afixados nas estações.

# pessoas & factos

## O sabor português nas multinacionais:

# Morbey Rodrigues homenageado

Agentes e clientes da Philips Portuguesa organizaram na passada sexta-feira, no Casino do Estoril, um jantar de homenagem à empresa e ao seu administrador-delegado, dr. Orlando Morbey Rodrigues, respectivamente galardoados pelo semanário «Expresso» com os troféus «As dez mais» e «Os dez mais» de 1980. Como se sabe, a iniciativa do «Expresso» consistiu num inquérito entre os gestores das mil maiores empresas do País.

Depois do jantar, que reuniu cerca de meio milhar de convidados, o dr. Morbey Rodrigues, que nos anos quarenta foi assistente de Bento Jesus Caraça e acabaria por ser afastado da Função Pública pelo regime de Salazar em 1947, ingressando depois na empresa, salientou, num improviso, a importância para Portugal de dispor de gestores e de quadros técnicos à altura do desenvolvimento económico que a adesão à CEE exige.

Morbey Rodrigues afirmou subscrever inteiramente as intenções do actual Governo quando este diz que a entrada de Portugal para a CEE não pode fazer-se «a qualquer preço» e, tomando como referentes os casos da Grécia e da Itália, recordou que o Produto Interno Bruto per capita, em Portugal, terá de crescer a um ritmo duplo ou triplo do destes países, até aos anos noventa, para podermos num prazo razoável alinhar, em termos de rendimento, com os membros actuais da CEE.

«Devemos aprender a vender Portugal», sublinhou também Morbey Rodrigues, cujo improviso acabaria por ser, sobretudo, uma profissão de fé nas capacidades dos gestores nacionais.

Apesar de ser o administrador-delegado da Philips entre nós, Morbey Rodrigues tem-se afirmado, também, no mundo dos negócios, por considerar que acabou a época em que as multinacionais praticavam uma política baseada no «posso, quero e mando» nos países onde se instalam. «As multinacionais não podem estar divorciadas dos interesses mais profundos dos países que as hospedam», afirmou. «Enquanto hóspedes de um anfitrião, a soberania deste e o respeito por ele devem sempre pautar a sua conduta, e este objectivo é mais fácil de realizar nos casos em que o gestor e os quadros principais da multinacional sejam naturais do país anfitrião.»

# Empregados de mesa correm de bandeja

Quarenta e dois empregados de mesa, devidamente fardados, atravessaram ontem as ruas da cidade do Porto, transportando bandejas contendo três garrafas, um café, e três copos cheios.

A original «prova» inédita em Portugal e incluída nos festejos do S. João no Porto, pretendeu determinar, e premiar, através deste «concurso de destreza», o empregado de mesa mais rápido e... mais cuidadoso.

Num percurso de cerca de um quilómetro, e por entre alas de público interessado e participante (através do aplauso e do incitamento) os empregados de mesa, numa espécie de «maratona», portaram-se a preceito.

O vencedor, Augusto Sousa Azevedo (chefe de mesa na «Favorita de S. Mamede»), de 26 anos e 15 de profissão, gastou cerca de quatro minutos no percurso, apresentando-se, no final, impecável, bem como a bandeja... e o seu conteúdo.

Para além da «honra» da vitória, o vencedor teve um prémio de 20 mil escudos. Os segundo e terceiro classificados foram também distinguidos (10 mil e 5 mil, respectivamente).

Estiveram presentes ao «concurso de destreza», que teve no governador civil e no presidente da Câmara Municipal do Porto o seu júri de honra, participantes do Algarve, Lisboa e Porto.

## Um guia da KLM para os homens de negócios que visitam o mundo árabe

A «KLM» acaba de editar uma curiosa publicação intitulada «Business Travel Guide to the Arab World». Destina-se especialmente aos homens de negócios interessados nos mercados árabes, nomeadamente no Golfo.

A ideia é de que, os usos, os costumes e as tradições do Golfo, são de tal modo diferentes, que muitos negócios têm sido perdidos pela ausência de uma simples formalidade pessoal ou um pequeno gesto que veio mais tarde.

O pequeno livro lembra, por exemplo, que não se deve ter o cigarro na mão esquerda, o é altamente inconveniente telefonar para casa de árabe entre as 14 e as 17 horas, que não se deve dar palmadinhas nas costas, etc.

Recomenda ainda aos homens de negócios que preparem a sua conversa em fases bem delimitadas e curtas e que não se admirem que haja frequentes interrupções e que prestem atenção ao raciocínio interrompido, à mensagem incompleta.

Durante essas interrupções o interlocutor deve manter-se bem atento, não se mostrando distraído, não deve ler os seus papéis nem conversar com o seu sócio. Deve beber chá quando lhe oferecerem, e depois deste, quando lhe oferecerem café, bebê-lo também. Mas nessa altura deve preparar-se para acabar a reunião e sair em breve porque o café é sinal de partida.

## Lucro modesto para a Lufthansa

O ano de 1980 foi considerado o pior, em termos financeiros, na história da aviação comercial.

A Lufhtansa, uma das poucas companhias áreas a declarar um lucro para 1980, ganhou apenas 6,7 milhões de marcos contra 78,2 milhões no ano anterior.

Cada acção dará 5% de dividendo (2,50 marcos), contra 4,50 em 1979. No entanto, os acccionsitas terão ainda que pagar ao fisco 1,41 marcos por acção.

As despesas aumentaram de 4585 biliões de marcos para 5360 biliões.

A conta de combustível aumentou 61 por cento, apesar de a quantidade utilizada ter aumentado apenas 3,1 por cento.

O número de passageiros aumentou apenas 1,5 por cento devido à recessão mundial.

## Novo hotel entre a Guarda e Celorico da Beira

Uma nova unidade hoteleira vai ser implantada num antigo solar do século XVII, no limite dos concelhos da Guarda e Celorico da Beira, próximo de Porto da Carne.

O hotel compreende 18 suites, salas de reuniões e congressos, estruturas desportivas e uma zona de recreio fluvial no rio Mondego.

O empreendimento corresponde a um investimento de cerca de 80 milhões de escudos.

## "Flotta Lauro" em Portugal

A «Flotta Lauro» apresentou o seu programa de cruzeiros para 1981. Para o efeito deslocaram-se a Portugal, vindos de Madrid, Basílio Uscatescu e Rafael Illa, representantes daquela companhia de navegação.

## Nova película de decalque da 3M

Para obstar a alguns inconvenientes das películas de decalque convencionais, entre eles as variedades por vezes limitadas e a necessidade de armazenagem de grandes stocks de folhas que, uma vez utilizadas as letras mais usadas, ficam com poucas possibilidades de voltarem a ser usadas, a 3 M lançou uma nova película, destinada a resolver as necessidades dos gráficos, desenhadores, arquitectos, técnicos de publicidade, etc.

Trata-se de um processo em que se imprime num negativo fotográfico o original desejado, após o que se expõe numa fonte luminosa sobre a película. Feita a revelação as zonas não impressionadas desaparecem, podendo depois efectuar-se a transferência sobre quase todos os materiais: papel ou cartão, acetato, polyester, papel fotográfico, plástico, etc.

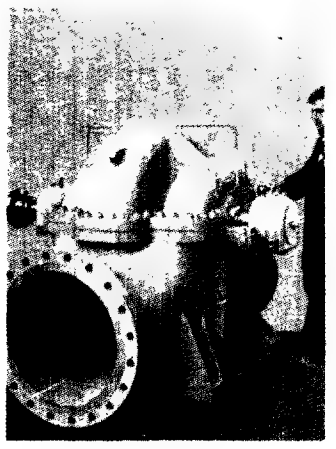
## Publinter

A Network European Advertising Agencies, cadeia europeia de agências de publicidade, elegeu como seu membro único em Portugal, a Publinter Publicidade.

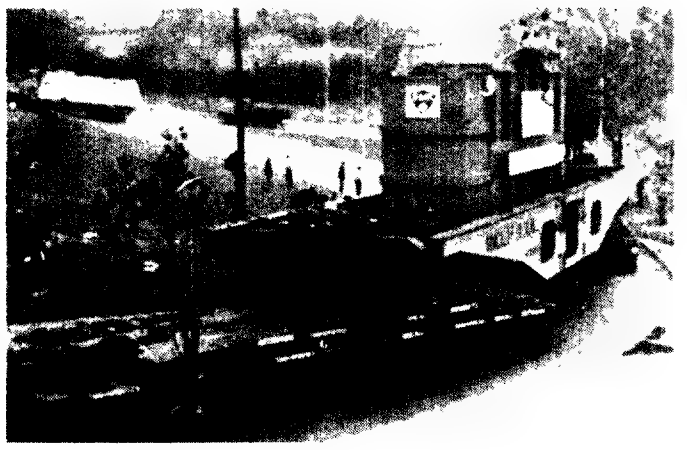
A Network, nasceu da necessidade verificada pelos membros fundadores, de criar um grupo de agências de publicidade europeia que tivessem a mesma filosofia profissional, estrutura e independência, com vista a conseguir a máxima intensificação das capacidades técnica e criativa, desenvolvimento da informação internacional e possibilidades de cada agência da cadeia poder servir o seu próprio cliente fora do país.

## Quatro milhões de vendas em 1980

# EFACEC voltada para mercados de Angola e Moçambique



**Bomba horizontal monocelular vendida à República Popular de Angola**



**Pormenor do transporte de um transformador trifásico 315 MVA, 420 Kv para a Central Térmica de Setúbal**

Contactos com Moçambique e o início da exportação de motores eléctricos para a Argentina foram duas das iniciativas da EFACEC registadas no relatório de 1980 e segundo o qual aquela empresa vendeu mais de quatro milhões de contos no ano passado, dos quais 200 mil para o estrangeiro.

Lucros de 84 mil contos, carteira de encomendas que ultrapassava os quatro milhões de contos no final do exercício, investimentos previstos de 600 mil contos para os próximos anos, dos quais 200 mil já em 1981, são outros dos dados extraídos do relatório anual da EFACEC agora distribuído. Um novo crescimento do volume da produção é anunciado como expectativa segura para o ano corrente principalmente de sistemas electromecânicos em que a EFACEC tem uma reputação firme no mercado nacional e internacional.

Uma associação com a República Popular de Angola para a criação de uma oficina de reparações em Luanda é anunciada no relatório assim como a concretização de uma encomenda de princípio de quatro subestações de alta tensão cujos contratos se prevê sejam assinados ainda este ano.

A EFACEC, que tem neste momento 3680 trabalhadores (contra 3830 em 1979 e 4040 em 1976) aposta, assim, a fundo no mercado dos novos países africanos de língua portuguesa, principalmente Angola e Moçambique. O eng. Nobre da Costa é o presidente do Conselho de Administração desta empresa produtora de máquinas eléctricas, em representação do principal accionista, a emprega belga ACEC-Ateliers de Constructions Eléctriques de Charleroi.

# Reunião das CT's da Ford na Europa

«Um objectivo importante é intensificar no futuro as formas de apoio mútuo para a evolução da unidade dos trabalhadores da Ford na Europa», afirma um comunicado divulgado pelas organizações de trabalhadores

Participaram na conferência extraordinária, que se realizou em Portugal, representantes da Inglaterra, Alemanha Federal, Holanda, Espanha e Portugal.

Foram abordadas as formas de organização internacional dos trabalhadores da Ford,

## Sem despesas de habitação

# Inflação até Maio chega a 16,3

Os preços subiram 16,3 por cento de Janeiro a Maio deste ano, comparativamente a idêntico período de 1980, sendo cada vez mais evidente que muito dificilmente o Executivo de Pinto Balsemão conseguirá aguentar a inflação ao nível dos anunciados 16 por cento.

Estes 16,3 por cento não incluem a habitação, cuja variação percentual entre Janeiro e Maio – segundo informação do Instituto Nacional de Estatística hoje divulgada – foi das mais elevadas atingindo os 22,3 por cento.

Nas outras classes, ainda segundo a informação n.º 5 do INE sobre o Índice de Preços no Consumidor, as variações foram de 26,6 no vestuário e calçado, 13,1 na alimentação e bebidas e 17,8 em diversos.

Tomando em consideração os 12 últimos meses, em relação ao período anual que passou de Junho 79 a Maio 80 a variação foi de 15,1 por cento.

## Quatro milhões do BEI em 1980

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) concedeu créditos a Portugal, em 1980, no valor de 70 milhões de unidades de conta europeia (cerca de 4317,6 milhões de escudos) – informa o relatório anual.

Aquele montante foi concedido através de quatro empréstimos no quadro do protocolo financeiro assinado entre Portugal e as Comunidades

Um empréstimo de trinta milhões de unidades de conta europeia destinou-se à ampliação das instalações do Porto de Aveiro.

## Portugal-CEE

# Avançam negociações nos têxteis mantendo-se restrições francesas

● Itália levanta a questão do acordo com a Renault

As trocas de têxteis entre Portugal e a Comunidade Europeia, quando se concretizar a adesão em negociações, devem «basear-se em critérios fixados antecipadamente, inclusive sobre números de progressão de exportações», segundo a fórmula ontem aceite pela França e que permitiu desbloquear as negociações do dossier «União Aduaneira».

As questões aduaneiras tinham sido bloqueadas até agora devido à oposição da França que mantinha uma posição de exigência explícita nos instrumentos de adesão de contingentações às exportações de têxteis portugueses. Ao aceitar a nova fórmula, a França permite o avanço das negociações sem abdicar da sua posição que passa, aliás, a ser muito semelhante à da Inglaterra e vai ser aplicada, segundo uma fonte da CEE, citada pela France Press, durante «um longo período de transição».

Mas podendo avançar-se no campo dos têxteis um novo problema é colocado à entrada de Portugal na CEE: os automóveis.

Os «Dez» aceitaram o protocolo de 1969 ligando a Comunidade a Portugal no domínio da indústria automóvel: mas a Itália apresentou reservas formais e exige a revisão desse protocolo.

As razões têm a ver com o acordo celebrado entre o Governo português e a Regie Renault que dá a este fabricante francês condições privilegiadas de acesso ao mercado automóvel português, em detrimento de outros interessados, como a Fiat italiana, que tem hoje uma boa quota do mercado.

A aceitação do protocolo pelos Dez fica condicionada à reserva de que Portugal dê a conhecer «no momento devido a sua posição sobre o assunto».

O protocolo definido pelo Conselho dos Dez, reunido ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros, é aprofundado hoje e amanhã pelo Comité dos Representantes Permanentes (COREPER), organismo que reúne os embaixadores dos países membros das Comunidades.

O conselho de Ministros remeteu para o COREPER a redacção do texto que será entregue na sexta-feira à equipa negociadora portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado para a Integração Europeia, Joaquim Ferreira do Amaral.

O entendimento ontem conseguido entre os Dez foi acolhido com alguma surpresa nos meios comunitários dada a posição de partida intransigente defendida pela França, que pretendia tratar as exportações têxteis portuguesas num protocolo separado do tratado de adesão, com a imposição clara de restrições quantitativas.

## Trabalhadores da ICESA lutam por salários em atraso

Os trabalhadores da ICESA decidiram em plenário paralisar durante quatro horas no próximo dia 30 e concentraram-se junto do Ministério das Finanças, exigindo a resolução dos problemas da empresa, segundo informou um dirigente sindical.

O plenário aprovou ainda um memorando a enviar aos órgãos do poder expondo a situação da empresa e pedindo a aplicação da resolução do Conselho de Ministros que aponta soluções para a viabilização da empresa – revelou o informador do Sindicato da Construção Civil de Lisboa.

Acrescentou que os trabalhadores pretendem o pagamento do ordenado de Maio, em atraso, do subsídio de férias de 1980 e a resolução dos problemas de fundo da empresa. Sublinhou que a empresa é viável, mas precisa de financiamento.

Criticou ainda a dministração da empresa, a quem acusa de não tentar cobrar algumas verbas que tem a receber. Referiu também que a ICESA possui em Almada 120 fogos no valor de cerca de 150 milhões de escudos a que só faltam alcatifas e torneiras, pelo que poderiam ser concluídos com um mínimo

## "Em Portugal o desemprego aumenta e os salários reais são mais baixos que no tempo da ditadura fascista"

### — afirmou José Judas na Conferência OIT

O delegado dos trabalhadores portugueses à 67.ª Conferência Internacional do Trabalho, que hoje termina em Genebra, declarou que em Portugal «as entidades patronais ainda olham para os sindicatos como inimigos a combater».

A afirmação foi feita por José Luís Judas, da CGTP, no discurso que proferiu no plenário da conferência, que desde o dia 3 reúne em Genebra cerca de dois mil representantes sindicais, governamentais e patronais dos 145 países membros da OIT.

Depois de se congratular com «a eleição do Governo de Portugal para o cargo de membro adjunto do conselho de administração da OIT, que representa o reconhecimento internacional pela contribuição portuguesa a favor dos direitos sindicais e sociais dos trabalhadores», José Judas criticou o Executivo.

O delegado dos trabalhadores portugueses acusou o Governo de violar as convenções da OIT sobre liberdade sindical (apontando como exemplo a prisão de três sindicalistas da Função Pública) de limitar a liberdade de contratação colectiva e de tentar impor tectos salariais.

«A democracia em Portugal ainda tem muitos pontos vulneráveis – continuou – porque, entre outros aspectos, «o desemprego continua a aumentar e os salários reais são mais baixos que no tempo da ditadura fascista».

«O princípio do tripartismo, embora formalmente aceite, não tem tido aplicação eficaz pois os órgãos em que tal prática se deveria verificar estão esvaziados de conteúdo ou paralisados» – acrescentou.

**CEE: «prudente reserva»**

O dirigente da CGTP reafirmou a posição de «prudente reserva» da central sindical em relação à entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia e reivindicou «o acesso, que tem sido negado, aos «dossiers» da negociação para poder tirar conclusões seguras».

A readaptação profissional dos deficientes foi igualmente abordada por José Judas ao salientar que «em consequência da desactualização das estruturas e da legislação sobre medidas preventivas de higiene e segurança no trabalho, além da falta de fiscalização, se registam anualmente mais de 800 mil acidentes e doenças profissionais para uma população activa de 3,2 milhões de habitantes».

«Ao todo calcula-se que haja mais de 600 mil deficientes físicos e em resultado de acidentes de trabalho, valor que somado às dezenas de milhares de deficientes da guerra colonial atinge cerca de um milhão» – acrescentou.

Judas manifestou a «disposição de participar, com as organizações sindicais de todo o mundo.

Idêntica posição foi assumida em relação à colaboração com a OIT com vista à melhoria das condições de vida e de trabalho do mundo laboral.

## Greve dos têxteis teve elevada adesão

A greve nacional dos trabalhadores do sector têxtil, realizada ontem, registou uma adesão da ordem dos 70 por cento, segundo uma informação sindical.

A paralisação, que abrangeu os 250 mil trabalhadores do sector (cerca de quatro mil empresas) pretende obrigar o patronato «à urgente revisão das tabelas salariais, em vigor há mais de um ano». Este tem defendido a tese de que as negociações só devem iniciar-se em Setembro.

Amanhã, os cerca de 30 sindicatos envolvidos nas negociações vão reunir-se para decidir «novas formas de luta» a adoptar, caso o patronato mantenha a sua recusa em negociar.

**Soponata**

Desde o início da semana que os navios da Soponata se encontram paralisados, em consequência da greve dos trabalhadores filiados no Sindicato dos Capitães, Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante. Estes trabalhadores reivindicam a equiparação salarial entre todos os oficiais do mesmo nível de qualificação.

**Siderurgia Nacional**

Prosseguem hoje e amanhã as paralisações de quatro horas por turno dos trabalhadores da Siderurgia Nacional, que lutam pela aplicação integral do ACT, pela não aplicação de aumentos selectivos e pela anulação de processos disciplinares instaurados a três delegados sindicais.

Segundo uma fonte sindical, as paralisações têm registado uma adesão quase total, originando, a paragem total da produção.

**Novobra**

As paralisações de quatro horas diárias dos trabalhadores da unidade de Guerreiros da empresa de materiais de construção Novobra têm registado uma adesão total, segundo um dirigente do Sindicato da Cerâmica e Cimentos de Lisboa

## Repressão e arbitrariedades criam clima de tensão no Arsenal do Alfeite

Os trabalhadores do Arsenal do Alfeite acusam a administração de «violar permanentemente» os direitos dos trabalhadores, consignados na Constituição, instalando na empresa «um regime de arbitrariedades, apoiado na opressão e na repressão».

Com efeito, e segundo os trabalhadores contactados pelo «DL», aquela empresa (integrada nos diversos estabelecimentos fabris das Forças Armadas) é regida por estatutos disciplinares que proíbem o livre exercício das actividades sindicais, indo ao ponto de não serem permitidas quaisquer reuniões de trabalhadores, para a discussão dos seus problemas.

A administração recusa inclusivamente discutir o caderno reivindicativo que lhe foi entregue em Maio último, remetendo a resolução dos problemas dos trabalhadores ao Estado-Maior da Armada.

De acordo com os referidos trabalhadores, esta situação está a gerar um clima de tensão dentro da empresa, que poderá levar os trabalhadores a adoptar formas concretas de luta, incluindo a greve.

No Arsenal do Alfeite prestam serviço cerca de 3200 trabalhadores civis, muitos dos quais não sindicalizados. E a situação ali vivida é idêntica à existente nos outros estabelecimentos das F.A. que empregam um total de 16 000 trabalhadores, aproximadamente.

Por outro lado, os trabalhadores estão preocupados com o seu futuro, dada a fraca carteira de encomendas da empresa e «a degradação do próprio estaleiro, provocada por uma política administrativa prepotente e desajustada das realidades».

Esta tarde, os trabalhadores distribuem em Lisboa um comunicado à população, em que esclarecem as razões da sua luta. Nesse documento, afirma-se nomeadamente que: «não são aproveitadas as capacidades dos meios técnicos e humanos existentes; não se modernizam os equipamentos e as instalações degradam-se; não são substituídos os trabalhadores que se reformam (de 1979 a 1981 já saíram da empresa cerca de 200 trabalhadores)»; e que, «todavia a administração recorre cada vez mais a empreiteiros que, na sua maioria utilizam trabalhadores contratados a prazo».

Os trabalhadores do Arsenal, que manifestam a disposição de «prosseguirem e endurecerem a sua luta contra as injustiças de que são vítimas», vão igualmente deslocar-se à Assembleia da República, a fim de fazerem entrega, a todos os deputados, de um documento em que expõem os problemas que os afectam.


abreu
FUNDADA HÁ 141 ANOS
VERÃO'81
CIRCUITO DOS 3 ALPES
LONDRES
SUIÇA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
AMSTERDAM – ATENAS
MADEIRA – MARROCOS
BENELUX E VALE DO RENO
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
TERRA SANTA
TERRA SANTA E EGIPTO
HUNGRIA, POLÓNIA E CHECOSLOVÁQUIA
ÍNDIA (COM GOA) E TAILÂNDIA
SONHO DO JAPÃO
TAILÂNDIA
TRIÂNGULO ORIENTAL
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA – Av. Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA – Av. Roma, 66 Tel. 803609
PORTO – Av. Aliados, 207 Tel. 317921
COIMBRA – Rua Sota, 2 Tels. 27011/2
FARO – Av. República, 124 Tels. 25035/6
FUNCHAL – Rua Gorgulho, 1 Tels. 31077/8

CLUB 1840
OPERADORES TURÍSTICOS
PRAIAS'81
LAS PALMAS
TENERIFE
PALMA DE MAIORCA
IBIZA
BENIDORM
COSTA DEL SOL
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
8 e 15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
BALEARES
PALMA de MAIORCA
DESDE 14 190$
PARTIDAS JUL 13 20 27
AGO 3 10 17 24 31 • SET 7 14
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
8 e 15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
CANÁRIAS
LAS PALMAS
DESDE 16 130$
PARTIDAS: JUL. 27
AGO 3.10.17.24.31 • SET. 7.14
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VIAGENS EM AUTOPULMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
COSTA DEL SOL 8 e 15 DIAS
DESDE 7540$
PARTIDAS. JUN 7.14.21.28
JUL 5.12.19.26 • AGO 2.9.16.23.30 • SET. 6.13.20
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
1840
consulte o seu Agente de Viagens

1840
OPERADORES TURÍSTICOS
A Gestão dos tempos livres foi-se tornando, com o crescimento turístico e a sua correlativa complexidade, uma **questão para especialistas.** Beneficiando da experiência técnica de profissionais que vão desde o homem de marketing até ao selector de programas, o Clube 1840, pensando nos seus tempos livres e nos seus projectos pessoais e familiares, vem oferecer-lhe, dentro de esquemas flexíveis e de modalidades muito confortáveis, uma gama de viagens que pode resumir-se na seguinte fórmula:
**COM O CLUB MIL OITOCENTOS E QUARENTA PROBLEMAS NÃO ENFRENTA**

# CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

## EDITAL N.º 50

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA.

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital ficam notificados os proprietários do terreno situado na Charneca de Caparica, freguesia de Caparica, esta Câmara Municipal, nos termos do art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril e em consequência da deliberação tomada em 5/6/81, tomou posse administrativa do referido terreno onde procederam à divisão de lotes, tendo esta posse como efeitos jurídicos a imediata suspensão dos trabalhos, a proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeite a exploração normal do terreno, e de que não poderão praticar os actos previstos pelo art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril, sob pena de desobediência, para além de outras sanções previstas na Lei nomeadamente prisão não inferior a trinta dias, de multa de 30.000$00 a 1000.000$00, sendo estes limites elevados para o dobro em caso de reincidência.

Nos termos do art.º 4.º daquele diploma legal poderá reclamar no prazo de dez dias para esta Câmara alegando e provando a falta de fundamento desta providência.

Se não for apresentada reclamação ou esta for indeferida será feita participação dos factos ao Tribunal Judicial para promover o respectivo procedimento criminal e a consequente passagem da propriedade do terreno para o património municipal.

Mais se notifica que foi nomeado administrador do terreno, objecto de posse administrativa nos termos do art.º 2. do n.º 2 do citado Dec.-Lei, o funcionário desta Câmara Municipal, Luís Cândido Gonçalves.

Almada, 16 de Junho de 1981

O Presidente da Câmara

**José Martins Vieira**

# CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

**«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO PROJECTO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE ALMADA»**

1 — Local, dia e hora para exame do processo: Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av.ª Professor Egas Moniz, 40-E Cova da Piedade, no horário de expediente até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

2 — Local, dia e hora para entrega das propostas: Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av.ª Professor Egas Moniz, 40-E Cova da Piedade, no horário de expediente até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

3 — Local, dia e hora do acto público do concurso: Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av.ª Prof.º Egas Moniz, 40-E Cova da Piedade, às 10.30 h do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio.

Almada, Junho de 1981

O Presidente da Câmara

**José Martins Vieira**


## Festa dos Tabuleiros em Tomar

Comboios especiais Lisboa/Tomar

4 e 5 de Julho

ida e volta — 230$00

Organização e informação — Serviço Comercial da Região Centro

Telefone 86 77 85

Caminhos de Ferro Portugueses



PUB

FILINTO – Centro de Fotocópias

DESDE-$60

CÓPIAS OZALID - PLASTIFICAÇÕES - ENCADERNAÇÕES - OFFSET - ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO - DAMOS APOIO A CONGRESSOS

Dependência da Discoteca Filinto

Av. João Crisostomo, 33 – Tel. 57 01 68-53 50 40 – Lisboa



BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) - R. Infantaria, 16-55 C 1300 LISBOA



# 1981
# ANO DE VIAJAR

**Connosco qualquer tempo é tempo de turismo**

**VIAGENS EM AUTOPULLMAN**

| | |
|---|---|
| **MINHO E GEREZ (3 dias)** | |
| **Partidas: 12/6-3/7-7/8-4/9** | **6 600$00** |
| **MÉRIDA/CÁCERES/GUADALUPE (3 dias)** | |
| **Partidas: 6/6-3/10** | **6 650$00** |
| **VALE DO VOUGA E ALTO DOURO (3 dias)** | |
| **Partidas: 27/6-18/7-1/8-5/9** | **5 800$00** |
| **FESTAS DA SENHORA DA AGONIA-VIANA DO CASTELO (3 dias)** | |
| **Partida única a 21/8** | **7 000$00** |
| **TORREMOLINOS/MÁLAGA/SEVILHA (4 dias)** | |
| **Partidas: 10/6-27/9** | **9 650$00** |
| **MADRID/ANDORRA/BARCELONA (7 dias)** | |
| **Partidas: 13/6-4/7-8/8-5/9** | **16 300$00** |
| **COSTA DEL SOL E MARROCOS (15 dias)** | |
| **Partida todos os domingos (Junho a Setembro)** | **29 650$00** |
| **ITÁLIA/SUÍÇA/ÁUSTRIA (18 dias)** | |
| **Partidas: 4/8 e 1/9** | **57 200$00** |

**VIAGENS EM COMBOIO E AUTOPULLMAN**

| | |
|---|---|
| **TERRAS DO VINHO DO PORTO (2 dias)** | |
| **Partidas: 4 e 18/7; 5 e 26/9** | **5 400$00** |
| **GRANDE TOUR DE MARROCOS (11 dias)** | |
| **Partidas todas as semanas às sextas-feiras** | **23 670$00** |
| **MARAVILHOSA GALIZA (3 dias)** | |
| **Partidas: 10/6; 2 e 30/7; 6 e 20/8; 3 e 17/9** | **8 960$00** |
| **SANTUÁRIOS FAMOSOS — LOURDES E LOYOLA** | |
| **Partidas: 17/6; 8, 24 e 31/7; 12 e 19/8; 2, 16 e 30/9** | **15 900$00** |

**APARTAMENTOS NA PRAIA DA ROCHA (frente ao mar)**

**JUNHO: Desde — 4 Pax 1 350$00/dia; 6 Pax 1 6750$00/dia**
**JULHO: Desde — 4 Pax 18 500$00/semana; 6 Pax 22 200$00/semana**
**AGOSTO: Desde — 4 Pax 23 950$00/semana; 6 Pax 28 800$00/semana**
**SETEMBRO: Desde — 4 Pax 9 450$00/semana; 6 Pax 11 500$00/semana**

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

**CLARAS TURISMO**

R.N. — VIAGENS E TURISMO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33 — 1098 LISBOA CODEX

Telefs. 56 34 51/2/3/4 — 56 00 15 — Telex 12315 CLARAS P


# SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO LOURES

## COMUNICADO À POPULAÇÃO DO CONCELHO DE LOURES

As dificuldades verificadas desde o último fim-de-semana no abastecimento de água a algumas zonas do Concelho de Loures exigem um esclarecimento à população afectada no sentido de se lhes dar conhecimento das principais causas que motivaram esta situação e de se solicitar a sua compreensão e concurso para ajudar a minorar os seus inconvenientes.

Como é sabido as freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha, Sacavém, Moscavide, Camarate, Apelação, Unhos, Odivelas, Caneças, Póvoa de St.º Adrião, Frielas, Loures, S. Antão do Tojal, S. Julião do Tojal, Fanhões, Lousa e Concelho de Mafra, são abastecidas quase na sua totalidade com caudais fornecidos pela E.P.A.L..

A súbita elevação de temperatura, provocou um desequilíbrio em quase todo o sistema de abastecimento, originado pelo aumento do consumo de água e por um corte de energia eléctrica verificado na região de Lisboa, dia 15 do corrente, que imobilizou todas as estações elevatórias da E.P.A.L. e destes Serviços, causando grandes perturbações no abastecimento da E.P.A.L. aos concelhos limítrofes.

Apesar de se estarem a desenvolver todos os esforços tendentes a conseguir a mais rápida normalização do abastecimento de água, pede-se às populações mais afectadas a melhor compreensão e solicita-se a todos os consumidores em geral que reduzam os gastos a fim de se evitar um possível agravamento da situação.

Podemos informar que tanto os Serviços Municipalizados de Loures, como a Empresa Pública das Águas de Lisboa, continuam a efectuar todos os trabalhos ao seu alcance para normalizar o mais rapidamente possível o abastecimento de água respectivo.

Loures, 17 de Junho de 1981

O Conselho de Administração

# NOTARIADO PORTUGUÊS

**DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA**

**Certifico, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, para efeitos de publicação, da escritura de constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, VICFAR-CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS, LIMITADA, com sede em Lisboa, lavrada em onze de Junho de mil novecentos e oitenta e um, de folhas cinquenta e sete verso, a folhas cinquenta e nove verso, do livro número Cento e Vinte e Seis-B, para escrituras diversas, deste cartório, a qual vai conforme o original, sociedade esta, constituída entre os senhores: FERNANDO TAVARES FARINHA, e VITOR MANUEL DUARTE CRUZ.**

**Lisboa, doze de Junho de mil novecentos e oitenta e um.**
**A Ajdte. do 18.º Cart.º Not. de Lx,**
**Maria Isabel Moreira Marques**

**PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de -VICFAR--CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS, LIMITADA; fica com a sua sede em Lisboa, na Rua da Escola do Exército, número sete, terceiro esquerdo; e, durará por tempo indeterminado a contar de hoje.**

**SEGUNDO: — O objecto social é o exercício da industria de construção civil e obras públicas e particulares, a compra e venda de propriedades, a elaboração de estudos, pareceres e projectos de engenharia de urbanização e de arquitectura, a comercialização de produtos destinados à construção civil e bem assim qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.**

**PARÁGRAFO ÚNICO: — A sociedade poderá participar na constituição, administração e fiscalização de outras sociedades.**

**TERCEIRO: — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de cem mil escudos, cada, pertencentes, uma a cada um dos sócios.**

**QUARTO: — A cessão de quotas entre os sócios é livre. No caso de cessão total ou parcial a estranhos, os sócios não cedentes terão o direito de preferência na sua aquisição, direito este que será exercido nos termos seguintes:**

**a) O sócio que pretenda ceder a sua quota deverá comunicá-lo, por carta registada com aviso de recepção aos restantes sócios, indicando a identidade do eventual cessionário, o preço e demais condições da cessão.**

**b) Se os sócios não cedentes não responderem, no prazo de trinta dias a contar da data da recepção da carta, entender-se-á que não desejam exercer o seu direito de preferência, podendo então a quota ser livremente cedida.**

**c) Se os sócios não cedentes desejarem exercer o seu direito de preferência, a quota será adquirida por preço igual ao valor que resultar de balanço especialmente elaborado para o efeito, devendo essa aquisição ser feita no prazo máximo de três meses e o preço ser pago no prazo máximo de um ano.**

**QUINTO: — Aos sócios é vedado onerarem por qualquer forma as suas quotas, sem o consentimento dos restantes sócios.**

**SEXTO: — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, nos seguintes casos:**

**a) Havendo acordo do sócio;**

**b) Por falência ou insolvência do sócio;**

**c) Quando a quota for objecto de arresto, penhora ou por qualquer forma apreendida em processo judicial;**

**d) Quando o sócio infringir o disposto na alínea a), do artigo quarto e no artigo quinto, do presente pacto.**

**PARÁGRAFO ÚNICO: — A amortização da quota deverá ser deliberada e realizada no prazo de três meses, a contar da verificação do facto que a fundamente e o respectivo preço será igual ao valor que à quota corresponda no património líquido da sociedade, de acordo com balanço especialmente elaborado para o efeito.**

**SÉTIMO: — A gerência e administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.**

**PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, são sempre necessárias as assinaturas, em conjunto, de ambos os gerentes; porém, em assuntos de mero expediente, basta a assinatura de um só.**

**PARÁGRAFO SEGUNDO: — Fica expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social, tais como fianças, abonações, letras de favor, avales e outros.**

**PARÁGRAFO TERCEIRO: — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial.**

**OITAVO: — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva forma diferente, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.**


As Florestas são uma riqueza nacional.

Compete a todos defendê-las e protegê-las.

Não faça queimadas.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

# Reacções no estrangeiro

O chanceler Helmut Schmidt considerou ontem à noite que a entrada de quatro ministros comunistas para o governo francês «não modificará em nada as relações franco-alemãs».

«Creio que esta chegada de ministros comunistas ao governo encontrará um eco na União Soviética e na Itália onde será considerada muito interessante», acrescentou o chefe do governo oeste-alemão no decorrer de um jantar com a Imprensa estrangeira.

O chanceler considerou em seguida que a entrada de comunistas no governo francês não devia «ser dramatizada», Schmidt salientou neste contexto que a Aliança Atlântica já tinha conhecido no passado, com Portugal e a Islândia, países membros com ministros comunistas nos respectivos governos.

O chanceler referiu também que a situação francesa era completamente diferente daquela que a NATO teve que enfrentar em 1975 quando a entrada de comunistas no governo italiano era uma questão de actualidade. Com efeito, neste caso, disse, o governo de Roma teria dependido dos votos dos comunistas no parlamento, enquanto que o Partido Socialista, no caso francês, dispõe por si só da maioria absoluta.

### Vice-Presidente dos EUA em Paris e política externa francesa

O vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, almoçará hoje em Paris com o presidente francês, François Mitterrand, prevendo-se que aproveite a ocasião para comentar a presença de comunistas no governo Mauroy.

Em círculos da Imprensa estrangeira acreditada em Paris comenta-se que os Estados Unidos «não admitiram» em 1978 a presença de ministros comunistas no governo italiano de Andreotti, mas que poderão evitar agora exercer pressões sobre a França.

Considera-se possível nos mesmos meios que Mitterrand explique ao vice-presidente norte-americano que os comunistas só entraram no governo depois de assinarem com os socialistas um texto em que pedem a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, a não interferência externa na Polónia e conversações sobre a limitação de armas estacionadas na Europa.

O Partido Comunista Francês alinhou em diversos aspectos da política externa com as posições socialistas, mas o seu líder – George Marchais – sublinhou que não se tratava de «uma capitulação».

Quanto ao Médio Oriente, os dois parceiros da nova coligação governamental francesa reafirmam no texto o direito à existência e segurança de Israel e de todos os demais Estados da região, bem como o direito do povo palestiniano a uma pátria.

Noutros capítulos do seu programa de governo, socialistas e comunistas apoiam a liberdade de acção e os legítimos interesses da França no Mercado Comum Europeu, onde pela primeira vez estará representado um governo que inclui comunistas.

Por outro lado, ambas as forças políticas defendem no programa comum a paz e o desarmamento progressivo, com o objectivo da dissolução simultânea dos dois grandes blocos militares: a Organização do tratado do Atlântico Norte (NATO) e o Pacto de Varsóvia.

### Prudência em Moscovo

Em Moscovo a nomeação de quatro ministros comunistas em Paris parece ter sido acolhida com muita prudência.

Hoje de manhã a Imprensa soviética não mencionava ainda o acontecimento. A agência oficial «TASS» limitou-se a anunciar, sem comentários, a composição do novo governo francês, sem qualquer referência ao facto de ser a primeira vez que os comunistas estão no governo desde 1947.

Esta atitude reflecte, segundo os observadores, a vontade dos soviéticos guardarem as suas distâncias. Querem considerar o acontecimento como uma questão «estritamente francesa», ainda que Moscovo oficialmente não deixe de saudar a participação dos comunistas no governo.

Mas esta participação poderá provocar, segundo alguns observadores, interrogações em Moscovo onde o contrato de Governo ligando o PCF e o PS pode surpreender.

Moscovo, terá notado antes de tudo, salientamos mesmos observadores, a adesão do PCF a algumas teses opostas às do PC da URSS, como a exigência de retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

# Militantes comunistas no Governo da França

**PARIS, 24 (Do nosso enviado especial MANUEL ANTA)** – Laboratório fecundo de experiências que extravasaram as suas fronteiras – revolução de 1789, Comuna de Paris, Frente Popular, Maio 68... –, e que marcaram indelevelmente outros povos, a França deitou-se ontem à noite convicta de que reatara, uma vez mais, com as páginas mais ricas da sua história. Querendo ser coerente com a longa caminhada que conduziu aos recentes resultados eleitorais nela verificados – maioria de esquerda nas presidenciais e nas legislativas – ignorou conscientemente as vozes dos profetas do absurdo e lançou-se decididamente à conquista do futuro, dotando-se de um Governo que espelha a maioria a que acima aludimos: um governo de base socialista que inclui quatro ministros comunistas.

Os ministros comunistas do novo gabinete Mauroy – Charles Fiterman secretário do Comité Central do PCF (ministro de Estado dos Transportes), Marcel Rigout (ministro da Formação Profissional), Anicet Le Pors (ministro delegado junto do primeiro-ministro, encarregado da função pública e das reformas administrativas) e Jack Ralite (ministro da Saúde) –, tomaram posse dos seus cargos esta manhã, no decorrer da tomada de posse realizada no Palácio do Eliseu.

De tanto descer à ribalta, sobretudo ultimamente, a questão «presença de comunistas no Governo», tinha-se tornado em França num factor de saturação. Não havia dia em que o assunto não fosse objecto de polémicas, das posições mais contraditórias. O francês cansara-se há muito de ser bombardeado constantemente com um tema cujo epílogo não se vislumbrava, tendo em conta as evasivas constantes daqueles que, desde a eleição de François Mitterrand, tinham a «faca e o queijo na mão», detinham a chave da decisão: os socialistas.

Finalmente, estes optaram pela nao-marginalização dos milhões de cidadãos que possibilitaram a derrota de Giscard D'Estaing – sem eles François Mitterrand seria hoje um cadáver político –, e a posição invejável detida, desde domingo passado, pelo Partido Socialista no Parlamento. Disseram «sim» à entrada de militantes comunistas no Governo e a imagem da reacção a tal aposta não está longe de ser esta: o francês alertado por um telejornal especial, abriu um olho interessado e, em seguida, convicto da lógica de tal decisão, refastelou-se e continuou sonolento a ver a televisão...

E, contudo, não foi fácil chegar-se ao resultado a que se chegou. Socialistas e comunistas estiveram reunidos durante largas horas para debaterem em pormenor as questões que os separavam. A reunião decisiva, iniciada segunda-feira às 17 horas locais só terminou às 2,30 da madrugada de terça-feira. O repórter do «DL» bem tentou por portas travessas entrar no segredo dos deuses. Tal como o conjunto da imprensa francesa e internacional, que espreitava a possibilidade de um «furo», não o conseguiu. No entanto, terça-feira, às 15 horas, o «DL» conseguia, de fonte próxima da direcção do PS, obter a confirmação: «vai haver comunistas no Governo». Essa fonte, que nos pedia para lhe guardarmos o anonimato, não nos especificava, porém quais os lugares e quais os nomes dos comunistas que os iriam preencher. A informação total e completa só nos chegaria por imtermédio da televisão.

Conversações longas e difícies, conforme dizíamos. Mas não tão difíceis como isso. O Partido Comunista, que há muito se afirmava disposto a assumir a plenitude das suas respnsabilidades, parece ter sido um interlocutor pouco exigente. O PS, pelo contrário, preocupou-se em pôr tudo preto no branco, desceu ao pormenor, mostrou-se empenhado na feitura de um acordo que não desse azo, futuramente a possíveis mal-entendidos.

Esse acordo, segundo os dados de que dispomos, inclui nomeadamente a «obrigatoriedade» de uma solidariedade dos dois partidos no que se refere a futura acção governamental e ao «ritmo» e «modalidades» das nacionalizações, solidariedade essa que segundo as exigências do PS – delas fez um cavalo de batalha... – também deverá abranger as colectividades locais (conselho) municipais, gerais e regionais). Outros dos pontos do acordo, quiçá os mais importantes, concernem a política externa da França. Assim «a retirada das forças soviéticas do Afeganistão e o cessar de qualquer ingerência externa neste país», «o prosseguimento do processo de renovação democrática na Polónia», – parecem ser doravante alguns dos aspectos que caracterizaão a política externa da França.

Como é evidente, a direita e outros países da esfera terrestre deitam as mãos à cabeça com esta entrada de ministros comunistas no Governo francês. Se os segundos são mais discretos no pânico que se apoderou deles – diplomacia «oblige»... –, os primeiros dão largas aos seus fantasmas.

Atitude normal da sua parte já que o tema em apreço fora a base da campanha eleitoral de uma direita que, copiando todas as direitas do mundo, tentara servir-se do espantalho do Comunismo para conservar um poder que se lhe escapava das mãos. Empurradas pela força das urnas para uma situação inteiramente nova – ser oposição – as hostes direitistas não deixaram nem deixarão de brandir uma arma que, notoriamente, não permitiu grandes resultados. A arma de que Moscovo passaria a conhecer, por dentro, toda a política governamental francesa.

E, no entanto, nennum dos ministros comunistas agora empossados detém ministérios-chave,. Contudo, e embora não o sendo, são posições que permitem exercer uma tutela sobre largas camadas da população e, ainda, permitir ao PC pôr em prática os dotes de dinamismo e de boa gestão demonstrados na liderança de várias municipalidades francesas.

Pela primeira vez em 34 anos, os comunistas entram num Governo da França. Não entram numerosos, é certo. Entre 32 ministros apenas são quatro. Mas o número não parece ser, neste caso, importante. O que importa é constatar que os comunistas não foram marginalizados da gestão de uma situação que, se existe, em parte a eles se deve.

O papel que vão assumir no seio da equipa liderada por Pierre Mauroy assume, para além do mais, aspectos positivos no que concerne a um possível alheamento das promessas feitas pelos socialistas ao eleitorado francês. Neste ponto, é bom lembrar que no seio do Governo estão representadas todas as tendências do PS, as quais, em alguns domínios, não escondem as divergências existntes. Um homem como Jean-Pierre Chevenment pouco terá a ver com um Michel Rocard. De igual modo, ambos se situam longe das ideias professadas por Gaston Deferre. Cabe ao PC, pois, não um papel de mediação entre essas tendências – esse pertence ao presidente Mitterrand e ao primeiro-ministro Pierre Mauroy –, mas, isso sim, uma atitude vigilante que permita que todos os esforços desenvolvidos nos últimos anos para uma unidade de esquerda não sejam em vão.

Essa talvez uma das razões mais importantes da sua entrada para o Governo. A direita e o imperialismo podem espernear. Nada conseguirão se o bom senso e a unidade prevalecerem.

**Manuel Anta**

## Depois de Casablanca

# Que se passa em Marrocos?

As greves gerais e os surtos de violência policial que provocaram no Reino de Marrocos quase o caos (200 mortos) tendem a assumir o aspecto de um confronto político entre o Governo e os partidos da Oposição – União Socialista das Forças Populares (USFP) e o Partido do Congresso e do Socialismo (PPS), respectivamente, de tendências socialista e comunista.

Depois de, em Casablanca, a população ter acreditado que o recolher obrigatório era lei, o nervosismo nos bairros populares crescia. As autoridades não se atreveram a determinar o recolher. Estão na expectativa.

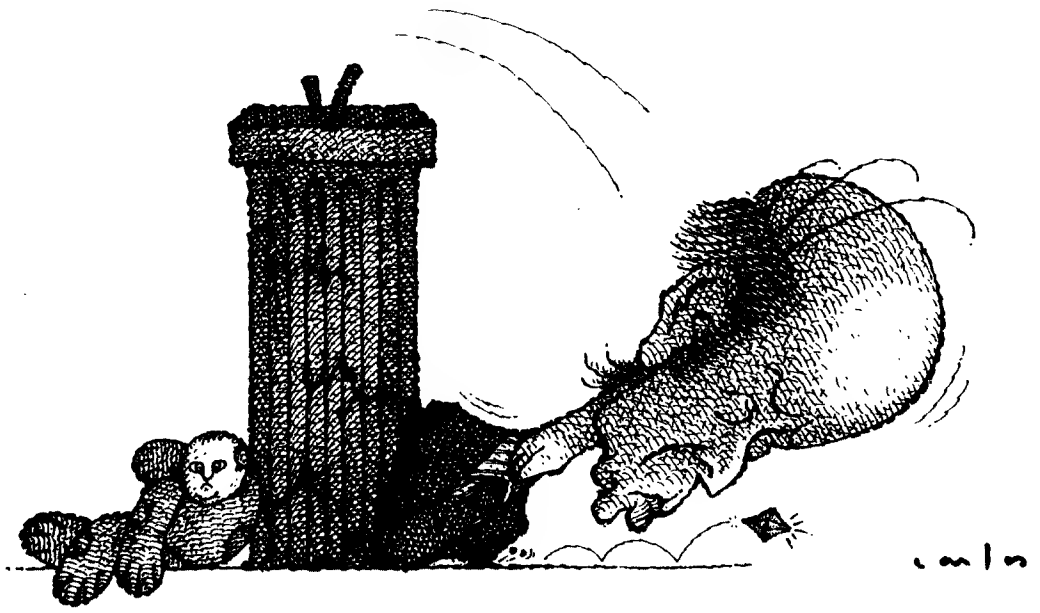
O secretariado político do PPS (comunista) já pediu o «afastamento do Governo actual» que, segundo ele, «assume colectivamente a total responsabilidade pela situação explosiva», e pediu a sua substituição por um «Governo representativo». «A alternativa existe, válida e realizável. É a da esquerda nas suas várias componentes», considera o PPS.

Por seu turno, o primeiro-ministro, Maati Bouabib, declarou que o Governo «não admitirá que sejam feitos atentados contra a ordem pública». As medidas que o Governo tomar terão por objectivo a defesa do país e dos cidadãos contra qualquer conspiração vinda do estrangeiro e contra qualquer cumplicidade interna».

Esta advertência, nota-se, foi lançada quando o secretário-geral da USFP, Abderrahim Bouabib, se encontrava em Paris, na véspera das greves.

As coisas não vão bem para o rei Hassan II. Isso parece provado, até pelas declarações de intenção moderadoras, veiculadas pelo Governo em funções. O ministro do Interior, Driss Bnasri, e os deputados e membros das colectividades locais e das câmaras profissionais de Rabat, afirmam que Marrocos não permitirá, a quem quer que seja, atentar contra a dignidade da nação e contra a sua reputação» porque isso deve ser considerado como «alta traição». Segundo a agência MAP, os eleitos pediram ao Governo «mais firmeza contra todos os que atentam contra a segurança dos cidadãos».

# O novo gabinete

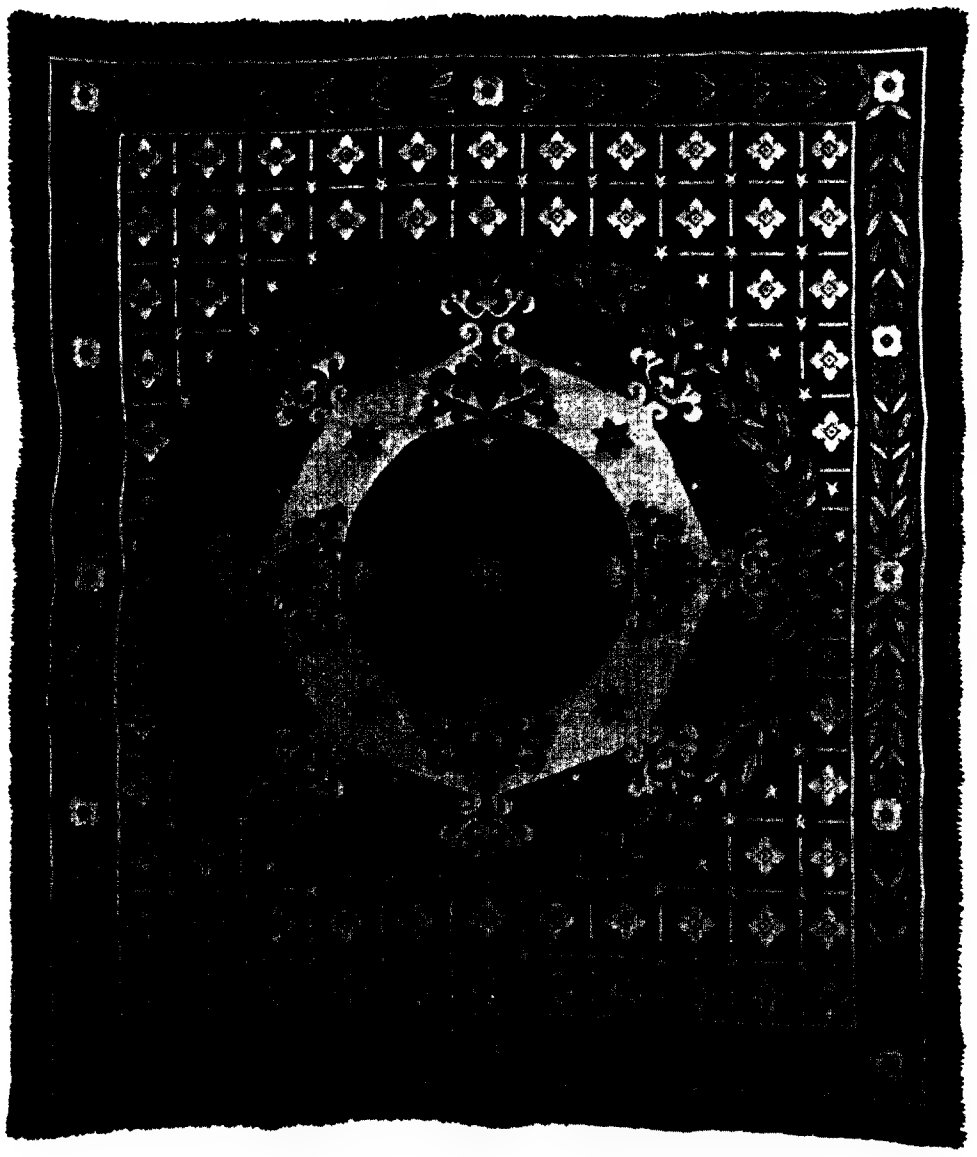


Eis a composição do segundo governo do septenato de François Mitterrand:

Primeiro-ministro: Pierre Mauroy, PSF; ministro de Estado, Interior e Descentralização: Gaston Defferre, PSF; ministro de Estado, Comércio Externo: Michel Jobert (Movimento dos Democratas); ministro de Estado, ministro dos Transportes: Charles Fiterman, Partido Comunista (PCF); ministro de Estado, ministro do Plano e Ordenamento do Território: Michel Rocard (PSF); ministro de Estado, da Investigação Científica e da Tecnologia: Jean-Pierre Chevènement (PSF); ministro da Solidariedade Nacional: Nicole Questiaux (PSF); ministro delegado junto do primeiro-ministro, Encarregado dos Direitos da Mulher: Yvette Roudy (PSF); ministro delegado junto do primeiro-ministro, Encarregado das Relações com o Parlamento: André Labarrere (PSF); ministro delegado junto do primeiro-ministro, Encarregado da Função Pública e das Reformas Administrativas: Anicet le Pors (PCF); ministro da Justiça: Robert Badinter (PSF); Relações Externas: Claude Cheysson (PSF); ministro delegado junto do ministro das Relações Externas, para os Assuntos Europeus: André Chandernagor (PSF); ministro delegado para a Cooperação: Jean-Pierre Cot (PSF); ministro da Defesa Nacional: Charles Hernu (PSF); Economia e Finanças: Jacques Delors (PSF); ministro delegado junto do ministro da Economia e das Finanças, Encarregado do Orçamento: Laurent Fabius (PSF); Educação Nacional: Alain Savary (PSF); Agricultura: Edith Cresson (PSF); Indústria: Pierre Dreeyfus (PSF); ministro delegado junto do ministro da Indústria, para a Energia: Edmond Hervé (PSF); Comércio e Artesanato: André Delelis (PSF); Cultura: Jack Lang (PSF); Trabalho: Jean Auroux (PSF); Saúde: Jack Ralite (PCF); Tempos Livres: André Henry (PSF); ministro delegado junto do ministro dos Tempos Livres, para a Juventude e Desportos: Edwuige Avive (PSF); Urbanismo e Habitação: Roger Quilliot (PSF); Meio Ambiente: Michel Crepeau (MRG); ministro do Mar: Louis Le Pensec (PSF); Comunicação Social: Georges Fillioud (PSF); Correios: Louis Mexandeau (PSF); Antigos Combatentes: Jean Laureian (PSF); Consumo: Catherine Lalumiere (PSF); Formação Profissional: Marcel Rigout (PCF).

Unitros

# "...UM BELO RETRATO DO ALFA HOTEL."



*Isto decidiu-se no dia 3 de Maio. Eram já sete horas da tarde. No 1.º andar do Alfa Lisboa Husa Hotel, discutia-se o estilo dos anúncios que deveriam publicitar a inauguração do novo 5 estrelas de Lisboa. Anúncios com uma bela imagem — era a opinião geral.*

*— "Uma bela imagem, claro... mas qual"?*

*— "Uma coisa cativante, agradável... Um amanhecer... um pôr-do-sol..."*

*— "Não tem relação com o hotel. Concordo com uma imagem bela; mas que seja um símbolo dos serviços do hotel!"*

*Depois, acordou-se que a imagem seria artística. Arte. Arte de receber. Arte de ser atencioso, prestável, cultivada nos mínimos pormenores.*

*Alguém lembrou a decoração do Alfa. Os azulejos do séc. XVIII que enriquecem as paredes do restaurante "A Pousada". Os candelabros. A pedra lavrada das lareiras. As madeiras.*

*— "A tapeçaria! É isso! Vamos mostrar uma bela tapeçaria. É uma imagem artística e também reconfortante. Tal como entendemos o Alfa!"*

*Foi uma boa escolha, a tapeçaria. O trabalho, o cuidado, a minúcia que estão numa tapeçaria! Um símbolo nítido da arte de receber do Alfa Lisboa Husa Hotel. Um hotel onde se procurou ocupar todo o espaço com as mais belas obras! O Alfa, onde se cultivam, até ao pormenor, os mil gestos que fazem da hotelaria uma arte. Aqui está uma imagem desse espírito.*

ALFA
LISBOA
HUSA
HOTEL

*UM SERVIÇO MUITO ESPECIAL*

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO · 1000 LISBOA · TELEFS: 77 46 48-77 68 32 · TELEX 18478 ALIS P

## 24 horas

**FRANK CARLUCCI** – O vice-secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, chegou hoje ao Cairo, procedente de Cartum, para uma visita oficial de três dias ao Egipto, anunciou um informador oficial cairota. Carlucci, que manterá conversações sobre um incremento da cooperação militar entre os Estados Unidos e o Egipto, conferenciará ainda hoje com o ministro egípcio da Defesa, general Abdel-Halim Abu-Chazala. O antigo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa e funcionário da CIA, visitou já a Jugoslávia e o Sudão, nesta sua actual viagem, devendo seguir para a Tunísia, Marrocos e Itália. Um homem experimentado.

**VIETNAME** – O comentador do «Nhan Dan», jornal do Partido Comunista Vietnamita, reagiu hoje com vigor contra as declarações feitas na semana passada em Manila pelo secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, classificando-as de «anacrónicas e estúpidas». A ameaça de recurso «à força e à intimidação escreveu o «Nhan Dan», constituem a política externa dos Estados Unidos, o que é anacrónico e extremamente estúpido. Ao recorrer à ameaça contra o Vietname, Haig mostrou que não sabe o que é a vergonha».

**EGIPTO** – O número de mortos em consequência dos confrontos da semana passada entre cristãos e muçulmanos no Egipto elevou-se para 14 com o óbito de mais duas pessoas e a descoberta de quatro cadáveres. Entretanto foram detidas 166 pessoas acusadas de participação nos incidentes. A situação no Egipto é pouco clara.

**EMBAIXADOR DO BRASIL EM ISRAEL** – O Governo brasileiro chamou ontem o seu embaixador em Israel, na sequência de acusações de que agentes de espionagem israelitas tinham fornecido informações falsas a jornais do Brasil sobre alegadas entregas de urânio ao Iraque. Pouco depois de o Minjstério dos Negócios Estrangeiros ter anunciado que tinha chamado «para consultas» o embaixador Vasco Mariz, a Embaixada israelita em Brasília desmentiu que a origem da informação que provocou a acção brasileira fossem os Serviços Secretos israelitas. O Brasil tem negado repetidamente o alegados envios de urânio para o Iraque, que seriam feitos ao abrigo de um acordo assinado em 1980 com aquele país árabe, um dos seus mais importantes fornecedores de petróleo.

**TRÊS PSIQUIATAS FAMOSOS** – O Governo norte-americano contratou três psiquiatas famosos para examinarem John Hinckley, que tentou assassinar o presidente Reagan em 30 de Março, informou na terça-feira a agência EFE. A missão da equipa de psiquiatria será a de determinar se Hinckley acusado de tentativa de homicídio está em condições de comparecer a juízo e de se defender de forma adequada. Entre os psiquiatras conta-se Jonnas Rapperport, que examinou Arthur Bremer, o homem que em 1972 tentou matar o candidato à presidência norte-americana, Georges Wallace. John Hinckley está internado numa clínica do Estado de Carolina do Norte.

## Organizações laicas contra influência religiosa nas escolas

A União Americana das Liberdades Cívicas (ACLU), poderosa organização fundada em 1920 para fazer respeitar a Constituição, pôs um processo ao Estado de Arkansas, ao qual censura querer impor pontos de vista fundamentalistas religiosos nas suas escolas públicas e recusar a teoria darwiniana da origem das espécies.

Os advogados da ACLU, apoiados por um importante grupo de representantes das diversas religiões, vários cientistas de renome, a Associação dos Educadores de Arkansas e a Associação Nacional dos Professores de Biologia, acusam os legisladores locais de pôr em perigo a liberdade religiosa e o princípio da separação da Igreja e do Estado, **as duas mais antigas tradições americanas.**

Os deputados do Estado acabam, com efeito, de votar uma lei que obriga os professores de História Natural a consagrar tanto tempo à explicação divina da criação como às leis da evolução. Não é a primeira vez que o Arkansas, cuja tradição sulista continua profundamente enraizada, tenta fazer penetrar o ensino religioso nas suas escolas públicas, não ligando importância à primeira emenda da Constituição.

Também não é o primeiro caso deste género, para que é chamada a atenção da opinião pública, desde o regresso em força, nos últimos meses, do integrismo religioso cristão aos Estados Unidos. Em Março, um processo opôs o fundador de um centro de investigações sobre a criação, ao Estado da Califórnia, que ele acusava de favorecer, nas suas escolas públicas, o ensino de uma religião determinada. O juiz não lhe deu razão, mas pediu aos autores de livros de estudo que evitassem o dogmatismo sempre que se referissem à origem do homem.

Espanha

# Detidas seis pessoas que preparavam golpe para hoje

**MADRID, 24 (do nosso correspondente Fernando Jauregui)** – O dia 23 de Junho, quatro meses após a data do golpe falhado de 23 de Fevereiro, foi assinalado por uma nova tentativa golpista de extrema-direita. Sem dúvida, um novo mistério a juntar a tantos outros que se foram acumulando durante estes quatro meses de sobressalto que a Espanha tem vivido.

Três militares e três civis foram, ao que parece, detidos ontem, acusados de conspiração para darem um «golpe de mão» hoje, dia 24, data do aniversário do rei Juan Carlos. Entre os militares estão dois velhos conhecidos: o comandante da Polícia Ricardo Saenz de Ynestrillas, cabeça visível da chamada «Operação Galáxia» que, juntamente com o mais famoso ainda tenente-coronel Tejero, tentou dar um golpe em Novembro de 1979, tomando como refém o então presidente do Governo, Adolfo Suarez. Tanto Saenz de Ynestrillas como Tejero foram libertados seis meses depois. Viu-se posteriormente como é que Tejero aproveitou a sua liberdade: sequestrando, no passado dia 23 de Fevereiro, o Congresso dos Deputados, na mais espectacular operação golpista de que há memória neste país.

Agora, o seu companheiro de armas, o comandante Saenz de Ynestrillas, lançou-se numa nova e ainda mais disparatada aventura: juntamente com um coronel na reserva, Ricardo Garcitorena (outro velho conhecido do dia 23 de Fevereiro, que tentou tomar o Governo Militar de Madrid e que nunca foi preso) e outro coronel sem comando de tropas, Antonio Sicre, pretendiam executar um confuso golpe de mão para «celebrar» o dia do aniversário do rei.

Os três aventureiros de extrema-direita foram presos juntamente com três civis: Luis Sicre, irmão do coronel Sicre, e duas mulheres, Maria Concepcion Villagrasa e Maria de la Paz Perez Nieto. Estas eram funcionárias públicas e trabalhavam nos serviços da Presidência do Governo, onde, apesar da pouca importância dos cargos que ocupavam, tinham acesso a importante informação de carácter reservado.

Desconhece-se com exactidão que tipo de «operação» preparavam os seis detidos, que contam, sem dúvida, com outros cúmplices: sabe-se que a Polícia investiga agora as «ligações civis» da intentona de 23 de Fevereiro que, como se recorda, teve uma intrigante segunda parte num outro dia 23, desta vez em Maio, com o assalto ao Banco Central de Barcelona perpetrado por um estranho grupo armado cuja proveniência e objectivos são um mistério.

Entre estas «ligações civis» poderiam citar-se o presidente da Confederação Nacional de Combatentes e director do jornal de extrema-direita «El Alcazar», José Antonio Giron de Velasco, ex-ministro do Trabalho durante o franquismo. A revista «Cambio 16» citava Giron como um dos responáveis máximos pelos acontecimentos de 23 de Fevereiro, facto a que tão-pouco «El Alcazar» parece ser alheio.

A Polícia deteve ontem para interrogatório o filho de um dos colaboradores habituais do «El Alcazar», Angel Palomino, que, no entanto, foi logo libertado. Também foi interrogado o defensor de um dos guardas civis golpistas de 23 de Fevereiro, o advogado de extrema-direita Justo Maestre Aznar.

No entanto, a ideia geral é que as conspirações golpistas de extrema-direita, pelo menos nas suas versões mais «espectaculares», estão cada vez mais debilitadas. A personalidade de Saenz de Ynestrillas e de Garcitorena, que aparecem como responsáveis máximos do nunca consumado «golpe de mão», é equívoca. Ambos estavam supervigiados pelos serviços policiais desde o passado dia 23 de Fevereiro. Nenhum dos dois tinha comando de tropas nem qualquer prestígio nos quartéis. Quanto aos civis, o certo é que os verdadeiros financiadores do golpe de 23 de Fevereiro, entre os quais se conta o «chefe» de uma das famílias financeiras mais poderosas de Espanha, continuam em liberdade e os seus nomes nem sequer foram citados pela Imprensa.

Outra coisa é a contribuição destas «intentonas» para dificultar a acção governamental da equipa de Calvo Sotelo, já bastante debilitado por uma péssima situação económica e pelos próprios problemas internos do partido governamental, a União do Centro Democrático, que ontem voltou a dar um lamentável espectáculo de rixas e disputas no Parlamento. Há, no entanto, que sublinhar que o Governo de Calvo Sotelo parece decidido a ir até ao fim na perseguição aos golpistas de extrema-direita.

Ontem mesmo reuniu a Junta de Defesa, que integra responsáveis civis e militares em matéria de ordem pública. Sabe-se apenas que as últimas detenções – já são 35 o total dos militares presos por actividades golpistas e quatro civis, sem contar com os nove assaltantes do Banco Central de Barcelona, que também estão presos – foram devidas a um mero acaso: rebentou uma bomba nas mãos de um jovem militante da organização de extrema-direita «Fuerza Nueva». Depois de interrogado chegou-se à conclusão de que se preparava um golpe para 23 ou 24 de Junho, data do aniversário do rei.

Apesar de tudo, a tradicional recepção que o rei concede todos os anos nesta ocasião, no Palácio do Oriente, também se realizará este ano, apesar de Juan Carlos ter um braço magoado num acidente ocorrido no passado domingo na piscina do palácio e de a extrema-direita continuar a tentar levantar a cabeça conspirando constantemente contra a ordem constitucional.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem
A CORES

SALORA
CORES NATURAIS MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

GRANDIOSOS DESCONTOS
no ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

exclusivo

# Será o Pentágono responsável pela morte de 30 actores de Hollywood?

Bob Rutka

Prensa Latina

**O actor John Wayne, acérrimo defensor da ingerência dos Estados Unidos no Vietname, foi protagonista de «O conquistador» e veio a falecer de cancro.**

A pergunta foi posta recentemente no documentário feito para a televisão dos Estados Unidos da América onde se dava a conhecer que um terço dos 90 actores, actrizes e realizador do filme «O conquistador» morreram de cancro.

A película, filmada em fins da década de 50, foi realizada em regiões próximas do polígono de experiências atómicas de Nevada.

Entre os falecidos encontra-se o actor e defensor entusiasta da politica de ingerência norte-americana John Wayne; as actrizes Susan Howard e Agnes Moorehead; o artista mexicano Pedro Armendariz e o produtor Richard (Dick) Powell.

Mas não foi a indústria do cinema, então em plena efervescência, a única interessada nas vastas regiões do Nevada, Utah e outros estados circundantes, onde séculos antes os conquistadores do Este realizaram as suas façanhas de caçadas humanas e o despojo de terras aos habitantes autoctones.

Conta a veterana June Allyson, viúva de Dick Powell, que a zona onde se filmou a película estava tão saturada de chuvas radioactivas que os componentes da equipa se viram obrigados a utilizar máscaras de protecção.

A película foi produzida numa zona deserta de Utah, perto da pequena aldeia de Saint George, zona que se encontrava na rota de precipitações radioactivas provenientes de mais de 2000 explosões nucleares realizadas entre 1951 e 1963.

Uma delas, efectuada em 19 de Maio de 1953 (precisamente o dia em que o governo dos Estados Unidos mandou executar o casal Ethel e Julius Rosenberg), provocou tanta precipitação que a zona de Saint George começou a ser conhecida por «dirty Harry» (sujo Harry), sendo esse o nome chave dado pelo Pentágono ao ensaio.

Terão por acaso os actores e as restantes das 90 pessoas que filmaram «O Conquistador» sofrido os efeitos radioactivos procedentes das provas?

Terá sido por acaso essa a causa de 30 das 90 pessoas participantes nas filmagens terem morrido de cancro?

Estas são interrogações que provavelmente nunca terão resposta já que o governo norte-americano ocultou, deliberadamente, o cada vez mais volumoso conjunto de provas compiladas por investigadores independentes durante finais da década de 50 e os anos 60, quando a saúde dos residentes nas proximidades dessas regiões se viu afectada.

As provas apresentadas por uma Comissão do Congresso no ano passado, não foram atendidas, o mesmo acontecendo com as conclusões sobre os efeitos perniciosos das precipitações em animais e seres humanos residentes nos Estados de Utah, Nevada e Arizona.

Os norte-americanos dessas zonas foram por isso as cobaias das mortíferas experiências cujas consequências ainda se fazem sentir, concluia o surpreendente relatório, virtualmente ignorado pela imprensa dos Estados Unidos.

Foi paradoxalmente John Wayne, o imortalizado pelo Congresso norte-americano com uma medalha especial de honra pelos seus «serviços» ao país, assassinado com chuvas radioactivas e, portanto, vítima da contaminação nuclear?

Seria especialmente irónico, dada a ardente defesa que John Wayne fazia da política de ingerência dos Estados Unidos no Vietname e com a sua actuação (que lhe valeu uma medalha) no filme «Green Berets» («Boinas Verdes»).

Foram acaso esses mesmos símbolos que ele exaltou que causaram a morte a ele como aos outros 20 colegas do celulóide, sem que contra tal se tivessem precavido? ■

## Indonésia

# Paraíso e Inferno

NOVOSTI

A Indonésia, com cerca de dois milhões de quilómetros quadrados e cento e cinquenta milhões de habitantes, é frequentemente considerada uma «nação-paraíso» para os investidores. No entanto, por detrás desse «elogio», esconde-se uma outra realidade, que é, fundamentalmente, a existência de uma mão-de-obra barata e aquilo que alguns meios qualificam de «estabilidade política».

Esta «estabilidade» não será assim tão grande como se pretende. Isto porque no país se vive, no dia a dia, a repressão, a censura, a corrupção a nível governamental, a proibição dos partidos progressistas e o domínio económico das multinacionais.

De sublinhar também que o «Partido Comunista da Indonésia» (PK-Neo-Lao-Haksat) se encontra na clandestinidade.

Em termos de salários, na Indonésia praticam-se as remunerações msis baixas do Sudoeste Asiático. Mais de 50 por cento dos operários indonésios usufruem de um salário diário de 600 rupias, cerca de 1 dólar norte-americano, portanto, qualquer coisa como sessenta escudos.

Os dados oficiais, no entanto, indicam que para satisfazer as necessidades mínimas de uma família de cinco pessoas são necessárias, pelo menos 2.500 rupias por dia. Um casal, por outro lado necessita de 1500 rupias diárias para sobreviver.

Entretanto, os deputados do Parlamento da Indonésia, que recentemente analisaram a situação dos operários de duas fábricas de Jacarta, chegaram à conclusão de que o seu salário diário é, frequentemente, de 300-400 rupias, apesar de nos relatórios oficiais de ambas as administrações figurarem cifras muitas vezes superiores.

O carácter atrasado e dependente da economia nacional e uma extrema submissão aos monopólios estrangeiros são dois factores que explicam, de uma forma sumária, a impressionante pobreza da esmagadora maioria dos trabalhadores indonésios. Só a extracção e venda de petróleo nacional resulta, para os monopólios estrangeiros, designadamente para os monopólios americanos, em lucros várias vezes superiores à quantia de empréstimos que a Indonésia contrai dos países ocidentais.

Existe uma outra razão não menos importante que explica forçosamente a debilidade económica das massas laborais na Indonésia. O desenvolvimento intensivo do sistema capitalista, e talvez de um «capitalismo desenfreado», conduz por um lado ao aprofundamento da desigualdade social e económica, à acumulação incontrolada de riqueza e, por outro lado, ao empobrecimento das camadas menos privilegiadas.

Mas são inumeráveis os problemas com que se debatem os trabalhadores indonésios na luta por melhores condições de vida. E se não bastassem aqueles que já foram mencionados, e outros ligados a uma inflação em flecha, de referir, também, a questão dos «huatsiao» – minoria étnica chinesa.

Na realidade, esta minoria detém as posições-chave da economia nacional indonésia. Tendo concentrado nas suas mãos 70 por cento das actividades económicas do país, os «huatsiao» encontram-se na situação de intermediários do capital estrangeiro e local, embolsando uma parte considerável das receitas das diversas transacções.

A imagem já dada sobre a situação socioeconómica dos trabalhadores da Indonésia ficaria obviamente incompleta se não houvesse uma referência ao desemprego que grassa e se agudiza no país. Em 1980, o número de desempregados e de subdesempregados atingiu os doze milhões de pessoas. Um tal número significa que um quarto da população activa está privada de uma fonte digna de meios de sobrevivência.

Por outro lado, os monopólios estrangeiros e nacionais poucos esforços realizam para aumentar a qualificação profissional dos operários que empregam.

O próprio ministro da Mão-de-Obra e da Emigração da Indonésia, Harun Zain, declarou recentemente que 74 por cento dos empregados não possuem a instrução primária completa e que, 35 por cento entre eles jamais efectuou quaisquer estudos.

Entretanto, segundo a Imprensa indonésia, as empresas do país não possuem, na maior parte dos casos, o equipamento mais elementar, sobretudo aquele que é necessário para garantir a segurança dos trabalhadores. Esta situação está na origem de inúmeros acidentes de trabalho. Os acidentes, de uma maneira geral, são escondidos da opinião pública, uma vez que os donos das fábricas não permitem a entrada no seu «território» de representantes sindicais.

A Imprensa oficial afirma que esses fenómenos são consideravelmente provocados pela falta de representatividade dos sindicatos. Por seu turno, os dirigentes sindicais declaram que, na Indonésia de hoje, as organizações de trabalhadores operam em condições extremamente difíceis.

O jornal «Angleatan Bersenjata» escreveu recentemente que a central sindical FBSI, que reúne 2,8 milhões de trabalhadores, pouco pode fazer pelos direitos dos mesmos, uma vez que está interdita de participar com os empresários no estudo de medidas que pudessem solucionar os problemas laborais.

Neste contexto, os sindicatos encontram-se totalmente à mercê do empresário e, frequentemente, a sua própria existência depende do acordo da administração da empresa.

Acrescente-se, em conclusão, que as greves foram proibidas há já muitos anos e consideradas «actividade subversiva» contra a «segurança» do Estado. ■

## Serviços de Segurança do Chile postos em causa

# Morto o chefe do CNI implicado em assassínios

IPS

SANTIAGO DO CHILE – Em pleno deserto e com um tiro na fonte, foi encontrado, o corpo do major do exército Juan Delmas e chefe da Central Nacional de Informações (CNI) em Arica (cidade setentrional), o qual aparece como principal implicado no assassínio de dois empregados e no roubo de mais de um milhão de dólares do Banco do Estado, ocorrido no passado dia 10 de Março, informou hoje a Polícia.

O cadáver do oficial, que actuava na CNI sob o nome falso de «Carlos Vargas», foi encontrado no interior do seu moderno automóvel e a sua morte ter-se-ia registado umas 30 horas antes, ou seja entre sábado e domingo. Os investigadores da Polícia não excluiram a participação de terceiros na sua morte. Junto ao cadáver de Delmas encontrava-se um revólver calibre 38, uma «Parka» azul, e não havia qualquer pista dos 13 milhões de pesos (um pouco mais de 300 mil dólares) que se supunha tinha em seu poder, como parte do «bolo» obtido num roubo ao Banco do Estado de Calama, (uns 1300 km a norte de Santiago). O chefe da CNI era oficial de transportes, especialista em guerrilha urbana e encontrava-se fortemente armado.

O militar, segundo confessaram quase uma dezena de detidos, entre ex-membros da CNI e civis, teria sido o «cérebro» da operação, que culminou com o assassínio dos empregados bancários Patrício Yanez e Guillermo Martinez em pleno deserto e cujos corpos posteriormente foram sepultados com cargas de dinamite, que removeram mais de 17 toneladas de areia.

A semana passada, e em consequência da pista seguida por agentes de investigação (polícia judiciária) em Arica, a uns 2100 km desta capital, descobriu-se que um antigo traficante de drogas e membro da CNI, Eduardo Villanueva Marquez, possuía uma grande quantia de dinheiro que gastava sem preocupações na zona. Posteriormente, segundo fontes policiais, estabeleceu-se que este, juntamente com os membros do mesmo organismo de segurança, Gabril e Hernandez Anderson – genro do presidente do município de Arica – e Juan Arenas, seu irmão Daniel Villanueva, o motorista de taxi Francisco Diaz Meza, Gerardo Hernandez Anderson e um oficial subalterno do exército de apelido Jimenez – capturado pela Polícia durante um tiroteio –, além de outras pessoas presas, tiveram participação directa no assassínio dos empregados e no roubo ao banco, simulando uma operação de protecção e segurança.

O sangrento acontecimento, que impressionou a opinião pública chilena, foi severamente condenado pelo Banco do Estado, que anunciou ir intentar uma acção contra os seus autores intelectuais e materiais. Os trabalhadores da mesma entidade, por seu turno, solicitaram «o máximo rigor da lei para os culpados». Semelhantes manifestações de condenação foram formuladas por comentaristas das emissoras de Rádio e pelo tablóide «Últimas Notícias», da cadeia conservadora do «El Mercúrio». O diário, na sua primeira página, refere-se ao crime afirmando que «pese embora os culpados tenham sido afastados dos seus cargos, também é verdade que o caso, tão vergonhoso, ultrapassou fronteiras o que provocará prejuízos ao país».

Escreve mais adiante que «não restam dúvidas que o pessoal da CNI deve ser submetido a exames prévios e a sua vida passada vista à lupa, já que as funções que desempenham requer consciência, equilíbrio, critério formado e reputação irrepreensíveis».

Após referir que não pretende abrir um julgamento público, «últimas Notícias» afirma que «acreditamos que é indispensável que a má e prejudicial experiência sirva para tornar público qual é o verdadeiro procedimento dos seus membros, quais são as suas obrigações e, mais ainda, quais são as suas faculdades.

«Há pessoas – afirma o jornal a concluir – que por desconhecimento ou ignorância pensam que qualquer um, como membro de um corpo de tal natureza, tem poderes incondicionais» e que as instituições do carácter da CNI «devem ser irrepreensíveis, invulneráveis, justas, alheias a toda a maledicência e que protejam patrioticamente todos os cidadãos. Se assim não fôr, a sua **presença** será desnecessária». ■

# DESPORTO

## "GP Jornal de Notícias"

# Dia do Juízo Final

Carlos Santos bate ao «sprint» os fugitivos da etapa de ontem entre Chaves e Braga

(Por Neves de Sousa enviado especial) – Etapa verdadeiramente devastadora, a n.º 6 deste Grande Prémio Ciclista «Jornal de Notícias», ontem à tarde disputada ao longo de 127km, entre Chaves e Braga, cumprida no tempo de três horas dezoito minutos e 52 segundos para os 20 homens em fúria que, à média bonita bem merecedora de aplausos de 38,317km/h resolveram peneirar o pelotão com uma boa triagem e atirar mais alguns nomes para a berma da estrada.

A tirada ficou no papo do tavirense Carlos Santos, que se apresentou para o último esforço perante 19 companheiros de odisseia, entre os quais o jovem e atrevido Benjamim Carvalho, que continuou na posse de uma camisola amarela que ele (disse) faz questão de levar para casa para a remeter ao irmão, Manuel de Oliveira, que «está a trabalhar como amador ciclista em França e ganha bom dinheiro com isso». Manuel de Oliveira (recorda-se) que ofereceu ao benjamim dos seus irmãos duas bicicletas é com uma delas que o rapaz tem dominado este «JN», com o mesmo afã que a Coelima e o Porto colocam na esgrima global, cada qual mais desejoso de arrebatar (para o Minho ou para

Benjamim Carvalho «despediu-se» esta manhã, da camisola amarela, que passou para a pele de Alfredo Gouveia

as Antas) os troféus e o dinheiro que irão poisar nas bolsas da formação que se grudar ao topo do pódio.

### Bragança: coisas e coisinhas

Ainda em Bragança, o comunicado oficial do júri referente à tirada que partira da Guarda marcava (erradamente) a eliminação de quatro atletas: Manuel Martins e António Pinto (Coelima), José Monteiro e Diamantino Duarte (Alfena/Lavandarias Expresso). Já com a noite bem entrada, o júri rectificou: a percentagem de tempo que dava o controlo por encerrado fora calculada deficientemente e foi necessário que o director de corrida (o jornalista Serafim Ferreira) entrasse imediatamente em ligação com as duas turmas directamente interessadas e o quarteto de ciclistas atingidos estivesse, com o seu pleno direito, à largada de Chaves para o S. João bracarense. Fácil foi, ao nosso camarada do «JN», encontrar os responsáveis pela Coelima: extremamente complicado acabaria por tornar fazer ligação com os dirigentes da Alfena/Expresso, porque o hotel de Vidago onde estavam alojados desligou os telefones pela meia-noite...

Cento e vinte km de distância ainda eram obra, para ir e vir durante a noite: e foi então que, desde a GNR aos bombeiros, toda a Vidago foi alertada para a necessidade dos homens da equipa mista estarem na largada de Chaves, como acabaria por acontecer, depois de uma barulheira tremenda à porta do hotel de Vidago, que «finalmente» lá acendeu as luzes e atendeu aos chamamentos. Não restem dúvidas: quem quiser fugir do mundo terreno, por um largo tempo já fica conhecendo a receita.

Outro caso: uma equipa que permanece na corrida do «JN» contactou a estalagem de Bragança e marcou quartos a esmo, jantares em profusão, almoços em grande e ninguém apareceu. Para tomar banho, para dormir, para comer ou para pagar a despesa. Logo, queixa apresentada contra essa formação clubista pelo proprietário do estabelecimento hoteleiro que, hora após hora, recusou instalações a viajantes e viu arrefecer o óptimo cabrito assado que preparara para os excursionistas de Ovar.

Último apontamento brigantino: resolveu o «Jornal de Notícias» homenagear a embaixada dos colegas órgãos de Comunicação Social com uma ceia em que a «posta à mirandesa» foi prato deliciosamente saboreado por toda a gente. Palavras bonitas envolveram esse abraço do «JN» a companheiros de labuta: o dr. José Gonçalves Serra, do conselho de administração daquele prestigioso colega, teve também recordação amiga para Jorge Lara e destacou todos os elementos que tornaram possível este «JN».

Idalino de Freitas foi o elemento da organização que teve a palavra pelos companheiros enquanto coube a este cronista, por delegação amável dos jornalistas, pronunciar-se pela comitiva, adiantando esperar que o «JN» consiga, dentro do nosso campo ciclista, a meta maior. Claro: a organização da «Volta».

### Vinte flechas na estrada

Neutralizada em 100km, a corrida, abalou-se de Chaves até Braga ao bater das 13 horas de ontem. Muitos «furos» logo nas pedaladas de aquecimento, mal a estrada principiava a ditar a sua lei: Luís Gregório, Armindo Pereira, Fernando Pereira, todos a procurarem o melhor que era possível, retomar o contacto com o grosso das hostes, onde as avarias de João Duarte e Francisco Costa não aqueciam nem arrefeciam o ânimo lutador de 25 rapazes que, ainda não tinham cumprido a vintena exacta de quilómetros, já estavam bem à frente da concorrência mais directa. E, enquanto a pontuação de montanha era arrebanhada por Luís Teixeira, Venceslau e Andrade, o «camisola amarela», avariava a roda dianteira, para logo recuperar o contacto com a galopada, mercê do auxílio de Joaquim Silva.

As máquinas continuavam a falhar, para alguns ciclistas tocados por não desejada varinha: António Pinto, Joaquim Andrade e Carlos Santos ficaram algum tempo à espera de apoio e, no espaço de um quilómetro o técnico portista Emídio Pinto viria quatro vezes ao pelotão, impulsionando um salto dos seus ciclistas, talvez a explorarem o segudno «furo» consecutivo na bicicleta de Benjamim, o «líder».

Coimbrões e Ceolima interrogavam-se sobre como proceder, numa aliança que parece bem visível, mesmo à vista desarmada. Quem tentou aproveitar o petisco foi Venceslau Fernandes que, em Penedones, deu um pulo e fugiu.

Aos 47km já «Lau» conquistava a vantagem de 30 segundos, estando Fernando Fernandes e Raul Fachadas no topo da coluna perseguidora, donde também António Fernandes que se escapuliu (aos 55km) numa descida a 80 horários, como que a garantir que era dia de irmandade e os manos viajavam na «esgalha».

Subitamente, vinte unidades surgem perfeitamente coladas. Luís Teixeira e Fernando Fernandes «furam» mas rolaram em dois mil metros. Em Ruivães, a grande velocidade da testa da coluna era facto incontroverso, apesar de todas as contingências que iam acontecendo lá por a cauda da grande festa da estrada. É que, um após outro, iam desistindo os sobreviventes do Lousa (Francisco Miranda e Abel Coelho) «não andamos aqui a fazer nada», diria o último vencedor da Volta a Portugal)) e João Duarte, temperamento estranho a serviço de uma paixão que por vezes o atraiçoa.

### Últimos moicanos

Sigamos para o Pico da Flecha. Manuel Gomes e Tito Timóteo estão pelo caminho, roda no ar à espera de troca. Marco Chagas procura escapulir-se (87km) e Mário Miranda(Coelima) e Carlos Vitorino (Tavira) resolvem, finalmente, entrar em conversação directa, carros lado a lado, o resultado foi uma perseguição cerrada ao antigo duelista director com o dr. Quim de Sousa Santos, a tomar das rédeas de Marco, o novo estoirar de pneu em Alfredo Gouveia, esticões de Manuel Zeferino e Belmiro Silva prontamente contidos, os 20 do grande reino dispostos a tudo para ninguém mais entrar nos seus domínios.

Um incêndio enorme ergue terrífica língua de fogo à nossa direita. Na corrida, os tais 20 querem resolver o problema da arrumação de lugares bem antes de chegar ao Porto, expurgando intrusos do seu lote mais prendado.

Carlos Santos torna a «furar». O mesmo acontecendo a Alfredo Gouveia e a Joaquim Silva. Um terceto procura ir mais adiante (Luís Teixeira, José Silva e Manuel Zeferino) e chega a amealhar 45 segundos, beneficiando de uma traição de máquina de Venceslau, a 16km da meta. Mas, em 3000 metros empolgantes, todo o exército se recompôs, permitindo uma arrancada velóz e apaixonante até à bracarense Av. Central, cercada por uma multidão contagiada pelo batalhão de lutadores que, sem dó nem piedade cada vez mais aumenta a distância dos sopé da colina que chegaria à capital minhota com meia hora de atraso dos chefões da estrada. Os últimos, muito habilmente, quase deram o abraço: não podiam portanto ser excluídos garantindo a estrada no contra-relógio desta manhã, e talvez a participação no Braga-Porto que esta tarde se corre, a partir das 14 horas, o último traço branco a, muito provavelmente, ser atingido lá pelas 17.15, na portista Praça Humberto Delgado. Final que se adivinha de apoteose para o «JN» e para o ciclismo nacional

# Classificações do "GP JN"

Etapa Chaves-Braga (127 km): 1. Carlos Santos (Tavira-ITT) 3h 18m 52s; 2. Marco Chagas (FC Porto-UBP) mt.; 3. Venceslau Fernandes (Rodovil-Isuzu) mt.; 4. Fernando Fernandes (FC Porto-UBP) mt.; 5. Luís Teixeira (Coelima) mt.; 6. Belmiro Silva (FC Porto-UBP) mt.; 7. Joaquim Fonseca (Rodovil-Isuzu) mt.; 8. Raul Fachadas (Tavira-ITT) mt.; 9. Floriano Mendes (Sangalhos-Bosch) mt.; 10. José Marques (Tavira-ITT) mt.; 42. Manuel Alves (Coimbrões-Fagor) a 31m 38s do vencedor.

A média do vencedor da etapa foi de 38,317 km/hora.

Desistiram os ciclistas: Francisco Miranda e Abel Coelho (Lousa-Trinaranjus) e João Duarte (Sangalhos-Bosch).

Por equipas: 1. FC Porto-UBP 9. 56, 36; 2. Tavira-ITT mt.; 3. Rodovil-Isuzu mt.; 4. Coelima mt.; 5. Coimbrões-Fagor mt.; 6. Sangalhos-Bosch a 06-18; 7. Ovarense-EFS a 58-43; 8. Alfena-Expresso a 01-30-21.

Montanha: Sapiões 1. Luís Teixeira (Coelima) 5 pontos; 2. Venceslau Fernandes (Rodovil-Isuzu) 3 pt.; 3. Joaquim Andrade (Ovarense-EFS) 1 pt.

Geral Individual: 1. Benjamim Carvalho (Coimbrões-Fagor) 23. 26, 57; 2. Alfredo Gouveia (Coelima) a 09; 3. Raul Fachadas (Tavira-ITT) a 01-16; 4. Venceslau Fernandes (Rodovil-Isuzu) a 03-15; 5. José Sousa Santos (Rodovil-Isuzu) a 03-17; 6 Fernando Fernandes (FC Porto-UBP) a 03-20; 7. Marco Chagas (FC Porto-UBP) a mt.; 8 Belmiro Silva (FC Porto-UBP) a mt.; 9 Luís Teixeira (Coelima) a 03-32; 10. Manuel Zeferino (FC Porto-UBP) a 03-36; 11. Joaquim Sousa Santos (Rodovil-Isuzu) 03-44; 12. José Marques (Tavira-ITT) a 03-56; 13. Herculano Silva (Sangalhos-Bosch) a 04-17; 14. Floriano Mendes (Sangalhos-Bosch) a 04-46; 15. Carlos Santos (Tavira-ITT) a 05-02; 16. Jose Silva (Coimbrões-Fagor) a 05-28 17 Joaquim Fonseca (Rodovil-Isuzu) a 05-46, 18 Joaquim Andrade (Ovarense-EFS) a 06-56; 19. José Martins (Coelima) a 07-03; 20. Manuel Gonçalves (Tavira-ITT) a 10-25; 21. Tito Timéteo (Sangalhos-Bosch) a 12-04; 22. Joaquim Silva (Coimbrões-Fagor) a 12-31; 23. Bernardo Sousa (Rodovil-Isuzu) a 12-43; 24. Manuel Gomes (Rodovil-Isuzu) a 13-21; 25. Celestino Severino (Coelima) a 15-21; 26. Eduardo Correia (Sangalhos-Bosch) a 31-05; 27. António Pinto (Coelima) a 31-31; 28. António Fernandes (FCP-UBP) a 34-05; 29. Joaquim Carvalho (FCP-UBP) a 34-09; 30. Manuel Alves (Coimbrões-Fagor) a 35-14; 31. Francisco Costa (Sangalhos-Bosch a 36-38; 32. Adriano Pinto (Sangalhos-Bosch) a 38-57; 33. José Pereira (Ovarense-EFS) a 40-26; 34. Joaquim Pinto (Coimbrões-Fagor) a 40-52; 35. Carlos Marques (Tavira-ITT) a 41-17; 36. Luís Gregório (Ovarense-EFS) a 44-09; 37. Herculano Oliveira Alfena-Expresso) a 46-11; 38. Manuel Martins (Coelima) a 48-11; 39. José Monteiro (Alfena-Expresso) 48-31; 40.º Fernando Pereira (Ovarense-EFS) a 53-16; 41. Armindo Pereira (Ovarense-EFS) a 55-45; 42. Diamantino Duarte (Alfena-Expresso) a 01. 00. 35.

Por equipas: 1. Coelima 71. 04, 49; 2. FC Porto-UBP a 30; 3. Coimbrões-Fagor a 41; 4. Tavira-ITT a 01-29; 5. Rodovil-Isuzu a 03-22; 6. Sangalhos-Bosch a 11-11; 7. Ovarense-EFS a 01-22-35; 8. Alfena-Expresso a 02-27-17.

Por pontos: 1. Carlos Santos (Tavira-ITT) 25 pontos; 2. António Fernandes (FC Porto-UBP) 17 pt.; 3. Luís Teixeira (Coelima) 17 pt.; 4. Venceslau Fernandes (Rodovil-Isuzu) 16 pt.; 5. Alfredo Gouveia (Coelima) 16 pt.

Montanha: 1. José Pereira (Ovarense-EFS) 15 pt.; 2. Joaquim Andrade (Ovarense-EFS) 15 pt.; 3 Luís Teixeira (Coelima) 12 pt; 4. Raul Fachadas (Tavira-ITT) 12 pt; 5 Alfredo Gouveia (Coelima) [illegible]

# "Amarela" muda de nome

Por uma escassa vantagem de 5 segundos a camisola amarela do Grande Prémio Jornal de Notícias saiu hoje do tronco de Benjamim Carvalho (Coimbrões) para Alfredo Gouveia (Coelima) que fez menos 14 s no contra-relógio Braga-Braga, efectuado esta manhã. A Coelima consolida, pelo menos aparentemente, a luta directa com o FC Porto para o triunfo por equipas e toda a expectativa fica em aberto para a etapa final deste «JN» que está a correr-se à hora em que encerramos esta edição.

Com partida iniciada às 8 horas os corredores em prova (41), por desistência de Carlos Marques do Tavira, cumpriram a ligação Braga-Braga, ao longo de 18 quilómetros, com percurso pelo Bom Jesus, Sameiro (Prémio da Montanha), Falperra e regresso à placa central da Avenida Central.

O primeiro ciclista a arrancar foi Diamantino Duarte que cumpriu o percurso em 33 m e 1 s. Depois, os vários competidores foram alternando tempos e durante um largo período a dianteira pertenceu a Herculano Oliveira, o velho heroi das Penhas que gastou 31m 6 s.

Mais tarde, outros homens iam suplantando este tempo e, sucessivamente, foram surgindo no topo do «podium» quem ia destruindo as ilusões do antigo conquistador da Serra da Estrela.

Sucessivamente, Manuel Alves (31 m 2 s), António Fernandes (30,23), Manuel Gomes (29,51), iam suplantando Herculano. Até que surgiu o veterano Joaquim Andrade com a marca espectacular de 28 m e 26 s a tornar-se o melhor do contra-relógio individual desta manha até os dez «cavalões» melhor colocados na classificação entrarem na liça. Andrade fez os 18 quilómetros à média de 37,983 mas, podemos comprová-lo (seguimos a sua corrida no carro do médico) foi muito ajudado por populares, nos oito quilómetros que separam Braga da subida para o Sameiro. Positivamente foi ao colo entre o Bom Jesus e o Sameiro: largos 500 metros, no mínimo, foi empurrado por admiradores das suas antigas proezas.

E aqui uma palavra de lamento pelo facto da GNR não ter acompanhado os ciclistas e apenas os três melhores da classificação levaram controlo policial.

Durante largo tempo o esforço de Joaquim Andrade e as ajudas que recebeu na subida para o Sameiro valiam o favoritismo ao homem da Ovarense. E, foi preciso chegar Belmiro Silva para o destronar: 27m e 52 s à média de 38,755. Mas, estava escrito que ainda neste período, quando estavam em luta os famosos ceptro e coroa, viajariam entre portistas: espectacularmente, à média de 39.248, Marco Chagas cumpria os 18 quilómetros da subida e descida em 27 m e 31 s.

Ficavam em campo apenas os cinco melhor colocados na classificação geral e os milhares de pessoas presentes nas ruas de Braga e ao longo do percurso colocavam a última interrogação: quem iria entrar no Porto de camisola amarela?

Entretanto, no Sameiro, na contagem de montanha de 1.ª categoria, os melhores pertenciam a Marco Chagas (17,08), Andrade (17.15) e Belmiro Silva (17,32). Uma curiosidade: o portista Fernando Fernandes, campeão nacional não conseguia melhor no Sameiro que o 4.º tempo (17,33).

Vieram portanto os últimos mosqueteiros e a sensação iria surgir quando se soube que Alfredo Gouveia ganhara 20 s a Benjamim Carvalho na subida do Sameiro, ficando, portanto, logo após Marco Chagas e Joaquim Andrade, na contagem da montanha e arrebatando o símbolo de comandante da prova ao mocinho do Coimbrões.

Classificação da etapa desta manhã: Marco Chagas (27.31), Belmiro Silva(27.52) Alfredo Gouveia (28), Benjamim Carvalho (28.14), Joaquim Andrade (28,26). A classificacao geral, no que toca a lugares cimeiros é, obviamente, comandada por Alfredo Gouveia (23.55.06), Benjamim Carvalho (23 55.11), Raul Fachadas (23.57 36), Marco Chagas (23.57.48), Belmiro Silva (23.58.09).

Na abalada para cidade Invicta, o FC Porto (72 h 29 m 16 s) é a melhor formação, à frente da Coelima (72.33.09) e do Coimbrões (72.34.32) que são os blocos que se destacam entre oito sobreviventes

CINEMA TERCEIRO MUNDO 1

Hoje às 21h30

GO/

(um filme de Antonio Escudeiro)

ATORMENTADOS: INSTRUMENTOS OU VITIMAS?
(um filme de Margarida Fernandes e Mário Offenberg)
TEATRO «A BARRACA»

PUB.

ADOQUE

TELEF. 87 44 76

LARGO MARTIM MONIZ

CORRA! VÁ VER!

Paga as favas!

UMA REVISTA DE MUITO ALIMENTO

HORÁRIO DE VERÃO

3.as, 4.as e 5.as – 21.30
6.as, e Sábados – 20.30 e 22.45
Domingos – 16 e 21.30
2.as, feiras – Folga

FESTIVAL 007

7ª arte cinema

CENTRO COMERCIAL TEL 730715

AV DA REPUBLICA JUNTO À ESTAÇÃO DE ENTRE CAMPOS

e

RANK FILMES

APRESENTAM O MAIS ESPECTACULAR FESTIVAL DA TEMPORADA

CINEMA ACÇÃO!

CINEMA EMOÇÃO!!!

A PARTIR DE HOJE ÀS 14 H.

INICIO DO FESTIVAL COM

SEAN CONNERY

NA FABULOSA SUPERPRODUÇÃO

SÓ SE VIVE DUAS VEZES

18 ANOS

COPIA NOVA

BREVEMENTE

OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

007 OPERAÇÃO RELAMPAGO

007 VIVE E DEIXA MORRER

007 O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

007 O AGENTE INRESISTIVEL

Amanhã à noite no Campo Pequeno

# Guarany: sem caixão quatro anos depois

Fernando-Guarany, o «diestro» cigano que há quatro anos franqueou as portas da «fiesta brava» após uma vigília de várias noites frente ao Campo Pequeno metido num caixão, vai voltar amanhã, a partir das 22 horas, à arena que lhe serviu de «pia baptismal» no mundo dos touros. Em 1977, Guarany afirmava: «Ou me deixam tourear ou então só sairei daqui para o cemitério dentro deste caixão». E agora, Guarany? «Agora – diz-nos – sei que sairei vivo e triunfante, mas da arena, porque não foi em vão que esperei quatro anos para voltar à primeira praça portuguesa. Quando recorri ao estratagema do caixão era um espontâneo, como já o tinham sido El Cordovés e outros, que também se prostraram às portas das praças para que reparassem neles e lhes dessem uma oportunidade. Agora sou um toureiro feito confiante nas minhas capacidades fruto de muito trabalho e de inúmeros sacrifícios, sobretudo porque não tenho medo de dizê-lo, aqui e agora, em Portugal não existem apoderados à altura para prepararem os jovens aficionados pela arte de Manolete.

### Brasil: farpas com ventosas

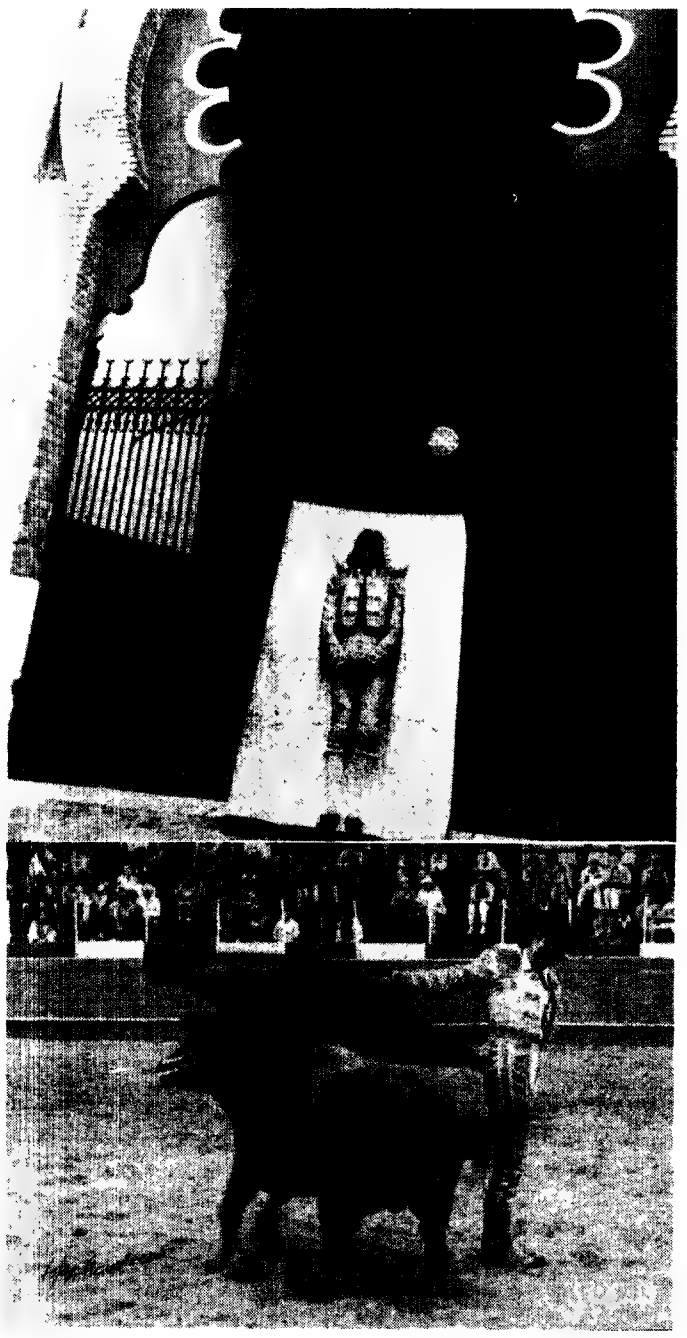
Mas, para além de poder vir a tornar-se numa primeira figura da «fiesta», Fernando Guarany, 30 anos, brasileiro nordestino, tem outro sonho: fazer voltar as «corridas» à sua terra natal, de onde se encontram arredadas desde 1922. E neste momento tudo parece bem encaminhado. A palavra para Guarany: «Os contactos com as autoridades brasileiras têm dado os seus resultados. E, assim, dentro em breve, levarei até lá cavaleiros e matadores, apenas com um senão: os touros terão de ser almofadados para que possam ser utilizadas farpas com ventosas. E isto porque a Sociedade Protectora dos Animais, no Brasil tem muita força e não permite que os touros sejam picados. No entanto, mesmo com estas limitações, sempre é melhor do que nada».

### Um dueto «gitano»

Mas voltando à tourada de amanhã à noite: com Guarany irá estar outro «diestro» da sua etnia, Parreirita Cigano, reeditando um dueto gitano (Cagancho e Gitanillo de Triana) ocorrido em Lisboa no ano já distante de 1944. Enfim, uma tourada que promete muito «salero» e, quanto ao passado, redigido em 1977 (Guarany dixit no seu sotaque gitano/brasileiro) «T'arrenego caixão de buena suerte-/Mas não te quero mais a ti/Mas ao meu capote e ao meu capote de buena suerte».

Pela nossa parte, que na adolescência até «pegámos» touros pelos cornos, com João Caixinha, Chico Cano e Estêvão Lencastre, e que mais de vinte passados continuamos a «pegar» a vida pela frente. «Hasta Siempre, companheiros, campinos e campesinos alentejanos, gitanos, andaluzes, nordestinos e ribatejanos».

**Manuel Geraldo**



**Fernando Guarany, 30 anos, brasileiro nordestino: um caixão, em 1977, a «faena» em 1981**

A PIDE expulsou-o de Portugal

# Morreu Ruggero Jaccobbi

Morreu anteontem em Roma Ruggero Jaccobbi, um homem que poderia ter exercido grande influência nos novos rumos do teatro português se a PIDE, em 1966, não o tivesse expulso de Portugal, quando no Porto iniciava o seu trabalho no TEP, com a encenação de «A Estalajadeira», de Goldoni, cuja estreia não chegou a ver.

Artista de grande cultura, de trato afabilíssimo, é como um **mestre**, no sentido literal da palavra, que todos quantos chegaram a trabalhar com ele o recordam (no Porto, Isabel de Castro, Alda Rodrigues, Fernanda Alves, Júlio Cardoso, Luís Alberto, João Guedes, entre outros).

Com efeito, uma conjunção excepcional de qualidades, desde o encanto do trato até ao rigor e à clareza no trabalho, dotavam Ruggero Jaccobbi de invulgares capacidades pedagógicas, bem patentes na obra que deixou no Brasil, sendo como foi, nos anos 40, um dos principais obreiros da renovação do teatro brasileiro.

Jaccobbi voltou a Portugal em 1979, convidado pelo FITEI, e sabemos que estava nos planos da direcção do Teatro Experimental do Porto convidá-lo a dirigir um dos próximos espectáculos daquela companhia.

Nascido em Veneza, Ruggero Naccobbi, que contava 60 anos de idade, ocupava actualmente os cargos de director da prestigiosa Academia de Arte Dramática Silvio d'Amico, presidente da Sociedade Italiana de Autores Dramáticos, e era professor na Universidade de Roma.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

DIA 25 ÀS 21,45 HORAS DIA 26 ÀS 18,00 e 21,45 HORAS
DIA 27 ÀS 16.00 e 21,45 HORAS DIA 28 ÀS 16.00 HORAS
DIA 30 ÀS 21,45 HORAS

Companhia Nacional de Bailado

apresenta

Romeu e Julieta

bailado em 2 actos

COREOGRAFIA DE GEORGES SKIBINE
MÚSICA DE SERGE PROKOFIEFF
REMONTAGEM DE TONY HULBERT
MAQUETES DE CENÁRIOS E FIGURINOS DE LUÍS FILIPE DE ABREU

PART-TIME — 75.000$00
SÓ FÉRIAS/3 MESES

Firma inglesa vai concluir de imediato os seus quadros (só nas férias) de Trabalho. Contactar somente amanhã, Rua Duque de Palmela, 30-5.º B, só às 15,30 horas.

Teatro Nacional de D. Maria II

Com a colaboração do Instituto Francês de Lisboa

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
dias 25 e 26, às 21.30 horas

PHILIPPE CAUBÈRE

o grande actor do filme «MOLIÈRE» na peça

LA DANSE DU DIABLE

(HISTOIRE COMIQUE ET FANTASTIQUE)

«LA DANSE DU DIABLE não se descreve, tem de se ver. É simplesmente genial!»
(Crítica do Jornal «POUR», Bruxelas)

PREÇOS 300$00 plateia 250$00 1.º balcão 200$00 2.º balcão
150$00 3.º balcão
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Redução de 50 % a estudantes e grupos de mais de 20 pessoas

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# David Mourão-Ferreira: as linhas e as entrelinhas

Aquele «Zoom» dedicado à China pois claro que trazia água no bico. Tratava-se, pura e simplesmente, de fazer a propaganda à semana chinesa que vai haver não sei quando.

Depois de um filme, colagem de vários filmes cuja procedência ignoramos, bem como ignoramos a autoria dos textos (embora se saiba o nome do tradutor...) passaram à entrevista com um senhor Ricardo (quem?) com ares de representante oficial. Disso, aliás, tinha a pose, oh que cousa mais cómica era de ver!

A certa altura o perito internacional Romano quis saber quem seria o sucessor de Deng(ciao, ciao) Ping!, e quando todos esperavam ouvir a boa-nova da boca do Ricardo, este respondeu, com ademanes basto circunspectos, que isso competia ao povo chinês. Resposta diplomática, modéstia absurda. Todos sabemos que é o senhor Ricardo quem nomeia os sucessores chineses, à boa e velha maneira dos mandarins.

Escusado será dizer que o documentário feito de retalhos omitia factos essenciais para o conhecimento da política do Governo chinês. Aquilo que o Romano crismou de «modernização», de «novo salto qualitativo», esconde um dos maiores dramas do nosso tempo: o abandono por parte da China do campo socialista, a sua aliança com os inimigos da paz.

Esta aliança dá mais força aos provocadores malucos de uma nova guerra. Há dias, o próprio **Telejornal** noticiava a instalação em território chinês, ao longo da fronteira com a União Soviética, de aparelhagem electrónica de espionagem, altamente sofisticada, montada pelos americanos, para substituir a que tinham no Irão quando lá estava o xá. Como se vê, a China já entrou pelos caminhos da agressão, ao colaborar no cerco à União Soviética, sonho de que os falcões não desistem.

Também a Portugal nos querem fazer entrar na dança macabra do rearmamento. O Telejornal de ontem fez a reportagem da entrega à Brigada da NATO instalada em Portugal, de não sei quantos obuses oferecidos pelos Estados Unidos. Entrevistado, e com o à-vontade de quem se encontra em sua casa, o embaixador daquele país descaiu-se numa afirmação alarmante: a ajuda do seu país destinava-se **a manter a liberdade na Europa Ocidental...**

Liberdade à americana? Nós sabemos. Filipinas, Porto Rico, El Salvador, Chile, Brasil, Israel, África do Sul, nós sabemos. O genocídio do povo timorense, nós sabemos. Nós sabemos, através da acção do embaixador Carlucci, o que se deve entender por liberdade à americana. Nós sabemos o que se pretende com o rearmamento da Brigada da NATO. Nós sabemos, senhor Blommfield, não pense que somos parvos.

Voltemos ao serão de ontem.

Antes do famigerado «Zoom» transmitiu-se o último episódio da série «Os novos canadianos», com personagens de origem italiana.

Pretendia-se, com esta série, homenagear os construtores do Canadá dos nossos dias. Infelizmente, nenhum episódio cuidou dos emigrantes portugueses, que tantos são. E que, a partir de agora, estou em crer que passarão a ser muitos mais.

De facto, esta série funcionou como uma grande operação de propaganda. Num país com tão agudos problemas sociais, como o nosso, «Os novos canadianos» representam um vivo chamamento, um apelo ao poder de iniciativa e de trabalho. O Canadá, terra da oportunidade, parece abrir a porta aos portugueses a quem recusam a oportunidade na sua própria terra...

Seria interessante observar a evolução do fenómeno desencadeado pela TV. Recordam-se da história da Austrália?

Ainda ao serão, com David Mourão-Ferreira, para mais uma emissão de **1+1=1.** Falou-nos de **o dom de contar.**

As suas intervenções, segundo creio, destinam-se, por um lado, a contar a vida de quem tem o dom de contar; e por outro lado a mostrar algo do que contou quem esse dom possuía.

A tarefa parece complicada e ainda não sei como vai David Mourão-Ferreira cumpri-la em termos televisuais, pelo menos na segunda parte. De que maneira vai ele contar em TV como outros contaram bem em literatura? Suponho que valerá a pena assistir ao desafio.

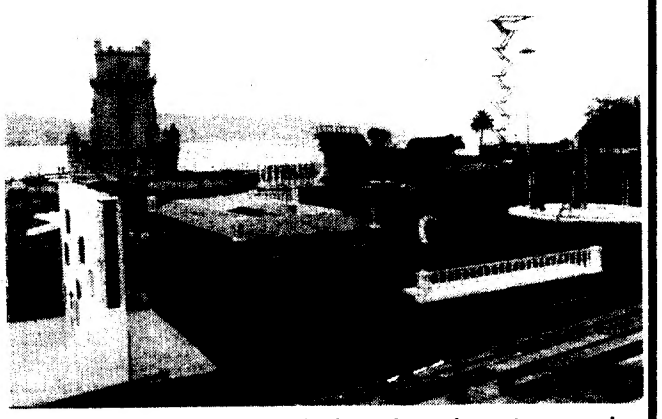
Ontem vimos um processo curioso: David Mourão-Ferreira, enquanto nos contava a biografia de Teixeira Gomes, embrechava actos de contar do pintor, perdão!, do escritor de **Agosto Azul.** Mas a arte de contar, pertenceu por inteiro ao próprio David Mourão-Ferreira. O seu discurso projectava-se em dois planos, era como se, falando da vida de Teixeira Gomes, ele estivesse contando **outra coisa.** Era uma fábula. Teixeira Gomes, presidente da República, defensor da Constituição, caluniado pelas forças da direita que simultaneamente piscavam o olho à parte mais conservadora do Exército. Depois, depois seria o 28 de Maio...

A mais subtil das artes de contar é aquela que usa as linhas apenas para chegar às entrelinhas. Nesse aspecto, a eficácia da arte de contar de David Mourão-Ferreira foi total. Todos gostam de ser inteligentes. Ai de quem não aproveitou ontem a oportunidade!


J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706


## Hoje

1 RTP



**Esta noite, directamente de Belém, a jornada portuguesa dos Jogos Sem Fronteiras deste ano com a participação da equipa de Lisboa, em representação de Portugal**

**17.32** **Tempo dos Mais Novos** – com «Praia Sim, Praia Não» e «Wattoo, Wattoo».
**17.55** **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão directa, de Estocolmo, via Eurovisão, do jogo entre as selecções da Suécia e de Portugal a contar para a fase de qualificação do Campeonato do Mundo.
**20.05** **Jogos Sem Fronteiras** – transmissão directa de Belém, em Lisboa, da jornada portuguesa dos Jogos Sem Fronteiras deste ano, com a participação da equipa de Lisboa.
**21.35** **O Tempo**
**21.40** **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
**22.15** **Vamos Jogar no Totobola** – os prognósticos para o próximo concurso.
**22.30** **«Água Viva»** – episódio n.º 86.

**Na RTP-2 exibição do 3.º programa intitulado Lição de Música, esta noite com a cantora lírica Cathy Berberian (na foto)**

2 RTP

**20.30** **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
**21.00** **Viva a Música** – apresentação de Jorge Pego. Produção de Manuel Medeiros.
**22.00** **Lição de Música** – 3.º programa, com a cantora lírica Cathy Berberian. Realização de Antoine Leonard.


GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Jogos Sem Fronteiras (20.05)
RTP-2
Lição de Música (22.00)
ASSISTENCIA TECNICA (tel.) 2112871

## Amanhã

1 RTP

**18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País; **19.10**: Rés-Pública; **19.30**: «Água Viva» – episódio n.º 87; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Direito de Antena – com o PSD; **21.20**: «Os Anjos de Charley» – 3.º epidósio; **22.15**: Bancada de Topo.

2 RTP

**20.30**: Informação/2; **21.00**: Animação; **21.30**: «Hitler» – um filme da Alemanha.


GUERRA?! NÃO OBRIGADO
textos de BERTOLT BRECHT
encenação de FERNANDO GUSMÃO
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Teatro do Jovem Espectador 2752175
S. SEC. CMA



Aviso ao Comércio de Lotarias

Foi roubado no dia 23 do corrente mês, do balcão da:

TABACARIA ARAÚJO

Praça Luís de Camões, 36 — 1200 — Lisboa — Telefone 323583

25 bilhetes inteiros da Lotaria Nacional (Lotaria de Verão), 24.ª Extracção a realizar em 2 de Julho de 1981 números certos desta Firma há mais de 40 anos, a saber:

58 — 1776 — 4432 — 61137
1339 — 4401 — 29338 — 64796
1343 — 4403 — 30172 — 70863
1345 — 4404 — 31975
1346 — 4405 — 47742
1347 — 4407 — 55201
1348 — 4409 — 56915
1349 —

Agradece-se a quem souber do paradeiro dos mesmos, indicar à autoridade mais próxima ou à Firma acima mencionada, para o que se pagará as despesas efectuadas.

Tabacaria Araújo



SERRA DA ESTRELA·ALGARVE
você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro
cep 10
AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 570656)



PUB

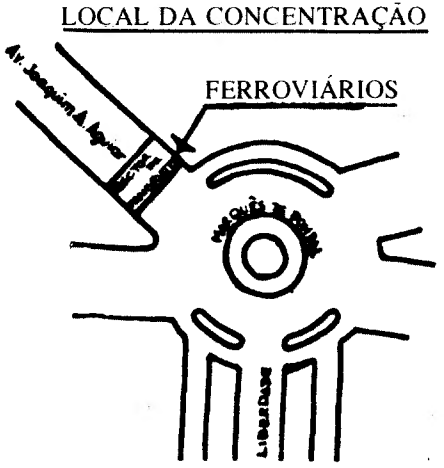
SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

FERROVIÁRIOS

TODOS À MANIFESTAÇÃO DIA 27/6/81 PELAS 16 HORAS
DA PRAÇA MARQUEÊS DE POMBAL AO ROSSIO

— POR UMA NOVA POLÍTICA E UM GOVERNO AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS
— PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES
— PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES E DA REFORMA AGRÁRIA
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
— CONTRA A REPRESSÃO
— CONTRA A MANIPULAÇÃO SOCIAL
— CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
— CONTRA A INSTALAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL.

LOCAL DA CONCENTRAÇÃO




Lisboa, 23 de Junho de 1981

A DIRECÇÃO

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

# roteiro cultural

## Teatro

**«Guerra?! Não, obrigado,», pelo Grupo de Campolide.** Para inaugurar uma nova secção especialmente destinada à produção de espectáculos e outras iniciativas culturais para o público jovem, denominada «Teatro do Jovem Espectador», o Grupo de Campolide vai estrear amanhã um novo espectáculo: «Guerra?! Não, obrigado», uma antologia de textos de Bertolt Brecht, com direção de Fernando Gusmão.

Trata-se do primeiro espectáculo assinado pelo conhecido encenador no Grupo de Campolide, onde recentemente ingressou. Fernado Gusmão organizou uma montagem de textos de B. Brecht centrada na temática da luta contra a guerra, num momento em que as forças reaccionárias e fautoras de guerras empreendem de novo uma investida contra a Paz e o entendimento entre os povos. Este espectáculo alerta contra os graves perigos que tal ofensiva bélica pode trazer ao mundo. O espectáculo pretende ainda dizer aos jovens que o nazi-fascismo existiu e que de novo ensombra o futuro da Humanidade.

No espectáculo intervêm os actores Canto e Castro, António Assunção, Ema Paul, Fernanda Montemor, Teresa Gafeira, Luísa Ortigoso, Alfredo Sobreira, Silva Heitor e Carlos Alberto. A direcção é de Jorge Rocha.

**Teatro francês no Nacional.** Com o patrocínio da Embaixada de França e do Teatro Nacional, o actor francês Philippe Caubère interpretará amanhã e depois, no D. Maria II, «A Dança do Diabo», espectáculo de que também é autor. Trata-se de um trabalho dirigido por Jean-Pierre Teilhade (um dos actores do Teatro do Mundo).

Philippe Caubère foi durante sete anos actor do Théatre du Soleil, participando em espectáculos como «1789» e «L'Age d'Or». Foi também encenador (além de intérprete) de «D. Juan», de Molière, único espectáculo daquela companhia não encenado por Ariane Mnouchkine.

Recorde-se que Ariane Mnouchkine realizou, no cinema, o filme «Molière», cujo protagonista é precisamente Philippe Caubère.

## Cinema

Prossegue hoje à noite, no Quarteto, com «Dr. Mabuse, o jogador», o ciclo que a Cinemateca está a realizar desde segunda-feira ao realizador alemão Fritz Lang.

Da obra de Fritz Lang, que alguns dos seus admiradores consideram «uma das mais assombrosas construções estéticas do século», serão exibidos durante este ciclo treze filmes, entre os quais «Liliom», ainda inédito em Portugal.

Amanhã, passará «Os Nibelungos», e nos dias seguintes «Metropolis», «Os Espiões», «Uma mulher na lua», «Matou», «O Testamento do dr. Mabuse», «Liliom», «O Túmulo Índio», «O Tigre de Eschnapur» e «O diabólico dr. Mabuse».

O ciclo termina no dia 5 de Junho com «O Desprezo», de Godard, em que Fritz Lang aparece como actor, no seu último contacto com o cinema.

**Uma cena de «Guerra?! Não, obrigado», o novo espectáculo do grupo de Campolide**

## Conferências

Está a decorrer semanalmente, às quintas-feiras, pelas 18 horas, no Museu Gulbenkian, uma nova série de lições orientadas pelo prof. Artur Nobre de Gusmão, com o título «A Arte de Ontem, Hoje».

## Exposições

**Moniz Pereira na São Mamede.** Pintor e cenógrafo, João Moniz Pereira tem desde ontem uma exposição na Galeria S. Mamede. Trata-se de uma colecção de obras que exemplificam as várias maneiras do pintor, desde a fase dita «ortopédica» até ao reencontro do «real quotidiano», passando pelo surrealismo.

**Por ocasião das comemorações dos 1300 anos da fundação do Estado Búlgaro, é inaugurada amanhã, às 18 horas, na Biblioteca Nacional, ao Campo Grande, uma exposição documental.** Trata-se de uma mostra constituída por reproduções fotográficas, subordinada ao tema «A Cultura Antiga e Medieval da Bulgária». A exposição, levada a cabo pela Biblioteca Nacional, é organizada pela Embaixada da República Popular da Bulgária em Lisboa.

Documentando temas como «S. Cirilo, Filósofo» e «Os Mosteiros na Bulgária», a exposição estará patente até dia 10 de Julho.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

COMUNICADO

A Câmara Municipal de Almada informa que, por sua deliberação de 5/6/81 tomou posse administrativa do terreno situado na Charneca de Caparica, freguesia de Caparica, deste concelho.

Assim, todas as pessoas que porventura estejam interessadas na compra dos lotes de terreno da referida propriedade, ficam sujeitas às penas previstas na Lei, pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos relativos a esses terrenos.

Almada, 16 de Junho de 1981

O Presidente da Câmara

**José Martins Vieira**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 52$15 | 57$15 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 26$20 | 27$30 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 3$65 | 3$85 |
| BÉLGICA (franco) | 1$536 | 1$636 |
| BRASIL (cruzeiro) | $404 | $654 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2) | 51$20 | 53$20 |
| (notas de 5 a 1000) | 51$70 | 53$70 |
| DINAMARCA )coroa) | 8$35 | 8$75 |
| ESPANHA (peseta) | $625 | $725 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 61$50 | 63$50 |
| (notas de 5 a 1000) | 62$00 | 64$05 |
| FINLÂNDIA (marka) | 14$05 | 14$65 |
| FRANÇA (franco) | 10$80 | 11$50 |
| HOLANDA (florim) | 23$55 | 24$55 |
| INGLATERRA (libra) | 123$10 | 128$10 |
| IRLANDA (libra) | 96$95 | 100$35 |
| ITÁLIA (lira) | $048 | $058 |
| JAPÃO (iene) | $253 | $288 |
| NORUEGA (coroa) | 10$45 | 10$95 |
| SUÉCIA (coroa) | 12$35 | 12$95 |
| SUIÇA (franco) | 30$20 | 31$30 |
| VENEZUELA (bolivar) | 11$75 | 12$75 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

# rádio

**Antena 1**

**15.40**: Album de recordações – sem margem – um nome..., **17.00**: Jogo de antena; **17.45**: Transmissão directa do desafio de futebol Portugal-Suécia; **22.00**: Enquanto os outros vêem TV – sinfónico incompleto; **21.00**: «Guerra e Paz» – programa da noite; **22.00**: Inter-rádio; **00.00**: Disco... tempo; **02.00**: Madrugada na RDP-Sul; **05.30**: Terra e mar.

**Programa 2**

**15.30**: Cantatas; **16.30**: Concerto para viola de Walton; **17.00**: Intercâmbio musical; **18.00**: Música portuguesa em foco; **19.00**: Catequese semanal de S. S. o Paoa; **19.10**: Cinema, as palavras e os sons; **19.40**: Sincronia, de Berio; **20.00**: Tratos e retratos; **21.00**: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.00**: Musical; **24.00**: Ciclos da música popular; **01.00**: Fecho.

**Rádio Comercial (283, 290 e 397m)**

**15.45**: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.35**: Mel e vinagre; **17.03**: Todos no top; **18.03**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos – as cidades e as serras; **20.30**: Telefone top; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Portugal e a CEE; **22.03**: Tempo de desporto – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; **23.30**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**14.03**: Música, músicas; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**

**16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Textos e pretextos; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

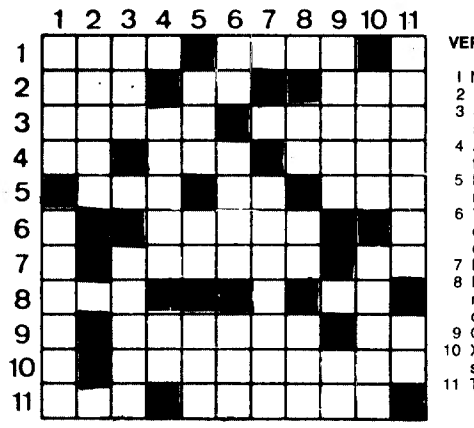
**Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13158

**HORIZONTAIS:**

1 Além disso. Planície entre montanhas.
2 Governanta. Quantum satis. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
3 Costurou. Nivelas.
4 Alteza Real. Possui. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
5 Ave da família dos Láridas. Artigo indefinido. Consentimento.
6 Salgas.
7 Quarto de dormir. Vossa Senhoria.
8 Saia frequentemente à rua. Bário (s.q).
9 Sono curto. Letra do alfabeto árabe.
10 Maquinareis.
11 Espádua. Relativo a oásis.



**VERTICAIS:**

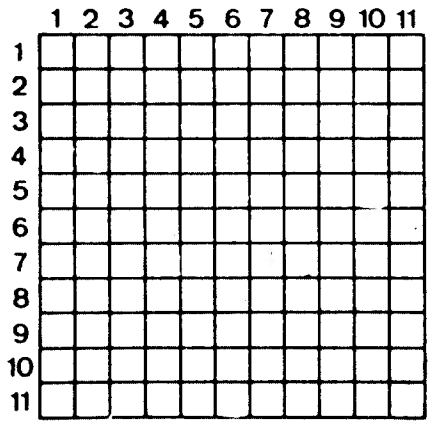
1 Nome de fruto. Serôdio.
2 Nome de fruto.
3 Seguias. Canastra com asa ou sem ela.
4 A moral. Sufixo que designa estado.
5 Pronome relativo. Artigo indefinido. Recusa.
6 Vossa Senhoria. Mancha negra causada pelo excesso de calor de lume. (Prov). Fedor.
7 Brejeiras.
8 Prefixo que designa afastamento. Apelido da mãe de Luís de Camões. Apelido.
9 Catafalco (pl). Era Cristã.
10 Xaile das mulheres índias e parses. Desocupado.
11 Tostamos. Campeão.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9018

**HORIZONTAIS:**

1 Freguesia do concelho de Santo Tirso. Nota musical.
2 Comprimiremos.
3 Rio de Portugal. Ordeiro.
4 Fedor. Graça.
5 Dorso do boi (pl). Apelido.
6 Queridos.
7 Seleccionados. Rio de Itália.
8 Xaile das mulheres índias e parses. Paz (fig).
9 Antiga cidade da ilha de Java.
10 Vestígio que deixa a roda. A Tailândia.
11 Íntimo. Agarrei. Pedras de moinho.



**VERTICAIS:**

1 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Zomba.
2 Heróico. Cabo de África, no Mediterrâneo, a N.E. da Tunísia.
3 Dão existência a. Experimentado.
4 Larva das feridas dos animais. Apelido.
5 Pronome pessoal (inv). Colega.
6 Em as. Donativos.
7 Espigado.
8 Prefixo que designa ar. Pessoas muito parecidas com outras.
9 Espaço de trinta dias. Prefixo de negação.
10 Macacas. Papas de mandioca.
11 Separado de outro (pl). Artigo definido.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13157

**HORIZONTAIS**
1 BOA. MESA.
2 Ecula. Aviso.
3 Sacar. Cones.
4 Hio. Uçu.
5 Aa. Sião.
6 Mad. Missa.
7 Ecaras. Soes.
8 No. Anos.
9 Trapaceiros.
10 Dó. Alar. Es.
11 Aos. Sa. MAU.

**VERTICAIS**
1 TESTAMENTO.
2 Cá. Acorda.
3 Buchada.
4 Olaia. Rapas.
5 Aaro. Banal.
6 Socas.
7 Macuim. Será.
8 Evocais.
9 Sinuoso. Rem.
10 Ase. Serosa.
11 Ostras.

**PROVERBIO: BOA MESA, MAU TESTAMENTO**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9017

**HORIZONTAIS**
1 Filipinas.
2 Olof. Paneta.
3 Rir. Rimaram.
4 Em. Mosto.
5 Ornar.
6 Sia. Ecar. Bi.
7 Ás. Amadora.
8 Ou. Opo. Era.
9 Atravessara.
10 Farnel. Atar.
11 Aarão. Aro.

**VERTICAIS**
1 Formosa. Afã.
2 Ili. Risota.
3 Lorena. Urra.
4 If. Ma. Ana.
5 Remover.
6 Ipim. Capela.
7 Namorados.
8 Anas. Ro. Sa.
9 Serta. Reata.
10 Tão. Barrar.
11 Sam. Li. Aaro.

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

**Centro Comercial de Alvalade**

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

Não ac. men. 18 anos
**ROLLERBALL**
c/J. Caan

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
**LENNY**

## ALVALADE 897480

**Av. de Roma**

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
**AS AVENTURAS DE RABI JACOB**
c/ Louis de Funés
Um filme de Gerard Leuri
Colorido

## APOLO 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A**

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
**O HOMEM ELEFANTE**
Int. men. 13 anos
5.ª Semana

## AVIS 547163

**Av. Duque de Ávila, 45**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Um ambiente de luxúria, corrupção e crime
A escultural Ursula Blanth é
**A CONDESSA NUA**

## BERNA 776098

**Av. Marquês de Tomar**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**GENTE VULGAR**
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
13.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

**Campo Grande**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
**THE JAZZ SINGER**
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

## CASTIL 530194

**Rua Castilho**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**JESUS CRISTO SUPERSTAR**
O filme de Norman Jewison

## CINE 222 579460

**Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)**
Às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
**AVENTURA E AVENTURA**
filme de Claude e Lino Ventura

às 24.00 não acons. men. 18 anos
**A BRIGADA DO DIABO**

## CINEBOLSO 573407

**R. Actor Taborda, 27-B**
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**SEXO POR MEDIDA**
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**PÂNICO EM NOVA IORQUE**

## CINE BLOCO 556824

**Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas**
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
**CASA DE RESPEITO**
c/ Iren Psota, Margit Makay e Gyorgy Cserhalmi
Um filme de Karoly Makk

Às 23.45
**UNIDOS PARA VINGAR**

## CINE CAMÕES 324194

**Rua do Loreto, 15**

Atenção ao horário
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**A CIDADE VIOLENTA**
um filme de Ségio Sollima

## CITY CINE 549999

**Rua Tomás Ribeiro, 34**
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Obra de uma força explosiva!
**OS CAVALEIROS DO ASFALTO**
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
**A HISTÓRIA DE ADEUS**

## CONDES 322523

**Av. da Liberdade, 2**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**AS AVENTURAS DE RABI JACOB**
c/ Louis de Funés
Um filme de Gérard Ouri
Colorido

## EDEN 320768

**P. dos Restauradores, 21**

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
**A PANTERA ATACA**
Um filme de Pao Hsueh-Li
Colorido
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
**DÁ-LHE AGORA TEDEUM**

## ESTÚDIO 555134

**Alam. Afonso Henriques, 35**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O maior Bergman
**FACE A FACE**
c/ Liv Hullmann

## ESTÚDIO 444 779095

**Av. Defensores de Chaves, 83-B**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
**MORTE NO NILO**
c/ Peter Ustinov, David Niven e Jane Birkin

## IMPÉRIO 555134/5

**Al. Afonso Henriques, 35**
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS COMANDOS DE NAVARONE**
c/ Robert Shaw, Franco Nero e Edward Fox
Um filme de Guy Hamilton

## MONTECARLO 681117

**Av. Pedro Alvares Cabral, 37**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**OS OLHOS DA MONTANHA**
Um filme de Wes Craver

## MONUMENTAL 555131

**P. Duque de Saldanha**

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
**HELLO DOLLY!**

c/ Barbra Streisand e Walter Mathau

## MUNDIAL 538743

**R. Martens Ferrão, 12-A**

às 14, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais bela história de amor no ambiente devastador e escaldante da revolução!
**DOUTOR JIVAGO**

## NIMAS 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30n.
Int. men. 13 anos
**OXALÁ**
Um filme de António Pedro Vasconcelos

Às 24
**AMOR À ITALIANA**

## ODEON 328283/4

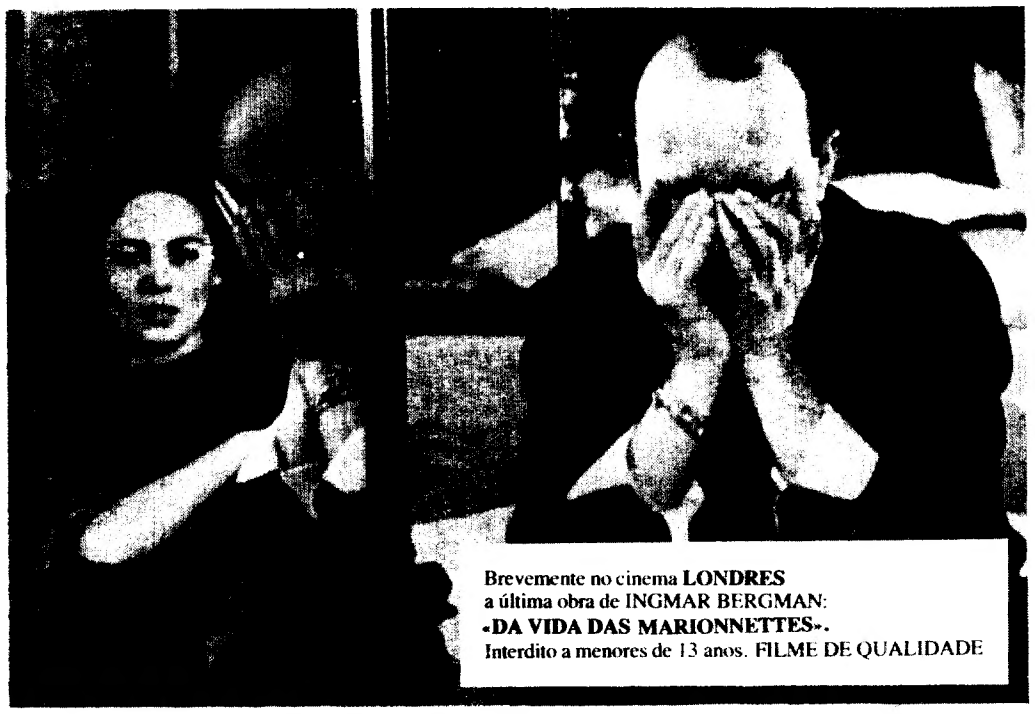
**R. Condes, 12 a 20**

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Artes marciais no seu alto expoente!
**A GRANDE FAMÍLIA**
Às 15.15 e 18.15
**BELDADES SALVAGENS EM IBIZA**

## PATHE 821933

**R. Francisco Sanches, 122**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**DJANGO**
c/ Franco Nero e Luredana Musciak
Colorido



Brevemente no cinema **LONDRES**
a última obra de INGMAR BERGMAN:
**«DA VIDA DAS MARIONNETTES».**
Interdito a menores de 13 anos. FILME DE QUALIDADE

## POLITEAMA 326305

**R. Portas de St. Antão**

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**DJANGO**
c/ Franco Nero e Loredana Musiak

## QUARTETO 771378

**R. Flores de Lima, 16**

SALA 1

Sala 1 às 15-17-19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
Filme de qualidade
**CERROMAIOR**
Realiz. Luís Filipe Rocha

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
**OS AVENTUREIROS BUTCH CASSIDY E KID**
Real. Richard Lester

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15
Maiores de 18 anos
**KILAS O MAU DA FITA**
Realiz. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 21.30
Maiores de 18 anos
**TAXI DRIVER**
Realiz. Martin Scorsese
Filme de qualidade

## RESTELO 610375

**Av. Torre de Belém**

às 15.30 e 21.30
int. men. 18 anos

**SALVE QUEM PUDER**
o último filme de Jean-Louc Godard

## ROMA 887778

**Av. de Roma, 14 M-N**
Hoje e todos os dias às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Bud Spencer em
**O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA**

## ROXY 548560

**Av. Almirante Reis, 20**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos

**AS AMAZONAS DE OURO**
com Anita Elderg

Colorido

2.ª Semana

## SATÉLITE 562632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

**A FILHA DO MINEIRO**

Óscar da Academia 1981 fpara a melhor interpretação feminina, Sissy Spacek

## 7.ª ARTE CINEMA 730715

**Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)**
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
**SÓ SE VIVE DUAS VEZES**
Domingo às 11.15 – Para Todos
**BUGS BUNNY**

## STAR 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O ESPIAO MAIS PERIGOSO DO MUNDO**

6.ª Semana

## TERMINAL 371573

**Estação do Rossio**
às 12, 15, 18 e 21.30
não acons. men. 13 anos
**FUNNY GIRL**
**Uma Rapariga Endiabrada**

com Barbra Streisand e Omar Sharif

## TIVOLI 570595

**Av. da Liberdade, 188**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. m. 18 anos
**VESTIDA PARA MATAR**
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

## VOX 880808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**
Às 15,15, 18.15, 21.30
para 10 anos
O mais cómico dos filmes de humor

**A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO**
O filme começa no início das sessões

## XENON 368480

**Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores**

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.

**OS AVENTUREIROS BUTCH CASSIDY E O KID**

2.ª Semana

# outros cinemas

## Lisboa

**LONDRES** – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
**PARIS** – «Corações em Chamas», às 21.30 (13 anos)
**2000** – «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** – «Fantasia Azul», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Garotas de Munique», sessões permanentes (18 anos)
**EUROPA** – «Agente n.º 1... o Maior», às 21.30 (13 anos)
**CINEARTE** – «O Rapto de Patrícia», às 21.30 (18 anos)
**CINEARTE** – «Joshua, o Cavaleiro Negro», às 21.30 (13 anos)
**LUMIAR** – «Ao Ombro Saias», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Viva o Rock 'n' Roll», às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «A Grande Jogada», às 21.30 (13 anos)

## Outra Banda

**ALMADA** – **Incrível** – «Continuam a Chamar-lhe Trinité», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA** – **Academia** – «A Música Não Pode Parar», às 21.15 (13 anos)
**LARANJEIRO** – **Instrução e Recreio** – «O Homem Orquestra» às 21.15 (6 anos)
**SETÚBAL** – **Júpiter** – «American Graffity», às 21.15 (13 anos)

## Linha de Sintra

**DAMAIA** – **D. João V** – «O Tigre de Hong Kong», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA** – **Cine Plaza** – «A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA** – **Lido** – «Brigada Antifurto», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA** – **Cine Estúdio** – «O Nosso Amor de Ontem», às 21.30 (13 anos)
**CACÉM** – **Estúdio Flores** – «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA** – **Carlos Manuel** – «O Mundo Está Cheio de Homens Casados», às 21.30 (18 anos)

**ALHANDRA** – **Salvador Marques** – «O Parteiro da Caixa», às 21.30 (18 anos)
**PÓVOA DE ST. ADRIÃO** – **S. José** – «Sua Excelência Gosta oe Saias», às 21.30 (18 anos)
**MOSCAVIDE** – **Stop** – «O Poema do Amor», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS** – **Stadium** – «Cem Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)
**ESTORIL** – **Casino** – «Uma Razão para Viver outra para Morrer», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
**CASCAIS** – **Impala** – «33º à Sombra», às 21.30 (18 anos)
**CASCAIS** – **Oxford** – «O Invencível Monstro Canibal», às 21.30 (18 anos)

## Porto

**LUMIÈRE-A** – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-L** – «Como nos Velhos Tempos», às 21.45 (13 anos)
**S. JOÃO** – «O Corredor», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «O Campeão dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Tess», às 21.30 (13 anos)
**COLISEU** – «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (13 anos)
**RIVOLI** – «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Bruce Lee Superstar», às 21.30 (13 anos)
**BEBÉ** – «O Touro Enraivecido», às 21.45 (13 anos)
**BATALHA** – «Não me Fales em Casar», às 21.30 (18 anos)
**CHARLOT** – «Todo Pode Acontecer», às 21.30 (13 anos)
**PEDRO CEM** – «As Rotas do Inferno», às 21.45 (13 anos)
**ESTÚDIO** – «História da Vida e da Má Vida», às 21.30 (18 anos;
**CHAPLIN** – «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «Shining», às 21.30 (18 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «O Diabo e Miss Jones», às 21.30 (18 anos)
**FOCO** – «Filme de Amor e Anarqui», às 21.30 (18 anos)
**JÚLIO DINIS** – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «As viúvas sexuais», às 21.30 (18 anos)

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**VIEIRA ROSA**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-C (T. 870658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE**, R. Sr.º do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

# teatros

**ABC** – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

**MARIA MATOS** – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (10 anos)
**ÁDÓQUE** – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**TRINDADE** – «Está Lá?» e «O Cavalheiro Respeitável», às 21.30 (6 anos)
**VARIEDADES** – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

**NÃO FUME**
**EM RECINTOS FECHADOS**

## Lisboa

**REFORÇO**

**ANUNCIADA**, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de St. Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES SUC.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

●

## Linha de Sintra

**AMADORA: Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanete; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

## Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PONTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. **Até às** 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). **Até às 24** e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. **Maria** Conceição, lote 8 (T. 2470777). **Até às** 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2470154). **Até às 24** e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R.Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

●

**MOSCAVIDE: St.ª Bárbara**, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

## Outra Banda

**ALMADA: Galeno**, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 241060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

**SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueira, 109; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12.

## Porto

**DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS**

**CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos, 36 (T. 3150394); **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082 (T. 480041); **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192 (T. 64450); **BOTELHO**, R. da Alegria, 863 (T. 480096); **R. Sá da Bandeira, 120 (T. 22664); GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 52250); **MENESES DE LIMA**, P. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 (T. 51764); **LIDADOR**, R. do Lidador, 265 (T. 683739).

**DE DIA E TODA A NOITE**

**CAMPOS**, R. Padre Luís Cabral, 943 (T. 680113); **MONTE DOS BURGOS**, R. Monte dos Burgos, 802 (T. 62279); **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 (T. 24203); **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167.

## Coimbra

**DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE**

**SILCAR**, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **S. SEBASTIÃO**, R. António Jardim (T. 72802)

PORTE PAGO

DL

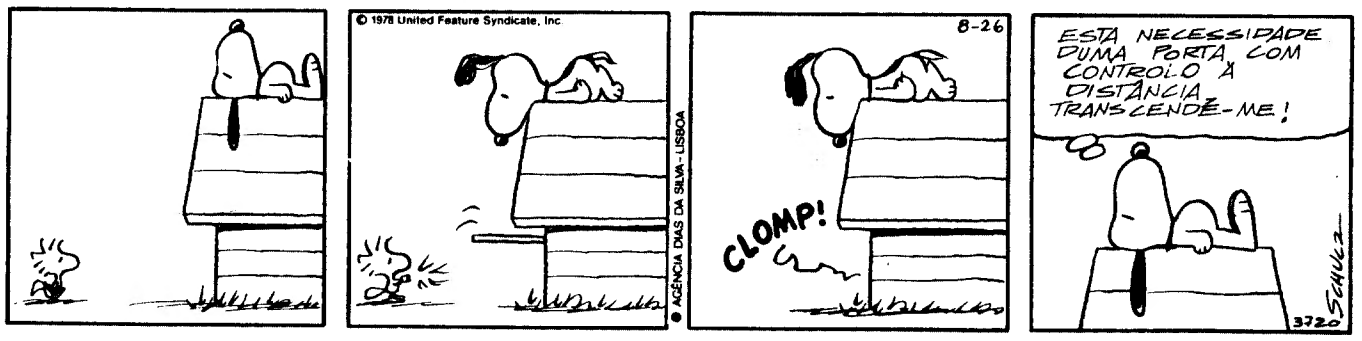
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5




**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| Dia 24 | | | |
| 8.42 | 3,4 m | 2.03 | 1,2 m |
| 21.01 | 3,5 m | 14.24 | 1,5 m |
| Dia 25 | | | |
| 9.43 | 3,4 m | 3.07 | 1,3 m |
| 22.06 | 3,4 m | 15.34 | 1,5 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 23° |
| BRAGANÇA | – |
| VILA REAL | 18° |
| PORTO | 21° |
| P. DOURADAS | 11° |
| COIMBRA | 20° |
| C. CARVOEIRO | 20° |
| PORTALEGRE | 20° |
| LISBOA | 19° |
| ÉVORA | 21° |
| SINES | – |
| BEJA | 20° |
| SAGRES | – |
| FARO | 20° |
| P. DELGADA | 18° |
| FUNCHAL | 22° |

## últimas

**FURTO POR DESCUIDO** por regra em ourivesarias num total de pelo menos 14 foram praticados por uma quadrilha composta por 5 sul-americanos e quatro mulheres portuguesas, aliás uma ainda jovem de 16 anos. Eles: Huerto, Roja, Urtubia, Fortam, são chilenos, faltando apanhar o Hernan, peruano que anda a monte. Em grupos de dois e três entram nas ourivesarias e provocando distracção nos empregados aproveitam para levar tudo o que podem, por vezes até tabuleiros com os artigos expostos. Coimbra, Chaves, Aveiro, Amarante, Viseu, Covilhã e Castelo Branco, foram as principais localidades de actuação, causando um prejuízo de mais de 2 mil contos.

**UMA QUADRILHA INTERNACIONAL** que actuava em Portugal, assaltando sobretudo ourivesarias, acaba de ser desmantelada, segundo anunciou esta manhã a PJ. Os «golpes» verificaram-se em Coimbra, Chaves, Aveiro, Amarante, Viseu, Covilhã e Castelo Branco, ascendendo o valor dos furtos a cerca de dois mil contos. A quadrilha era formada por quatro chilenos, quatro portuguesas e um peruano.

**JÁ SE ENCONTRA** no Funchal um navio-fábrica que passará a ser o apoio e base dos baleeiros madeirenses. Até agora os baleeiros tinham as suas embarcações «na fábrica» instalada na extremidade este ao sul da Madeira.

A pesca às baleias é uma actividade que existe na Madeira há mais de 40 anos e nos últimos 20 as baleeiras além de remos estão também equipadas com motor. Nos últimos dois anos foram capturados nesta região cerca de 140 cetáceos.

A actual fábrica de farinha e óleo de baleia, situada no Caniçal, está a ser remodelada para futuramente se transformar em fábrica de conservas de peixe.

**A MAIOR CATÁSTROFE COLUMBÓFILA** ocorreu na última sexta-feira com 51 787 pombos correios lançados em S. Vicente de Tyrosse no sudoeste da França para a Holanda num voo de cerca de mil quilómetros. As previsões meteorológicas eram favoráveis mas durante o dia o tempo deteriorou-se e apenas 3 mil pombos chegaram aos pombais.

Algarve, falta de água, desertificação

# "Morram as flores e as couves a favor da própria sobrevivênvia"

## — preconiza o presidente da CM de Faro

O problema da falta de água no Algarve está a atingir uma situação-limite no preciso momento em que principia a estação mais importante para a economia da província.

Com efeito, passados que estão alguns dias sobre a chegada do Verão, seis dos doze concelhos do litoral algarvio debatem-se com problemas de certa gravidade, no tocante ao abastecimento de água às respectivas populações.

Faro, Loulé, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Tavira e Vila do Bispo, são concelhos onde a falta de água se faz já sentir coincidentemente com o afluxo de turistas.

Na capital algarvia, o problema surgiu um pouco inesperadamente motivado por uma quebra repentina da produção dos furos artesianos que abastecem o concelho.

Marciano Nobre, o presidente da edilidade, não pode esconder a gravidade da situação aos munícipes, tendo apelado através da RDP/Sul para que deixassem «morrer as flores e as couves a favor da própria sobrevivência».

O tom deste apelo é bem demonstrativo do que se passa presentemente, não só em Faro mas também em outros concelhos da região.

Em Vila Real de Santo António, um dos concelhos com maior extensão de praias do Algarve, o presidente da respectiva câmara admitiu, no início do mês, que se venham a verificar problemas com o abastecimento de água aos turistas.

No concelho de Castro Marim, a situação é idêntica, já que a região é abastecida pela mesma rede que Vila Real de Santo António.

Loulé, localidade que nos últimos tempos tem registado um acentuado desenvolvimento, encontra-se praticamente sem água nas canalizações.

Neste concelho, um dos mais martirizados pela falta de água, a Câmara já se viu forçada a recorrer a autotanques para o abastecimento de algumas povoações.

Em Tavira, segundo o presidente da edilidade, a situação agravou-se inesperadamente a partir de Maio, estando a fazer-se tudo por tudo para evitar o racionamento.

No concelho de Vila do Bispo, no Barlavento algarvio, a situação é «péssima», na opinião de um responsável daquela autarquia. Um dos dois furos que abastecem a vila e Sagres esgotou. Se o outro secar, 2500 pessoas ficam sem água. Mas, além destas regiões, onde a situação se poderá considerar grave, o problema faz-se sentir, embora menos intensamente, noutros pontos do Algarve, como, por exemplo, em Albufeira e Portimão.

Aqui, a Câmara construiu uma estação de tratamento de água para reforçar o abastecimento ao concelho, único meio, segundo o presidente, de obviar a carências futuras.

Martim Gracias afirma que os furos artesianos com que se estava a abastecer o concelho «começam a ressentir-se de salinização».

«A desertificação do Algarve é um facto – frisou o mesmo responsável autárquico, que referiu ainda estar a descer o nível friático das águas subterrâneas, enquanto o mar cada vez mais se faz sentir nos furos de abastecimento da orla marítima.

### A opinião de Quang Trac

Mas a actual crise aquífera do Algarve só pode suscitar estranheza se confrontada a sua verificação com declarações tranquilizantes de técnicos que são autoridades na matéria, como é o caso do dr. vietnamita Quang Trac.

Este especialista, que é o conselheiro técnico principal do «Projecto Algarve» sobre recursos hídricos, defendeu recentemente que as reservas de água subterrâneas possibilitam o provimento das suas necessidades «inclusivamente em anos seguidos de precipitação inferior à normal».

O problema da falta de água no Algarve poder-se-á remeter para o campo da tecnologia, que nem sempre tem sido aplicado na região da forma mais adequada – segundo o técnico da UNESCO.

A falta de água na região algarvia é um problema que subsiste há cerca de duas décadas. Vários estudos têm sido efectuados, entretanto, mas sem concretização prática.

A Comissão de Saneamento Básico do Algarve, organismo recentemente criado pelo Governo, atendendo à gravidade da situação daquele sector na região, defende a aplicação de uma política de gestão dos recursos hídricos algarvios.

«Para já – no entender do presidente daquela comissão –, a orientação a seguir deverá ser a de reservar a disponibilidade de lençóis friáticos para o consumo público e de atribuir as necessidades do regadio às águas de superfície retidas em barragens.

Mas para Correia da Cunha impõe-se também «imaginar e pôr em prática medidas de economia». De acordo com este respnsável, o baixo preço da água praticado nalguns concelhos é um dos factores do seu excessivo consumo.

Previsível há muitos meses, segundo o presidente da Comissão de Saneamento Básico, a actual situação é agora insolucionável: «Foi um ano seco e já não terá remédio».

De 10 a 22 de Setembro

# Godard e Alain Tanner no Festival da Figueira

Jean-Luc Godard e Alain Tanner são dois dos realizadores que já confirmaram a vinda ao Festival de Cinema da Figueira da Foz previsto para se realizar entre os dias 10 e 22 de Setembro. Trata-se da décima edição do Festival em que estarão, este ano, representados artistas e filmes de 30 países.

O Festival, com um orçamento calculado em cinco milhões de escudos, assegurou até ao momento a participação de películas provenientes – além de Portugal – dos Estados Unidos, Espanha, Canadá, França, Grã-Bretanha, Finlândia, Bélgica, Holanda, Polónia, Alemanha Federal, Hungria, Senegal, Argélia, Índia, Marrocos Suíça, Itália, Japão e Grécia.

Prevêem-se também a participação de filmes da Alemanha Democrática, União Soviética, Filipinas, Sri Lanka, Austrália, Venezuela, México, Argentina, Jugoslávia, Bulgária e Roménia.

Jornalistas, cineastas e críticos da maioria destes países são esperados na Figueira da Foz durante o certame.

A mais de mês e meio do Festival confirmaram, já a vinda a Portugal os realizadores Alain Tanner e Jean-Luc Godard, Suíça, Fernando Birri, Itália, Recha Jungmann, Alemanha Federal, Jim Jarmush, EUA, Jean-Jacques Andriem, Bélgica, Gabor Body, Hungria e Mezak Allouache, Argélia.

Jean-Luc Godard orientará; de parceria com os especialistas holandeses Tjitte de Vries e Ati M. Mul um seminário sobre o cinema produzido em Hollywood nos anos trinta.

Organizado sob a forma de «Workshop», o seminário – limitado a 20 participantes previamente inscritos – gravará em video discussões sobre 40 longas metragens em versão original, procurando fazer uma análise comparativa com outros filmes do festival.

A gravação será posteriormente tratada para servir de base a discussões em núcleos de outros países ligados ao cinema, nomeadamente universidades e centros de reflexão.

Jean-Luc Godard trabalha desde há anos numa reformulação da história do cinema, substituindo o que costuma ser uma relação de títulos, nomes e datas por uma análise da evolução das formas.

Esta edição do Festival prevê conferências ao fim de cada manhã sobre temas ilustrados por individualidades convidadas nomeadamente, o cinema independente norte-americano, o novo cinema alemão, cinema polaco, a produção em Portugal e o cinema suíço.

Além dos filmes de ficção e de imagens e documentos a concurso ou em exibição paralela, o Festival apresenta uma mostra do cinema português concluido desde Setembro de 1980, retrospectivas sobre o realizador japonês Shoehei Imamura e produções contemporâneas da Hungria e da Áustria.

Duas outras secções do certame estão abertas a cinema para crianças e a filmes sobre a música popular moderna.

O programa do Festival inclui, em colaboração com a Federação Internacional da Imprensa cinematográfica, um colóquio subordinado ao tema «Manoel de Oliveira e 20 anos de Novo Cinema Portugues» – (1961-1981), para o qual está assegurada a participação de críticos europeus, do Japão, Israel e Argélia.

O festival, da Figueira da Foz atribui as seguintes distinções: Grande Prémio, destinado a uma longa-metragem de ficção ou a duas, «ex aequo», Prémio do Festival, para filmes de secção imagens e documentos, Placas de Prata, três prémios Especiais em ex-aequo» para filmes de ficção, um segundo prémio a atribuir a um filme da secção imagens e documentos, Prémio da Cidade da Figueira da Foz, instituído pelo Município local destinado a galardoar uma primeira obra de expressão portuguesa. O Prémio do Júri, destinado a uma personalidade, organismo ou representação de um país de qualquer forma ligada à iniciativa.

# Egipto derrotado na Cimeira da OUA

A cimeira anual da Organização da Unidade Africana (OUA) principia hoje em Nairobi, com 50 países unidos nas críticas ao Governo dos Estados Unidos

Mais de 20 chefes de Estado e de Governo, estão na capital queniana para debater a independência da Namíbia, o combate ao «apartheid» sul-africano, a situação no Chade, o conflito no Sara Ocidental e outros problemas de interesse geral

O Egipto foi um dos primeiros derrotados desta reunião anual da OUA, quando, ontem os ministros de alguns países tradicionalmente amigos do Cairo aderiram a uma proposta de condenação dos Acordos de «Camp David»

# Vinte e nove pessoas executadas no Irão

Vinte e nova pessoas foram executadas desde sábado na Prisão de Evin (perto de Teerão) e quatrocentas outras foram detidas nos últimos dias em Teerão, anunciou ontem o procurador revolucionário da capital iraniana, Hassan Ladjevardi, sublinhando que a justiça daria provas de uma extrema severidade para «defender o Islão» face «aos corruptos da terra».

O procurador, que falava numa conferência de Imprensa na Prisão de Evin, esclareceu que as 400 pessoas tinham sido presas depois das sangrentas manifestações de sábado.

«Qualquer acusado que se declare «peykary» (marxista-leninista), será condenado à morte e executado», advertiu Ladjevardi.

Sublinhando que a maior parte das pessoas detidas e julgadas se tinham recusado a responder a quaisquer perguntas sobre as suas identidades, Ladjevardi considerou porém que as suas idades «não eram inferiores a 18 anos».

«Aqueles que se manifestarem contra a República islâmica não obedecem às ordens do imã e são uns renegados», declarou, no decorrer da mesma conferência, o juiz islâmico «ayatollah» Mohammedi Guilani. «O Islão autoriza que se prendam os «monafeghins» (esquerda islâmica) e que se dê cabo deles se forem feridos na rua», acrescentou.

As identidades dos acusados pouco importam, considerou. «O veredicto não é pronunciado em função dos nomes, mas em função das provas: uma faca manchada de sangue ou a participação numa manifestação contra o profeta».

O juiz Guilani referiu as críticas que alguns religiosos lhe dirigiram pela sua «generosidade face aos «monafeghins» que é necessário cortar como ramos mortos».

O procurador Ladjevardi indicou por seu lado que os processos que ontem continuavam a desenrolar-se «poderiam ser publicados» mas que não dispunha de um calendário preciso. Os acusados «podem ter advogados, na condição destes se submeterem com êxito a um exame islâmico», esclareceu o procurador perguntando «quem viria defender um esfaqueador?»

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA